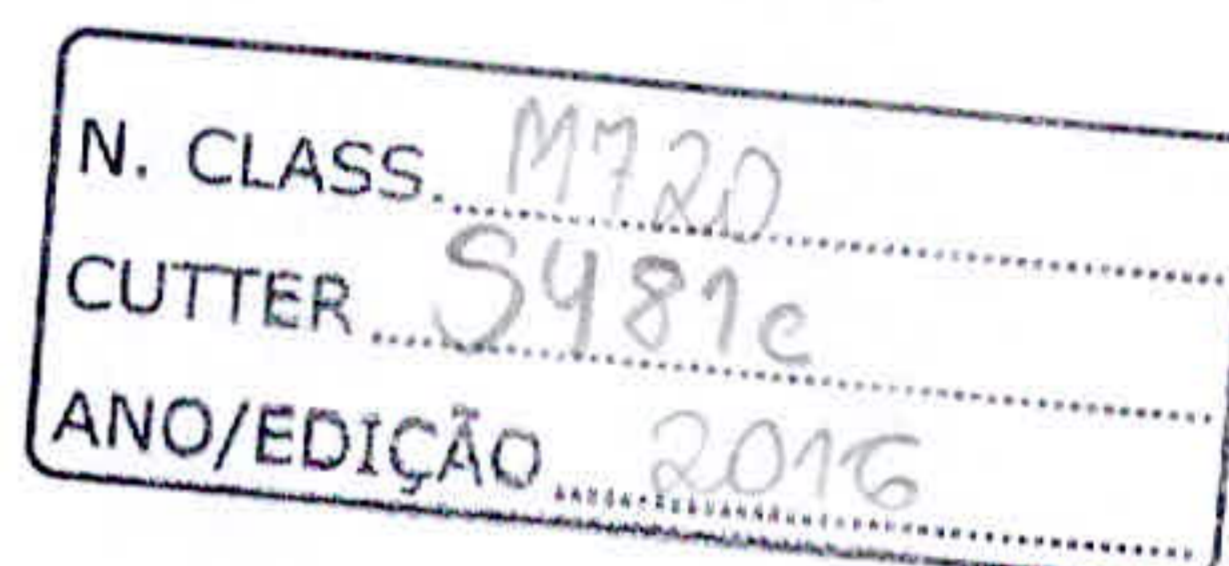


CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
GESTÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA ALINE DE OLIVEIRA



POUSADA CATUAÍ EM ILICÍNEA/MG:
Uma visão sobre o turismo empresarial.

VARGINHA – MG
2016

FFDFCMT

Maria Aline de Oliveira

**POUSADA CATUAÍ EM ILICÍNEA/MG:
Uma visão sobre o turismo empresarial**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas, Campus Cidade Universitária - Varginha, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. D.Sc. Christian Deni Rocha e Silva.

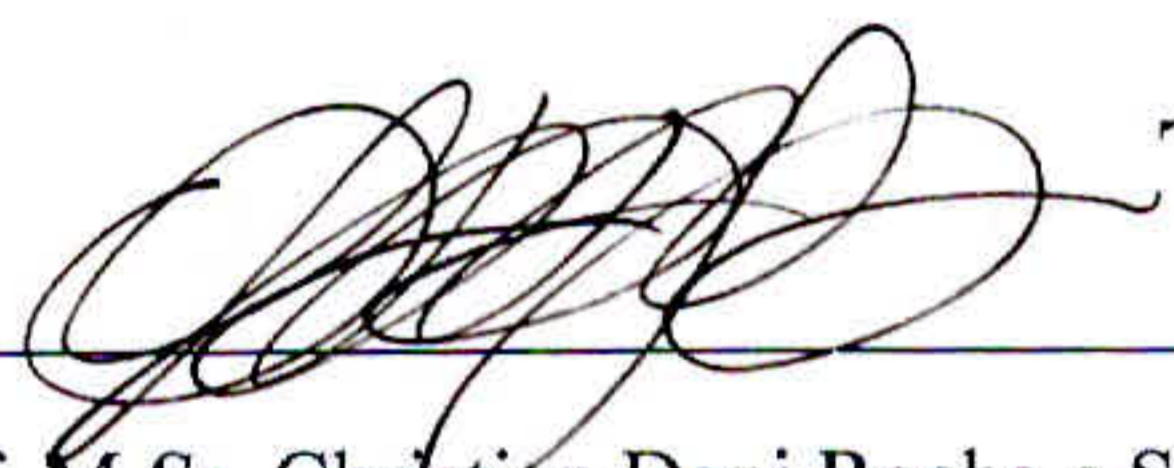
**VARGINHA – MG
2016**

MARIA ALINE DE OLIVEIRA

POUSADA CATUAÍ EM ILICÍNEA-MG: uma visão sobre o turismo empresarial

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em 23/11/2016



Prof. M.Sc. Christian Deni Rocha e Silva (Orientador)



Prof. Esp. Eduardo Augusto Machado Campos



Prof. Esp. Teresa Guida Massa

OBS.:

RESUMO

O conteúdo apresentado neste trabalho diz respeito à elaboração de um estudo preliminar arquitetônico referente a uma pousada. Antes de propor a concepção arquitetônica foi necessário o estudo da economia da cidade de Ilícinea-MG e seu entorno, o estudo do café e os principais acessos na área de intervenção. Através da legislação ambiental foi possível delimitar as áreas aptas a serem edificadas, com isso possibilitou a análise da topografia do terreno, onde a área de intervenção foi esquematizada prevendo uma locação e distribuição das edificações em pontos estratégicos a fim de adequar-se com o ambiente e manter a acessibilidade. A temática do empreendimento é criar harmonia com a cultura do café Gourmet regional e todos os fatores que envolvem as partes interessadas, com intuito de integrar o agronegócio com o turismo. Através do programa de necessidades foi possível dimensionar as áreas de cada edificação, onde foi determinada uma pousada térrea, com uma volumetria de fácil leitura, proporcionando um conjunto cujas partes integram entre si.

Palavras-chave: Pousada. Turismo. Café.

ABSTRACT

The content presented in this paper concerns the development of an architectural preliminary study relating to an inn. Before proposing the architectural design required the study of the economy of the city of Illicínea-MG and its surroundings, the study of coffee and the main accesses in intervention area. Through environmental legislation has been possible to identify the areas suitable to be built, it enabled the analysis of the topography of the land where the intervention area was outlined predicting a location and distribution of buildings in strategic locations in order to suit the environment and maintain accessibility. The theme of the project is to create harmony with the regional Gourmet coffee culture and all factors involving stakeholders, in order to integrate agribusiness with tourism. Through the program needs it was possible to measure the areas of each building, which was given a one-story inn with a volumetric easy to read, providing a whole whose parts are integrated with each other.

Keywords: Inn. Tourism. Coffee.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Localização das plantações de café especial	16
Figura 02 – Qualidade do café nas comunidades rurais do município de Ilicínea	17
Figura 03 – Afastamentos legais	21
Figura 04 – Botanique Hotel & Spa – vista panorâmica	23
Figura 05 – Botanique Hotel & Spa – fachada norte	23
Figuras 06 e 07 – Botanique Hotel & Spa – fachada envidraçada externa e interna	24
Figura 08 – Botanique Hotel & Spa – fachada sul	24
Figura 09 – Botanique Hotel & Spa – visão interna	25
Figura 10 – Botanique Hotel & Spa – vista com a edificação principal e três vilas	25
Figura 11 – Botanique Hotel & Spa – planta baixa andar térreo	26
Figura 12 – Botanique Hotel & Spa – planta baixa 1º andar	26
Figura 13 – Botanique Hotel & Spa – planta baixa 2º andar	27
Figura 14 – Botanique Hotel & Spa – elevação norte	27
Figura 15 – Botanique Hotel & Spa – elevação sul	28
Figura 16 – Botanique Hotel & Spa – corte longitudinal	28
Figura 17 – Casa no Bosque – fachada	30
Figura 18 – Casa no Bosque – vista para as pontes de aço envidraçadas	30
Figura 19 – Casa no Bosque – escada	30
Figura 20 – Casa no Bosque – vista para o bosque	31
Figura 21 – Casa no Bosque – área interna onde é possível ver o sistema estrutural	31
Figura 22 – Casa no Bosque – planta baixa – pavimento térreo – acesso	32
Figura 23 – Casa no Bosque – planta baixa – pavimento inferior 1	32
Figura 24 – Casa no Bosque – planta baixa – pavimento inferior 2	33
Figura 25 – Casa no Bosque – planta de cobertura	33
Figura 26 – Casa no Bosque – fachada 1	34
Figura 27 – Casa no Bosque – fachada 2	34
Figura 28 – Casa no Bosque – fachadas 3 e 4	35
Figura 29 – Casa no Bosque – corte 1	35
Figura 30 – Casa no Bosque – corte 2	36
Figura 31 – Casa no Bosque – corte 3	36
Figuras 32 e 33 – Innhouse Eco Hotel – volumes intercalados	38
Figuras 34 e 35 – Innhouse Eco Hotel – fachadas	38

Figura 36 – Innhouse Eco Hotel – fachada onde é possível ver a escassez de decoração	39
Figura 37 – Innhouse Eco Hotel – implantação	40
Figura 38 – Innhouse Eco Hotel – elevação geral	41
Figura 39 – Innhouse Eco Hotel – corte: bloco de hóspedes	42
Figura 40 – Innhouse Eco Hotel – elevação 01	42
Figura 41 – Innhouse Eco Hotel – elevação 02	42
Figura 42 – Innhouse Eco Hotel – elevação 03	43
Figura 43 – Innhouse Eco Hotel – elevação 04	43
Figura 44 – Hotel Fazenda Dos Anjos – implantação	45
Figura 45 – Hotel Fazenda Dos Anjos – pintura em quadro da sede da fazenda, antes das atuais instalações	46
Figura 46 – Hotel Fazenda Dos Anjos – foto atual da sede da fazenda	46
Figura 47 – Hotel Fazenda Dos Anjos – acesso principal	46
Figura 48 – Hotel Fazenda Dos Anjos – sede e recepção	47
Figura 49 – Hotel Fazenda Dos Anjos – restaurante	47
Figura 50 – Hotel Fazenda Dos Anjos – adega	47
Figura 51 – Hotel Fazenda Dos Anjos – sala de reunião	48
Figura 52 – Hotel Fazenda Dos Anjos – bangalô	48
Figura 53 – Hotel Fazenda Dos Anjos – área gourmet	48
Figura 54 – Hotel Fazenda Dos Anjos – acesso para pousada	49
Figura 55 – Hotel Fazenda Dos Anjos – entrada de um apartamento da pousada	49
Figura 56 – Hotel Fazenda Dos Anjos – cozinha comunitária da pousada	49
Figura 57 – Hotel Fazenda Dos Anjos – área da piscina	50
Figura 58 – Vigna Mazon – entrada	52
Figura 59 – Vigna Mazon – acomodações da pousada	52
Figura 60 – Vigna Mazon – uvas Goethe	53
Figura 61 – Vigna Mazon – adega	53
Figura 62 – Vigna Mazon – vinhos	53
Figura 63 – Vigna Mazon – curso sobre degustação	54
Figura 64 – Cidades limítrofes	55
Figura 65 – Cidades que tem influência direta na área de intervenção	56
Figura 66 – Localização do município de Ilicínea	56
Figura 67 – Localização do município de Guapé	58
Figura 68 – Localização do município de Cristais	59

Figura 69 – Localização do município de Boa Esperança	60
Figura 70 – Localização da área de intervenção	61
Figura 71 – Acessos à Ilicínea e à Comunidade Furnas	62
Figura 72 – Acessos à área de intervenção	63
Figura 73 – Residências, cachoeiras e capela no entorno	63
Figura 74 – Delimitação da área de intervenção e seu entorno	64
Figura 75 – Levantamento topográfico	65
Figura 76 – Orientação solar	66
Figura 77 – Mapa de uso e ocupação	67
Figura 78 – Portão de acesso	68
Figura 79 – Vista da Comun. Furnas e cachoeiras no entorno da área de intervenção	71
Figura 80 – Cachoeiras da Comunidade no entorno da área de intervenção	72
Figura 81 – Acesso a área de intervenção	73
Figura 82 – Cachoeiras da área de intervenção	74
Figura 83 – Área proposta para implantação da pousada	75
Figura 84 – Área proposta para implantação da pousada e do restaurante	76
Figura 85 – Croqui da disponibilização de cada bloco	81
Figura 86 – Croqui da volumetria	81
Figura 87 – Zoneamento	88
Figura 88 – Organograma Geral	89
Figura 89 – Fluxograma Pousada	89
Figura 90 – Localização das placas solares no empreendimento	90
Figura 91 – Planta proposta	91
Figura 92 – Acessos externos	92
Figura 93 – Acessos internos: pousada, restaurante e bar	93
Figura 94 – Acessos internos: centro de convenções e bar/lanchonete	94
Figura 95 – Planta Pousada	95
Figura 96 – Vista A	96
Figura 97 – Vista B	96
Figura 98 – Vista C	97
Figura 99 – Vista D	97
Figura 100 – Planta Restaurante	98
Figura 101 – Vista E	99
Figura 102 – Vista F	99

Figura 103 – Vista G	100
Figura 104 – Vista H	100
Figura 105 – Planta Adega	101
Figura 106 – Vista I	102
Figura 107 – Vista J	102
Figura 108 – Planta Bangalô	103
Figura 109 – Vista K	104
Figura 110 – Vista L	104
Figura 111 – Planta Centro de Convenções	105
Figura 112 – Vista M	106
Figura 113 – Vista N	106
Figura 114 – Planta Bar/Lanchonete	107
Figura 115 – Vista O	108

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	11
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 Problema da Pesquisa	12
1.4 Metodologia	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Pousada	14
2.1.1 Conceito	14
2.1.2 Classificação	14
2.1.3 Características	14
2.1.4 Layout	15
2.2 Turismo Empresarial	15
2.2.1 Conceito	15
2.2.2 Influência do turismo empresarial nas pousadas	15
2.2.3 Necessidades do turismo empresarial	16
2.3 Café	16
2.3.1 Origem	16
2.3.2 Chegada ao Brasil	17
2.3.3 Café de Minas Gerais	17
2.4 Cultura Cafeeira na Comunidade Furnas	17
2.5 Legislação	21
2.5.1 Aspectos legais da atividade	21
2.5.2 Licença Ambiental	21
2.5.3 Novo Código Florestal	21
3 REFERÊNCIAS PROJETOVAIS	24
3.1 Botanique Hotel & Spa	24
3.2 Casa no Bosque	31
3.3 Innhouse Eco Hotel	39

3.4 Hotel Fazenda Dos Anjos	46
3.5 Vigna Mazon	53
4 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO	57
4.1 Entorno e áreas de influência	57
4.1.1 Ilicínea	58
4.1.2 Guapé	59
4.1.3 Cristais	61
4.1.4 Boa Esperança	62
4.2 Área de Intervenção	63
4.2.1 Levantamento de fluxos na região	70
4.2.2 Levantamento fotográfico	73
4.2.3 Diagnóstico	79
5 PROPOSTA	80
5.1 Conceito e Partido	80
5.2 Programa de Necessidades	82
5.3 Zoneamento	88
5.4 Organograma e Fluxograma	89
5.5 Energia Solar	89
5.6 Estudo Preliminar	91
6 ANTEPROJETO	109
7 CONCLUSÃO	110
8 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	111
REFERÊNCIAS	112
APÊNDICES	
Prancha 01 - Blocos do Empreendimento	
Prancha 02 - Pousada	
Prancha 03 - Pousada	

Prancha 04 - Pousada

Prancha 05 - Restaurante

Prancha 06 - Restaurante

Prancha 07 - Adega

Prancha 08 - Adega

Prancha 09 - Bangalô

Prancha 10 - Bangalô

Prancha 11 - Centro de Convenções

Prancha 12 - Centro de Convenções

Prancha 13 - Bar e Lanchonete

Prancha 14 - Bar e Lanchonete

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Certificado de Qualidades de Café

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a concepção arquitetônica de uma pousada com foco no agroturismo e, para tal, apresenta a área de intervenção com suas principais características, as referências projetuais adotadas, as necessidades locais, os objetivos a serem alcançados com o projeto e o seu desenvolvimento.

A área de intervenção situa-se no Sul do estado de Minas Gerais, na Comunidade rural Furnas, a 305,7 km da capital Belo Horizonte e a 13 km do município de Ilícinea. Caracteriza-se por suas belas paisagens e o cultivo de cafés especiais para exportação, gerando um intenso fluxo de turistas regionais e internacionais.

Como a região não oferece muitas opções de hospedagens, o desenvolvimento da Pousada Catuaí – nome derivado do café predominante da Comunidade – sanaria parte do problema.

O grande desafio desse projeto é conciliar o turismo, a agricultura e a conservação ambiental, proporcionando maior e melhor integração entre o ambiente construído e o natural, ao mesmo tempo, minimizando os impactos ambientais causados pelas ações humanas. Neste sentido, o projeto, além de trazer uma inovação arquitetônica para o local, visa promover a expansão do ecoturismo e do turismo de negócios.

1.1 Justificativa

A Comunidade Furnas do município de Ilícinea, tem um grande potencial turístico e deve ser mais explorado afim de atrair visitantes de toda região para vislumbrarem suas cachoeiras, balneários, piscinas naturais, além de oferecer opções para turistas interessados em pesca, ecoturismo e esportes radicais.

A região também se destaca pela produção de um café que, por ser especial, é exportado para vários lugares do mundo, gerando assim empregos e o aumento da economia local. Fazendo uma média com os dados obtidos no IBGE, o agronegócio é responsável por cerca de 30% do PIB da região. Com a grande movimentação econômica, vários segmentos desse ramo são beneficiados, como a comercialização de produtos e maquinários agrícolas e a realização de eventos e palestras relacionadas à cultura cafeeira.

A implantação da Pousada Catuaí se justifica, então, por facilitar a realização de tais eventos, reforçando a qualidade do café produzido, além de promover um maior fluxo turístico no município, explorando suas potencialidades.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de uma pousada na zona rural, a fim de atender as necessidades de turistas e empresários do agronegócio.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Explorar, de maneira sustentável, o potencial turístico da região.
- Fazer com que as formas arquitetônicas da pousada interajam com o meio ao qual será inserida.
- Desenvolver um programa de necessidades capaz de associar o ecoturismo e o agronegócio;
- Atender as necessidades de trabalho, lazer, eventos socioeducativos e econômicos e interação ao meio ambiente.

1.3 Problema da Pesquisa

Muitos produtores da região se reúnem no local para realizarem palestras, cursos e treinamentos referentes ao cultivo do café, mas não há sequer uma instalação que possa ser usada para tal atividade.

O local também conta com grandiosas belezas naturais, mas é pouco conhecido justamente por não haver local para os turistas se acomodarem.

Portanto, a problemática deste trabalho se baseia em: como atrair as pessoas para melhor difundir o café cultivado na região? Como proporcionar local adequado para as palestras realizadas pelos produtores da região? Como fazer os turistas ficarem mais tempo na zona rural?

1.4 Metodologia

Para concretização do projeto da Pousada Catuaí, serão necessários passar por vários procedimentos; a metodologia adotada visa seguir próximo da linha dos objetivos, tendo os

critérios de aquisição de dados, diagnósticos de deficiências, estudos de propostas e resultados obtidos.

A primeira etapa trata da pesquisa, onde é abordada a aquisição de dados que fornecem todo conhecimento necessário para desenvolvimento do tema. As pesquisas bibliográficas e geográficas começam a despertar ideais para elaboração dos projetos preliminares e modelagem dos conceitos aplicados.

Posteriormente, foi feita a análise e o diagnóstico, onde o conhecimento absorvido foi julgado afim de identificar os problemas ou pontos fracos a serem tratados com cuidado no projeto.

Após realizar a pesquisa e a análise e diagnóstico, foram feitos o estudo preliminar e o anteprojeto. Em busca de melhorias e resultados positivos para a concretização do projeto são lançadas várias propostas, algumas válidas e dignas de aperfeiçoamento e outras meramente transcorridas para reserva. No estudo preliminar é importante detalhar minuciosamente o que encontra-se com potencial para abrilhantar no projeto, devendo esta ação ser explorada até a perfeição, levando em consideração sua exposição e forma de apresentação até o lançamento do produto final (anteprojeto), onde os resultados obtidos mostram a grandeza do tema e sua importância para as partes interessadas, com viés na funcionalidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Pousada

2.1.1 Conceito

Segundo o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (2010), as pousadas são empreendimentos de característica física horizontal, compostas de no máximo 90 leitos, sendo estes dispostos em 30 apartamentos, na proporção de três pessoas por unidade, com serviços de recepção, alimentação e alojamentos temporários. A disposição dos apartamentos pode ser feita em um único bloco com no máximo três pavimentos, ou em várias repartições separadas chamadas de chalés ou bangalôs.

2.1.2 Classificação

O Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (2010), ainda classifica as pousadas de uma até cinco estrelas, dependendo da infraestrutura, dos serviços e da sustentabilidade. Estes requisitos estão diretamente relacionados com as instalações, qualidade dos serviços e da conscientização das atividades relacionadas ao compromisso social e ambiental. Fica sob responsabilidade do Instituto Nacional de Metrologia (INMETRO) analisar e julgar a categoria das pousadas de acordo com as notas obtidas nos requisitos mandatórios e eletivos.

2.1.3 Características

Em seu livro Manual do Arquiteto, David Littlefield (2011) afirma que as características das pousadas são semelhantes à dos hotéis, pois também oferecem serviços de recepção, alojamentos temporários e alimentação, a diferença pode estar na localização e na administração, geralmente pousadas são encontradas fora dos grandes centros urbanos e a administração na maioria das vezes chega a ser familiar, diferente das redes hoteleiras.

2.1.4 Layout

Para Littlefield (2011), os layouts das pousadas são subdivididos praticamente em sete setores: estacionamento, recepção, restaurante, salão de eventos, área de serviço, área de uso público e por último, o setor mais importante, dormitórios. Deve-se prever em todos os setores a circulação bem projetada facilitando a movimentação para todos ambientes, quanto a iluminação pode-se aproveitar o máximo da luz do dia, evitando gastos com energia elétrica e a noite todos os caminhos devem estar iluminados para segurança dos usuários. O ambiente interno deve ser atraente, transmitir confiança na operação e deixar uma impressão positiva, ele deve ser seguro, resistente a danos e fácil manutenção.

2.2 Turismo Empresarial

2.2.1 Conceito

A Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, com definições propostas pelo Ministério do Turismo, considera Turismo Empresarial, nas duas temáticas que envolvem negócios e eventos, como sendo o “conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico e social”. Os encontros podem ser feitos através de eventos, missões empresariais, visita técnica, palestras, seminários, congressos, fóruns, convenções e feiras, etc.

2.2.2 Influência do turismo empresarial nas pousadas

As atividades realizadas decorrentes do turismo empresarial podem influenciar diretamente na oferta e demanda das prestações de serviço durante todo ano, pois independentemente das condições climáticas e períodos de férias, os eventos empresariais estão presentes em todos períodos anuais. Os turistas que provêm do ramo empresarial geram maior rentabilidade que os demais e ainda são grandes divulgadores da infraestrutura e dos serviços prestados pelo local frequentado pois, a partir do envolvimento com o local e a satisfação com a qualidade do que lhe foi ofertado durante a estadia, certamente o hóspede criará vínculos e poderá voltar levando familiares e amigos para finalidades de lazer e explorar os demais atrativos ofertados.

2.2.3 Necessidades do turismo empresarial

Para que o ambiente satisfaça as necessidades do Turismo Empresarial é necessária uma edificação bem equipada e prestações de serviços bem executados, com qualidade e eficácia, atendendo a comodidade dos empresários e sua equipe, além de promover ordem e suporte na realização dos eventos ou reuniões previstas.

Deve-se prever não só a infraestrutura e os serviços de hospedagem, mas também a organização no setor financeiro. As pousadas devem manter o dinamismo e a praticidade, realizando tarefas com agilidade e eficiência, mantendo sempre o profissionalismo e a capacitação dos funcionários. Pela variedade dos eventos realizados e hóspedes, a pousada deve propor diferentes pacotes de estadia e mostrar-se motivada pela cooperação dos eventos, lembrando sempre de manter o dever social e ambiental, seguindo as legislações pertinentes que dizem respeito a prestação de serviços e quaisquer outras questões que incidem na sua área de atuação.

2.3 Café

2.3.1 Origem

Segundo Caroline Faria (2008), em seu artigo sobre a História do Café, ele é originário da Etiópia, e até o ano 1.000 d.C ele era usado como estimulantes para rebanhos em viagens longas. A partir dessa época o café passa a ser cultivado em monastérios islâmicos no Yêmen, Península Arábica e, posteriormente é levado para Constantinopla pelo Império Otomano, surgindo então, a primeira cafeteira do mundo.

A partir desse ponto o café passou a espalhar-se por toda Europa até a chegada na Holanda, onde os holandeses transportaram o café pela América do Norte até chegar ao Brasil, que se tornaria o maior produtor mundial de café e o segundo maior consumidor.

Somente no século XVI, na Pérsia, é que os grãos passam a ser torrados para serem consumidos como conhecemos atualmente.

2.3.2 Chegada ao Brasil

A Associação Brasileira da Indústria de Café relata que a primeira porta de entrada para o café no Brasil foi através da antiga Guiana Holandesa, que hoje é conhecida como Suriname.

O primeiro a trazer algumas sementes e plantas ainda pequenas de café para o Brasil foi o Sargento Francisco de Mello Palheta. Primeiramente para a cidade de Belém (Pará) em 1727, onde a cultura não foi muito difundida. Depois foi levada para o Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, onde espalhou-se pela Serra do Mar, atingindo o Vale do Paraíba por volta de 1820. De São Paulo, foi para Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná.

2.3.3 Café de Minas Gerais

São vários os tipos de café comercializados e o estado de Minas Gerais representa 53% da produção do café de todo Brasil, segundo informações do Sindicato da Indústria do Café de Minas Gerais, 2009.

Dentre os tipos de café mais comercializados, destacam-se os da região de Cerrado e de Mata Atlântica, com altitudes de 1.000 metros acima da cota do mar.

O relevo e clima de Minas Gerais são fundamentais para a qualidade do grão, onde as estações favorecem um verão chuvoso e um inverno moderado. Em algumas fazendas mineiras o café tem alto controle de qualidade e a bebida se destaca entre várias outras, agregando valor de venda. Estes cafés especiais são conhecidos mundialmente como “Café Gourmet”, bebida fina e de alto nível para exportação.

2.4 Cultura Cafeeira na Comunidade Furnas

Quando se fala em café, é comum associar a imagem à uma xícara da bebida já preparada, mas para que isso seja possível há todo um processo produção que se inicia desde o preparo da terra para o cultivo da lavoura até chegar à comercialização do grão ou do pó de café.

Para que se possa entender a força da cultura do café e sua relevância na economia da Comunidade Furnas, é preciso entender o processo de produção do grão e o que faz com que ele seja classificado como um café especial tipo exportação.

A rotina de produção de café segue um ciclo anual e se inicia com a avaliação e preparo do solo – adubação, controle de pragas, controle de qualidade e acidez do solo – no primeiro trimestre. Nessa época também ocorre o plantio das mudas nas lavouras.

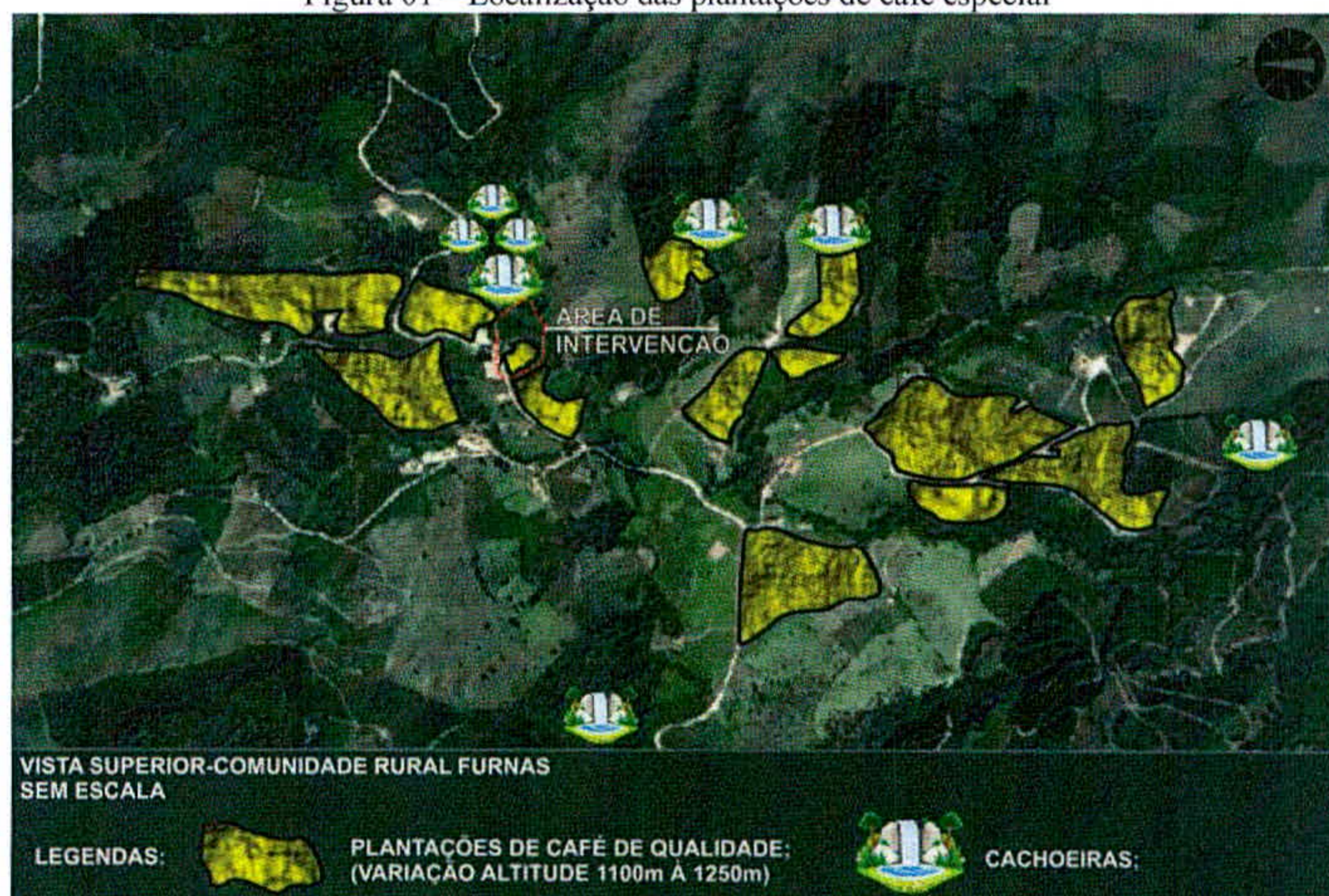
Os procedimentos para a colheita do grão se iniciam no segundo trimestre, por volta de meados do mês de maio, e se estendem até o final do terceiro trimestre, passando pelas mãos dos apanhadores, sendo direcionados aos terreiros de café para prévia secagem e posteriormente, sendo encaminhados às máquinas secadoras de grãos para finalizar a secagem.

Passando por uma série de critérios para melhor escolha dos grãos, prevendo a qualidade do produto, ao final do terceiro trimestre e início do quarto, os grãos já estão ensacados e prontos para serem comercializados ou encaminhados para as cooperativas.

A classificação do café é feita por especialistas na degustação e todos os procedimentos citados, quando bem executados, resultam em uma excelência de café.

O valor da saca é referente à classe e categoria dos produtos podendo variar de R\$ 350,00 até R\$ 12.000,00.

Figura 01 – Localização das plantações de café especial



Fonte: a autora

O Café Catuaí, predominante na Comunidade Furnas, é classificado como especial pelo árbitro internacional de café, Gilmar Reis Cabral, como é possível ver laudo no Anexo A deste trabalho. Ele se difere dos demais tipos de grãos por ser um café leve e suave com

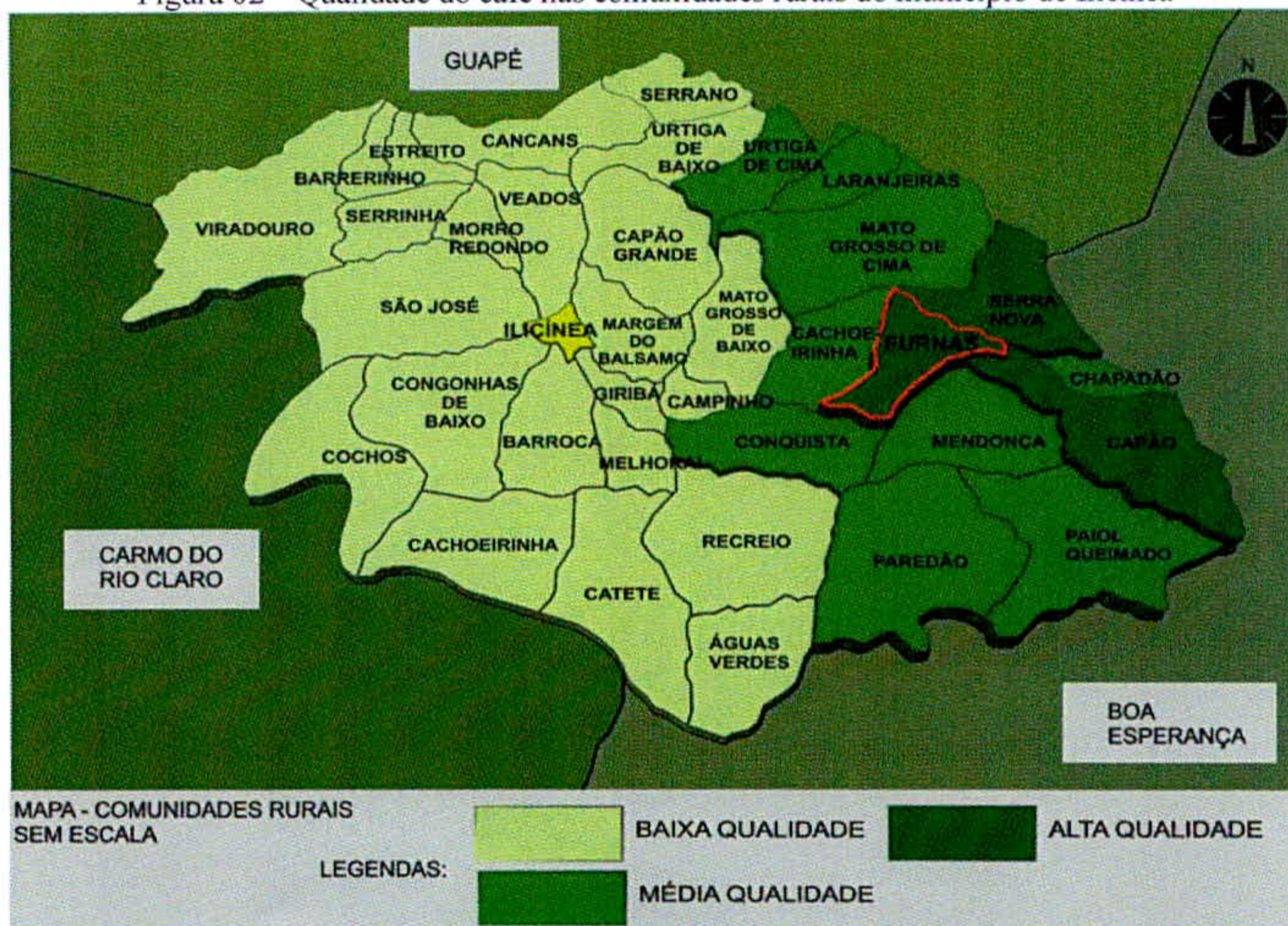
acidez média. Um dos poucos que se pode tomar sem açúcar. Por ser plantado em altitudes mais elevadas, ele proporciona um sabor mais acentuado, permitindo ao grão de café absorver com maior intensidade os açúcares naturais durante seu processo de maturação.

Os cultivos de café Catuaí Vermelho e Catuaí Amarelo têm sido os preferidos dos produtores brasileiros, ocupando uma grande parte do parque cafeeiro da maioria das regiões produtoras. Elas apresentam as vantagens do porte baixo da planta, o que facilita os tratos e a colheita. Também apresentam menores prejuízos pelo ataque de ferrugem, um fungo bastante comum em plantas de café arábica.

O Catuaí, que significa "muito bom", faz jus ao nome, por ser bem rústico. Adapta-se muito bem em climas amenos como o da Comunidade Furnas, com temperaturas médias, na faixa de 18 - 22° C. O relevo de vales e complexos montanhosos, juntamente com a elevada altitude – cotas máximas de aproximadamente 1500m e cota média das lavouras de 1200m –, baixo índice de ocorrência de geadas e pequena precipitação de chuva possui todas as características essenciais para a produção desse tipo de café, o que vem despertando grande interesse em empresários do ramo do agronegócio.

Segundo especialistas, a bebida extraída dos grãos dessa área alcançou alta pontuação no processo de avaliações do produto atendendo aos padrões internacionais. Um produto de alta qualidade que suprirá especialmente as necessidades dos europeus e asiáticos.

Figura 02 – Qualidade do café nas comunidades rurais do município de Ilícinea



Segundo dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER), ao todo são 1200 produtores de café no município de Ilicínea, sendo que desse total 1100 são agricultores familiares, ou seja, utilizam sua própria mão de obra e se dedicam exclusivamente ao café, vivendo desse ramo. O restante é classificado como agricultores não familiares, que apesar da pouca quantidade comparado aos familiares, apresenta um total de 60% na produção de café do município.

Estima-se, segundo a EMATER, que a área total de produção seja de 4100 hectares e que ainda há outros 3200 hectares em formação. A atual produtividade chega próximo das 30 sacas de café por hectare e a produção total estimada para o ano de 2016 é de 123.000 sacas, gerando uma receita anual de, aproximadamente, R\$ 65 milhões. Tratando-se da Comunidade Furnas, a produção de café que provem dessa região representa, aproximadamente, 7% na produção total do município, fornecendo pouco mais de 8 mil sacas anuais de café de alta qualidade, representada por 35 agricultores.

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ilicínea, na época da colheita estima-se um aumento de 1200 ofertas de serviço. A possibilidade de emprego reflete em toda região e mobiliza várias pessoas, inclusive trabalhadores do norte de Minas Gerais, que veem em busca de oportunidade de emprego e acabam criando raízes.

Em todos os procedimentos referentes ao café é de fundamental importância a presença das cooperativas, pois os agricultores necessitam de suprimentos para as lavouras tais como adubos, pesticidas e fertilizantes, necessitam de maquinários, peças de reposição, combustível e lubrificante, necessitam também de equipamentos de proteção individual e coletivo, vestimentas e tudo que está ligado ao cultivo e manejo. Por outra vertente, os produtores também precisam armazenar a safra de forma segura, livre de roubos e perdas do café e a cooperativa também tem essa função de armazenar, assegurando a qualidade e integridade do produto.

As cooperativas que atuam na região são: CAPEBE (Cooperativa Agropecuária de Boa Esperança) com sede em Boa Esperança e filial em Ilicínea; COOPAPI (Cooperativa Agropecuária de Ilicínea) com sede em Ilicínea e sem filiais. Além das cooperativas há também os armazéns e mercados que dão suporte aos agricultores.

Devido à alta pontuação pela qualidade do grão do café da região, o interesse de uma grande cooperativa do Sul de Minas foi despertado, a COOXUPÉ (Cooperativa de Guaxupé), que está começando a mobilizar palestras e demais atividades do ramo cafeeiro para consolidar negócios com os produtores da região. Sua sede mais próxima é a COOXU de Ilicínea, e fica em Campos Gerais.

2.5 Legislação

2.5.1 Aspectos legais da atividade

A Lei n. 11.771/2008, estabelece normas sobre Política Nacional de Turismo, bem como disciplina na prestação de serviços turísticos. Consideram-se prestadores de serviços turísticos as sociedades empresárias, sociedades simples, empresários individuais e serviços sociais autônomos que prestem serviços turísticos remunerados e que exerçam as seguintes atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo:

- I - Meios de hospedagem;
- II - Agências de turismo;
- III - transportadoras turísticas;
- IV - Organizadoras de eventos;
- V - Parques temáticos; e
- VI - Acampamentos turísticos.

Consideram-se meios de hospedagem os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como, outros serviços necessários aos usuários denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária.

2.5.2 Licença Ambiental

Segundo o Instituto do Meio Ambiente (IMA), é dever obrigatório do estabelecimento ser licenciado ambientalmente para praticar as atividades de hospedagem em meios turísticos que explorem as paisagens e riquezas da biodiversidade. As ações poluidoras ou degradadoras devem ser minimizadas ou extintas e o estabelecimento deve estar regular e licenciado para condição de uso.

2.5.3 Novo Código Florestal

Para concretização do projeto da pousada em área rural é de grande relevância estar sob âmbitos legais. Deve-se analisar criteriosamente se o local desejado não interfere em uma

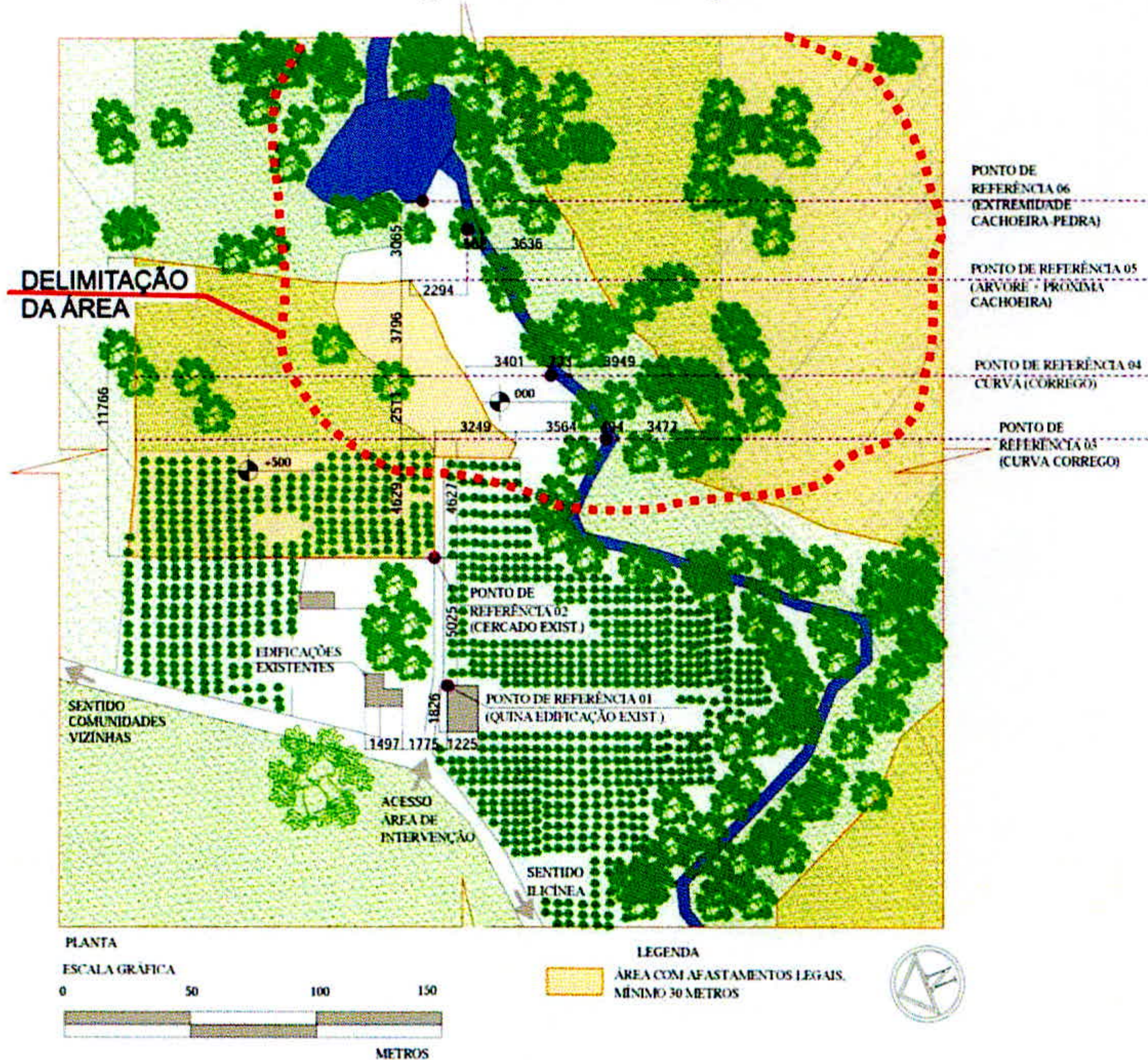
área de preservação permanente, nas proximidades de rios ou até mesmo nascentes, ou se a gleba faz parte de reservas ambientais ou parques ecológicos.

A Lei nº 12.651, de maio de 2012, estabelece procedimentos sobre a proteção florestal, preservação permanente, reserva legal, exploração florestal e controle de incêndios florestais e tem como objetivo preservar a biodiversidade do solo, dos recursos hídricos e integridade do sistema climático.

Levando em consideração a suposta implantação da pousada, é importante estudar e analisar tudo o que envolve na sua área e nas proximidades da mesma, observando os recursos hídricos, relevo, clima, bioma, solo e tudo que influencia nas propriedades naturais da área a ser explorada.

A pousada está projetada para ser implantada próxima de uma mata nativa, ao redor de um curso hídrico que provem da queda de uma cachoeira que recebe água de várias nascentes e inclusive, de outro curso d'água secundário. É importante considerar as delimitações da área de uso quando se trata de cursos hídricos, o Artigo 4º descreve que se deve manter afastamento mínimo de 30 metros dos cursos d'água que tenham largura menor que 10 metros, sendo este o caso aplicado no local e ainda é previsto o afastamento com raio de 50 metros para as nascentes.

Figura 03 – Afastamentos legais



Fonte: a autora

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 Botanique Hotel & Spa

Ficha Técnica - Descrição do Projeto		
Nome do Projeto (Pousada/Hotel/Spa): BOTANIQUE HOTEL & SPA		
Localização: Rua Conde do Pinhal, São Carlos/SP, Brasil		
Profissionais Envolvidos		
Empresa	Profissional	Função
Cândida Tabet Arquitetura	Oliver Gohan	Projeto Arquitetônico
Pasqua & Graziano Associados		Estudo Geotécnico
Orbital Engenharia e Construções		Projeto Estrutural de Madeira
Tesis - Tecnologia de Sistemas		Instalações hidráulicas e elétricas
EquipoMaster		Design de Cozinhas
Dados do Projeto		
Ano: 2006	Área do terreno: 80.000 m ²	Área construída: 7.000 m ²
Volumetria: Edificação parcialmente verticalizada com no máximo 3 pavimentos. Figuras retangulares sobrepostas.		
Estilo/Concepção: Edificação com estilo de chalé, concepção rústica no meio da mata fechada.		
Materiais Utilizados: Estrutura de concreto com algumas partes de madeira, alvenaria de bloco de cimento, acabamento interno refinado com mármore e pintura látex, cobertura de telha cerâmica.		
Valores Agregados: Combinação de materiais criou harmonia e bem-estar. A interação com ambiente é bem sofisticada.		

O Botanique Hotel & Spa se encontra envolto por uma rica Mata Atlântica subtropical, no coração das montanhas da Serra da Mantiqueira, cercado de uma pitoresca área montanhosa de vales e cumeeiras, a 1.200 metros acima do nível do mar e a apenas 12 km de Campos do Jordão/SP.

É um projeto contemporâneo, moderno e marcante, construído em uma área preservada. A arquitetura oferece uma experiência de privacidade, intimidade e silêncio.

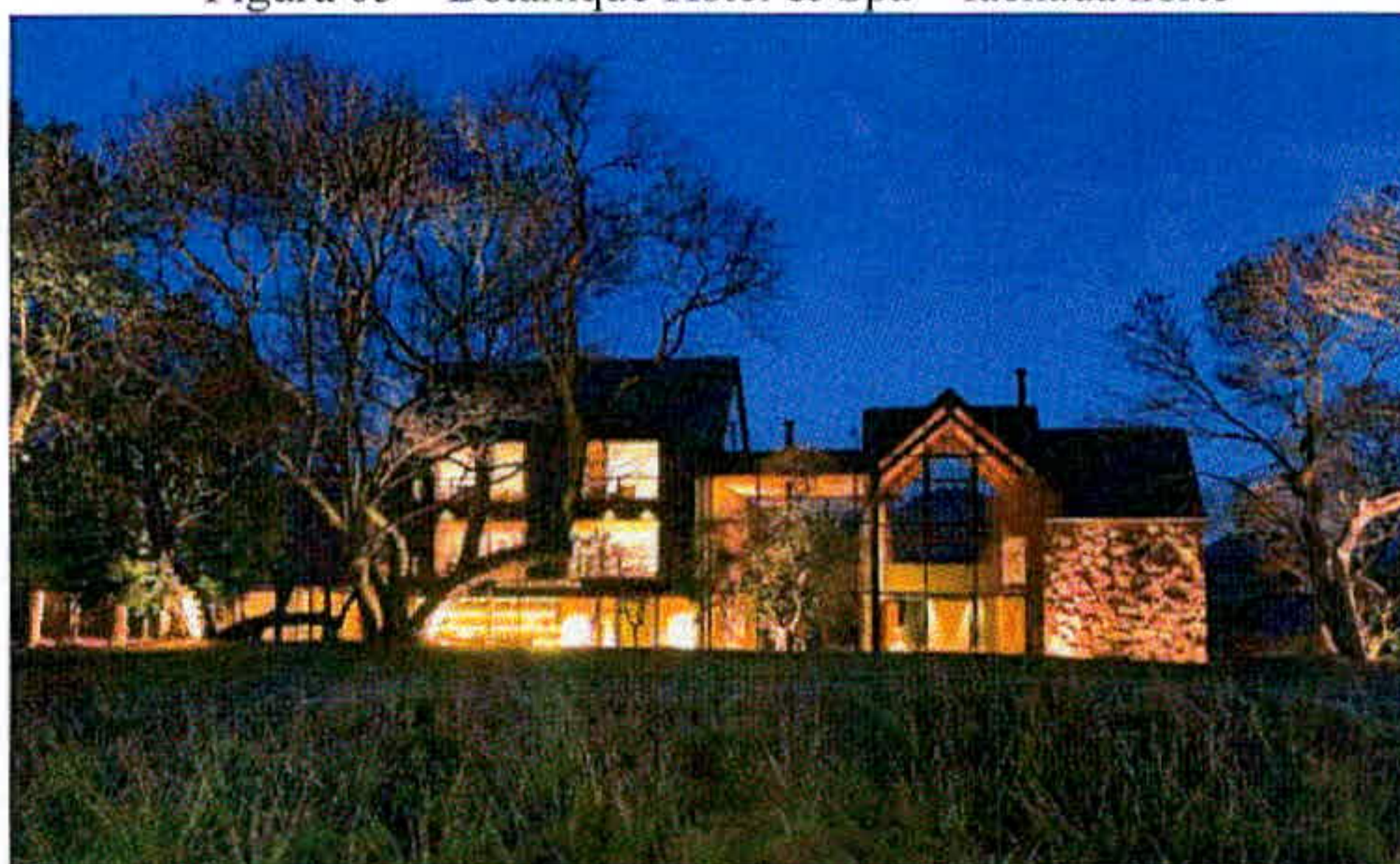
Figura 04 – Botanique Hotel & Spa – vista panorâmica



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>

Na cidade vizinha ao hotel há uma grande quantidade de casas construídas a partir do século 19, no estilo arquitetônico da Normandia e, para inserir uma atração contemporânea sem perder o estilo local foi necessário um diálogo entre a tradição e a estética contemporânea.

Figura 05 – Botanique Hotel & Spa – fachada norte



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>

Elementos como telhados muito inclinados e grandes fachadas de vidro, foram harmonizados de forma lúdica e com a utilização de materiais vernáculos, como a madeira e a pedra.

Figuras 06 e 07 – Botanique Hotel & Spa – fachada envidraçada externa e interna



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>

O estilo arquitetônico único incorpora enormes pedras, painéis de vidro, ardósia cor de chocolate, envolvidos por estruturas de madeira de demolição provenientes de um rico acervo de 250 m³ de madeiras raras e centenárias.

Figura 08 – Botanique Hotel & Spa – fachada sul



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>

A característica central dessa arquitetura está ligada à beleza da madeira em seu estado mais natural e suas conexões estruturais expostas.

O verde predominante do entorno é a única cor permitida a se aproximar do amarelado da pedra e da madeira.

Figura 09 – Botanique Hotel & Spa – visão interna



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>

O complexo inteiro consiste em uma edificação, com seis quartos, restaurante, spa e onze vilas independentes, projetadas como uma série de vistas conectadas, quartos, lareiras e banheiros charmosos, providenciando uma fluidez de experiências. Embora tenham uma identidade comum, cada vila é única.

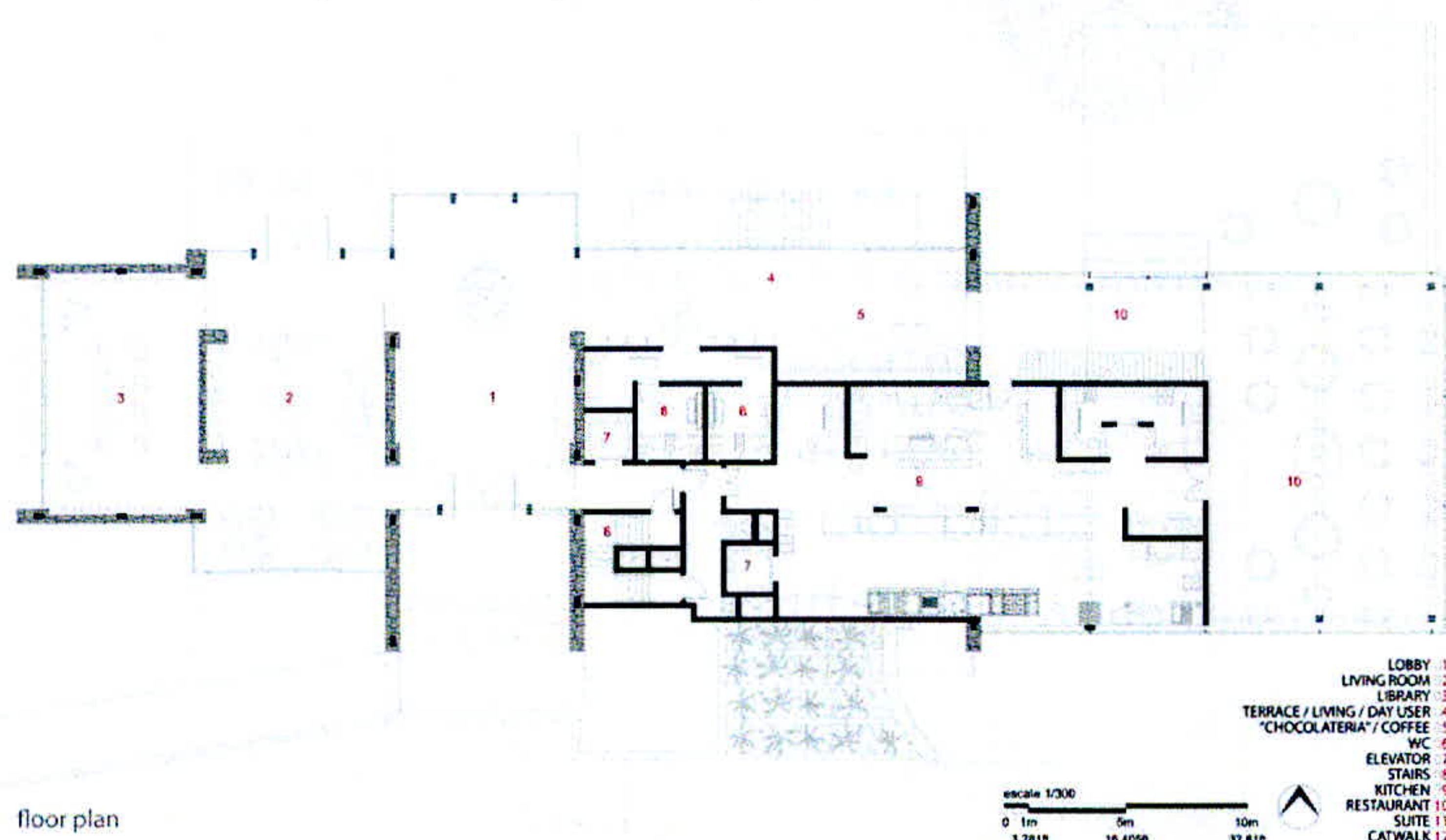
Figura 10 – Botanique Hotel & Spa – vista com a edificação principal e três vilas



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>

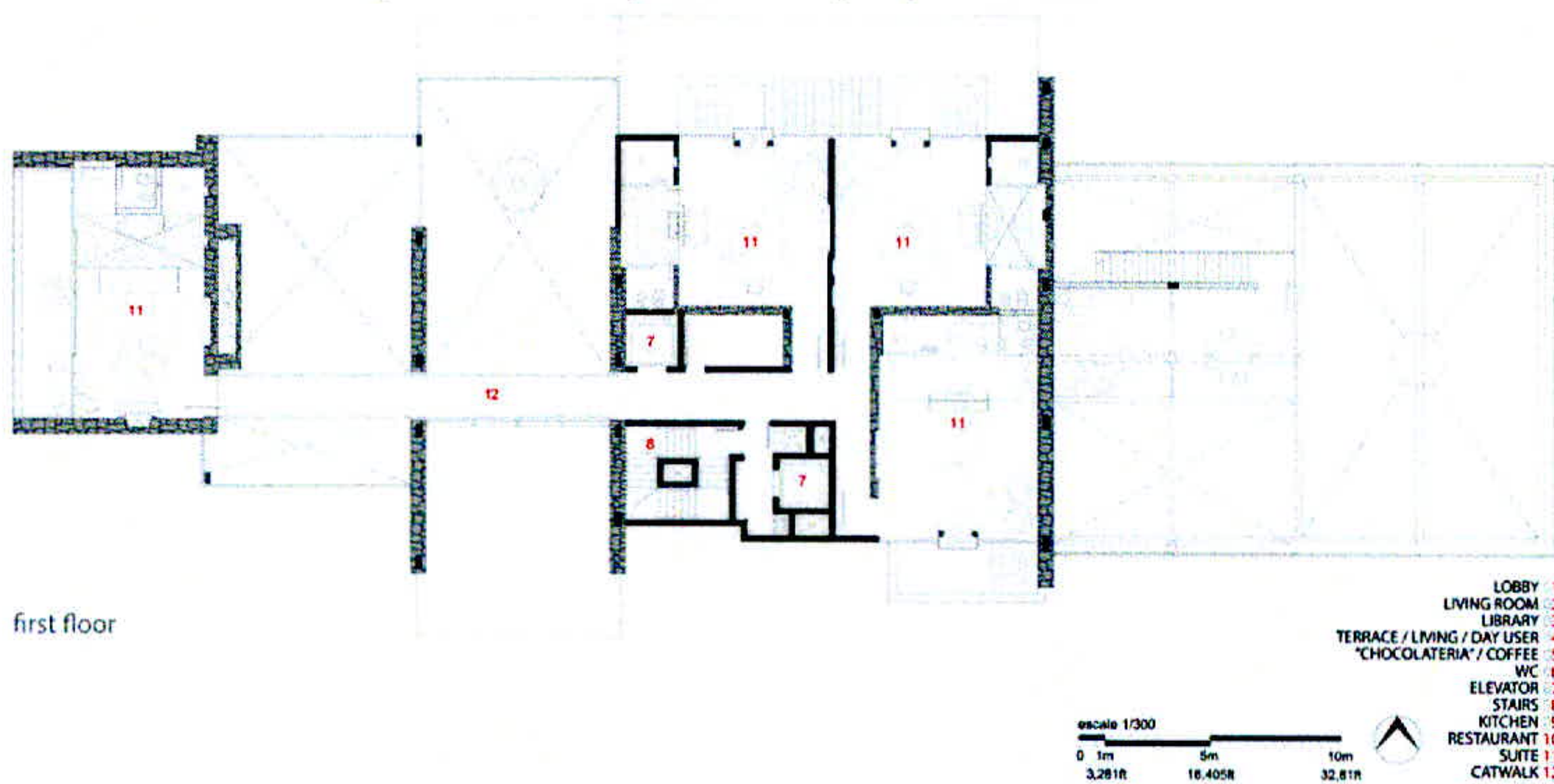
O resultado deste projeto expressa as influências multiculturais brasileiras de um modo que resulta o autêntico e atemporal.

Figura 11 – Botanique Hotel & Spa – planta baixa andar térreo



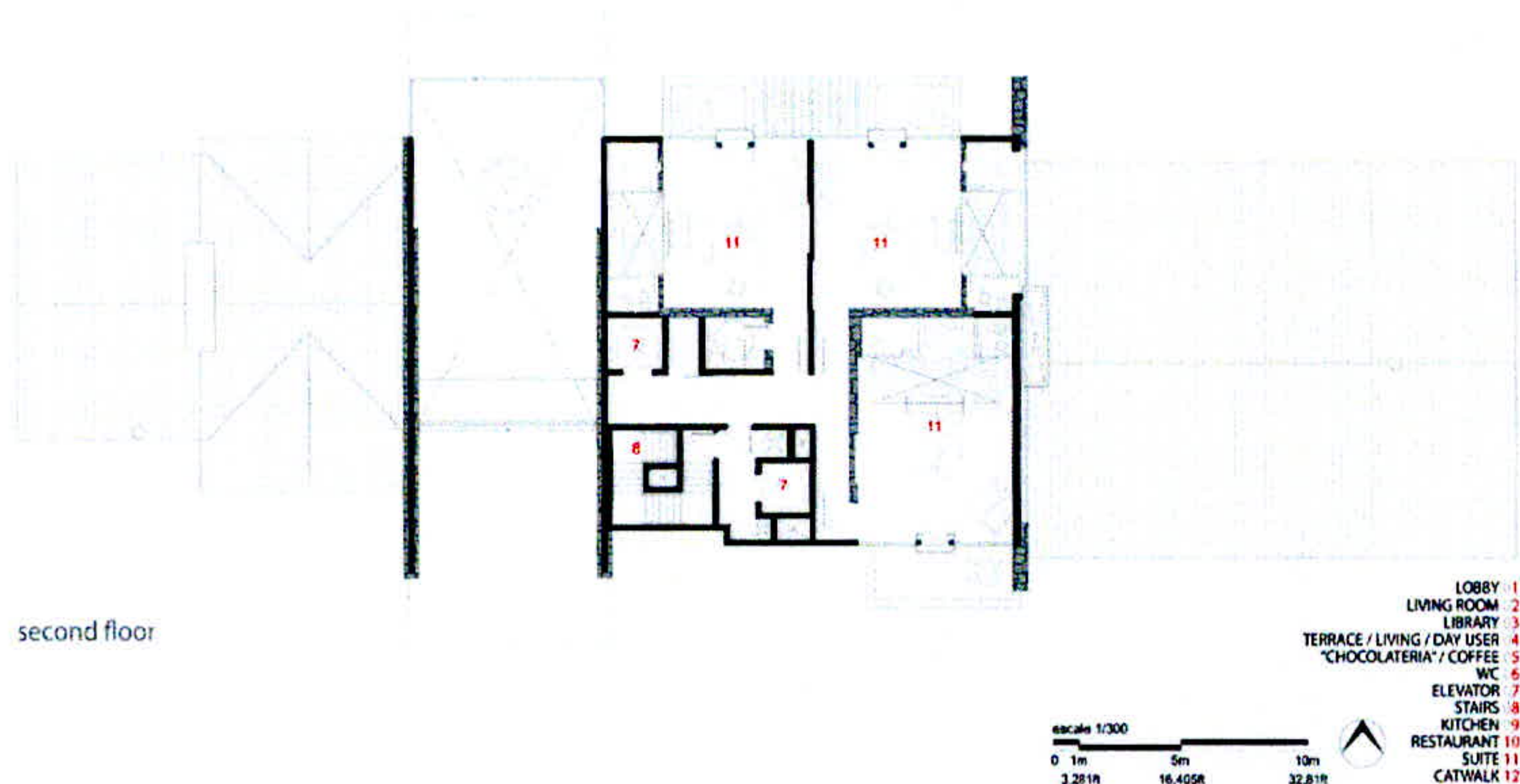
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>

Figura 12 – Botanique Hotel & Spa – planta baixa 1º andar



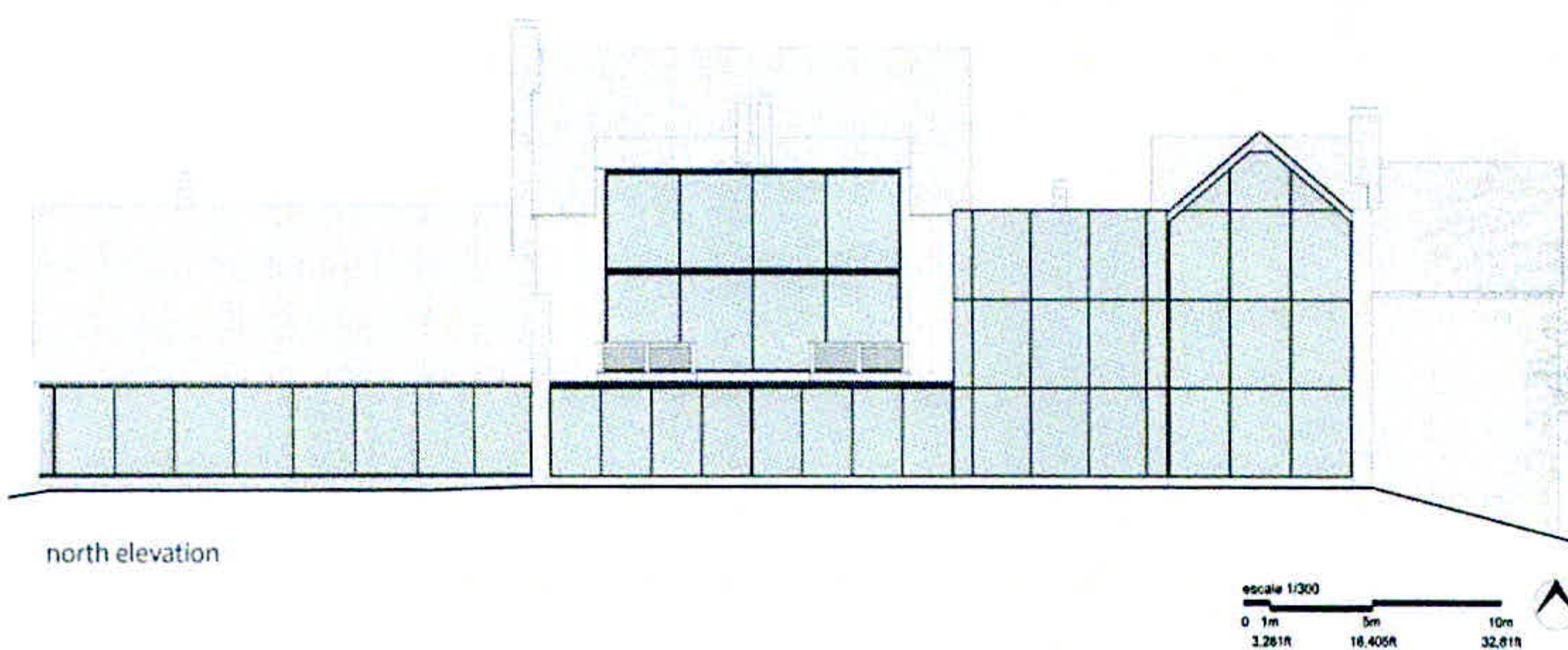
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>

Figura 13 – Botanique Hotel & Spa – planta baixa 2º andar



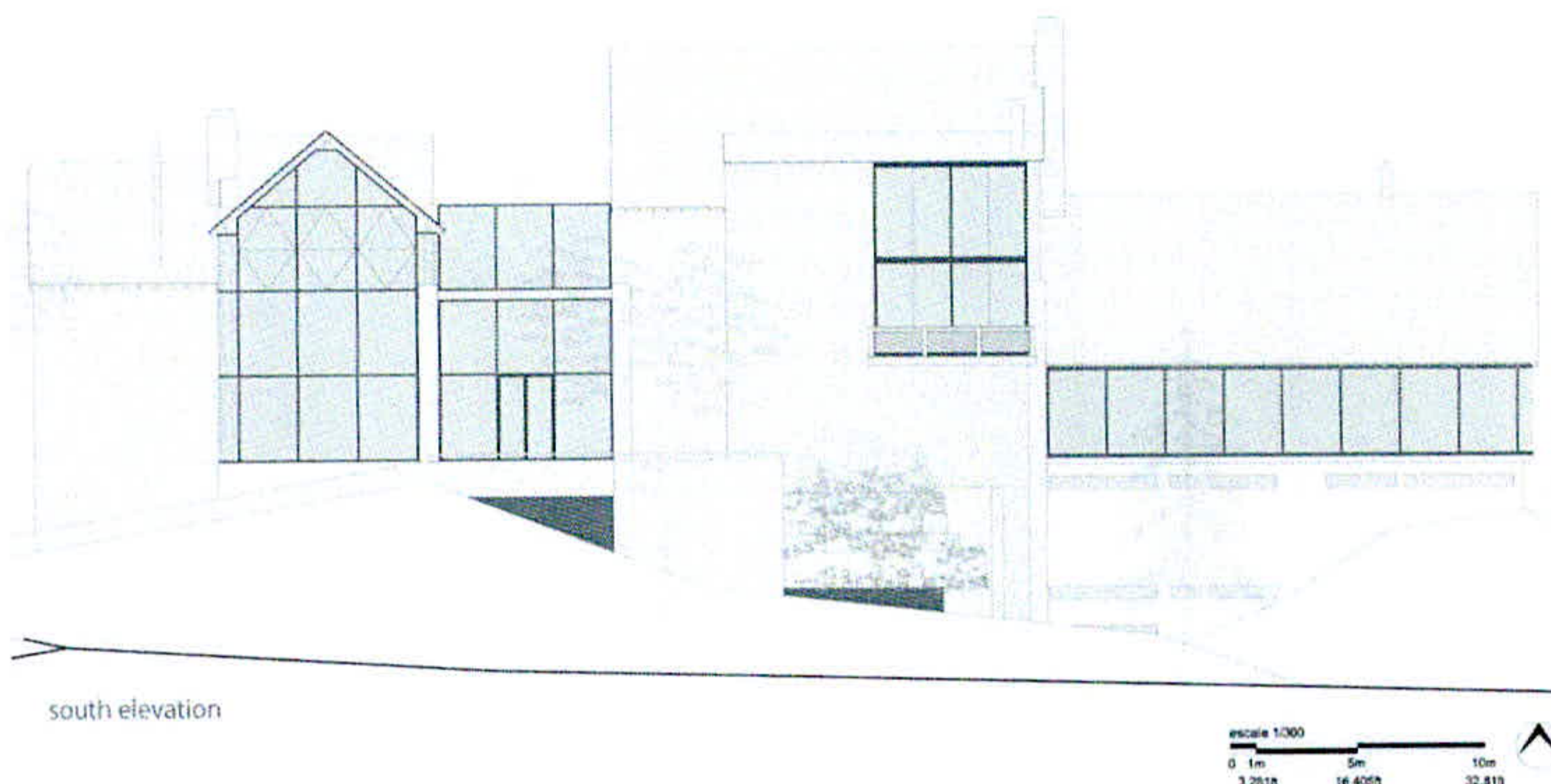
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>

Figura 14 – Botanique Hotel & Spa – elevação norte



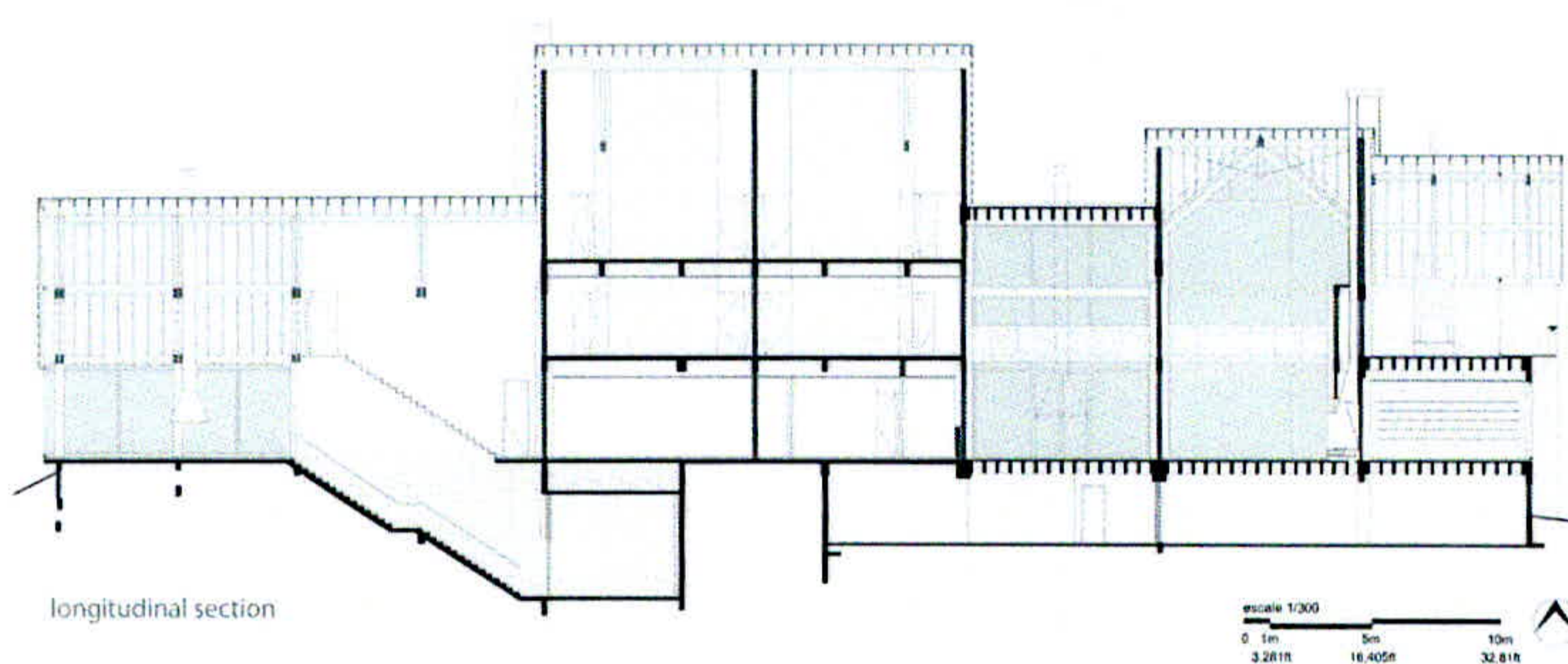
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>

Figura 15 – Botanique Hotel & Spa – elevação sul



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>

Figura 16 – Botanique Hotel & Spa – corte longitudinal



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>

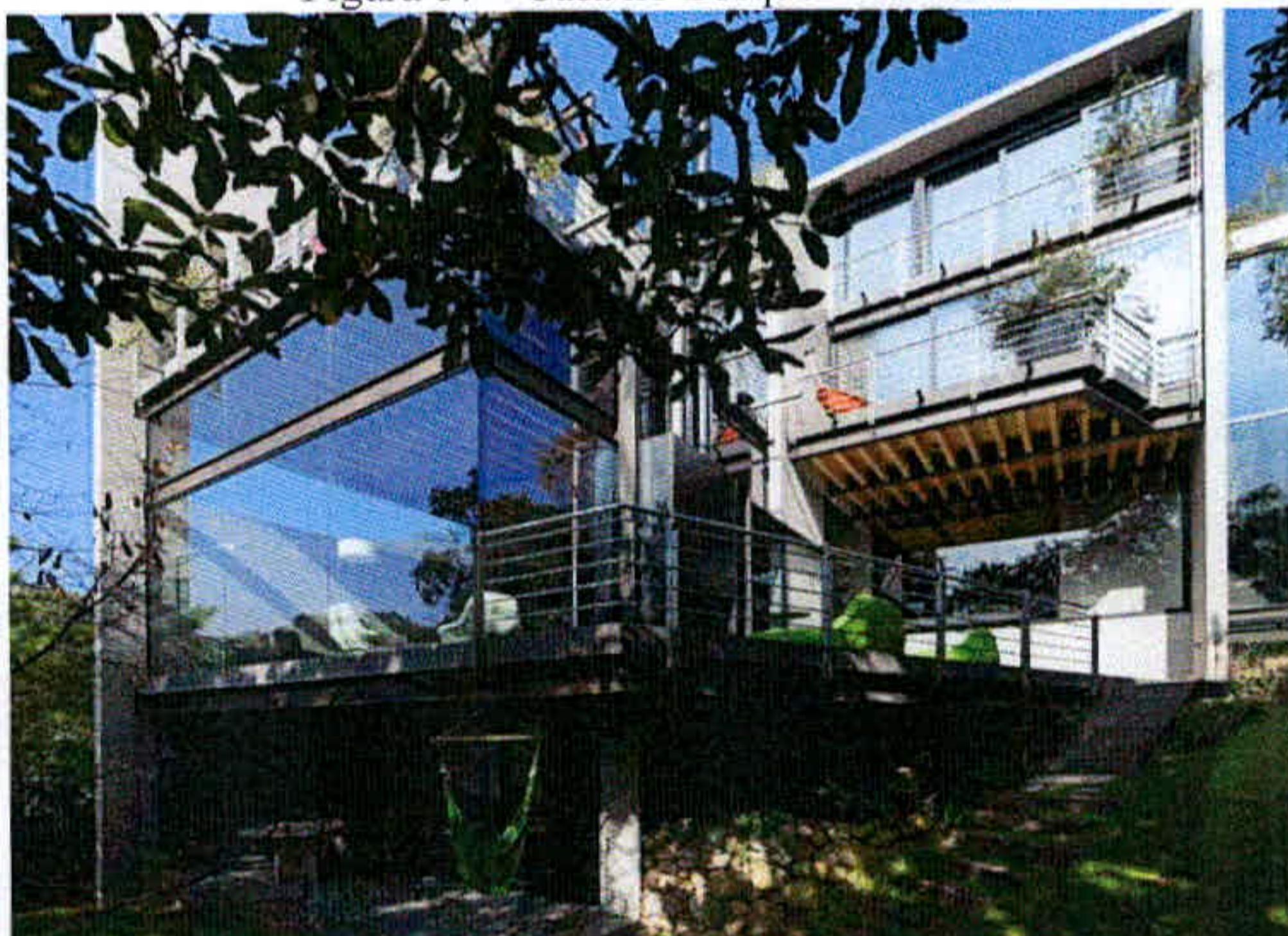
Conclusão: o que chama a atenção nesse projeto é a maneira como sua forma moderna e marcante foi inserida no meio da Mata Atlântica sem deixar de lado a preocupação com o entorno. As fachadas de vidro trouxeram a natureza para dentro das edificações o que fez prevalecer a cor verde das belas paisagens. O uso da madeira e até mesmo a estrutura metálica aparente, deram personalidade ao projeto. A distribuição bem pensada dos cômodos e das vilas também são muito interessantes.

3.2 Casa no Bosque

Ficha Técnica - Descrição do Projeto		
Nome do Projeto (Pousada/Hotel/Spa): CASA NO BOSQUE		
Localização: Cidade do México, Distrito Federal, México		
Profissionais Envolvidos		
Empresa	Profissional	Função
Grupo Arquitectura	Daniel Álvarez, Erick Ríos, Rosa López, Susana López, Raúl Chávez, Tomás Álvarez, Sergio Valdés, Paco Puente, Felipe Galicia	Projeto Arquitetônico
	Guillermo Landa	Automatização
	Enrique Ávalos	Projeto Estrutural de Madeira
	Hajj Chebaro, Arturo Ángeles, Mariana García	Design de interiores/mobiliário
Dados do Projeto		
Ano: 2015	Área do terreno: não informado	Área construída: 1.000 m ²
Volumetria: Edificação com dois volumes de concreto muito geométricos e separados, um abriga os serviços e o outro as áreas principais da casa.		
Estilo/Concepção: Estilo contemporâneo e concepção moderna entre um bosque.		
Materiais Utilizados: A casa foi construída com um sistema misto de concreto e estrutura metálica com vigas de madeira.		
Valores Agregados: Todo o sistema estrutural da casa fica completamente a vista, trazendo uma combinação de materiais que cria harmonia.		

A Casa no Bosque é composta por dois volumes de concreto bem geométricos unidos por pontes de aço com piso envidraçado, que cruzam o bosque sem tocar as árvores. Um dos volumes abriga as áreas principais da casa e o outro abriga os serviços.

Figura 17 – Casa no Bosque – fachada



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785656/casa-no-bosque-grupoarquitectura>

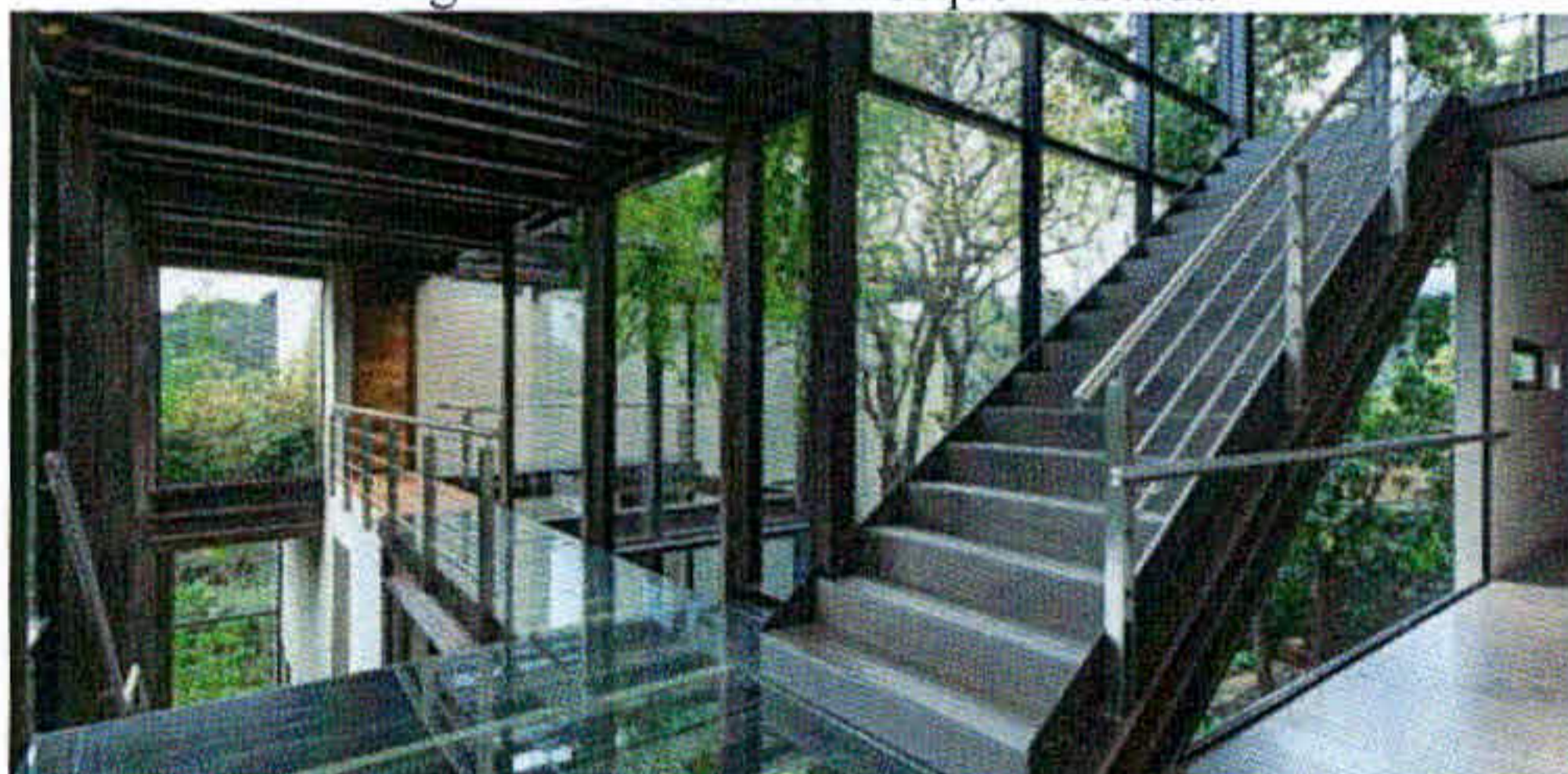
Figura 18 – Casa no Bosque – vista para as pontes de aço envidraçadas



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785656/casa-no-bosque-grupoarquitectura>

A escada é um complemento das pontes e também não toca o bosque.

Figura 19 – Casa no Bosque – escada



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785656/casa-no-bosque-grupoarquitectura>

Os volumes foram pensados para que ficassem abertos, em sua totalidade, para os jardins e terraços. Com orientação sul e leste pôde-se captar todo o isolamento nos terraços, para se ter sombra nessa área de estar ao ar livre, foram desenhados guarda-sóis de alumínio.

Figura 20 – Casa no Bosque – vista para o bosque



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785656/casa-no-bosque-grupoarquitettura>

A construção da casa mistura concreto, estrutura metálica e vigas em madeira, o que permite vãos livres maiores e maior integração entre interior e exterior. Seu sistema estrutural fica completamente a vista, para que se possa ver como eles funcionam e trabalham juntos.

Figura 21 – Casa no Bosque – área interna onde é possível ver o sistema estrutural

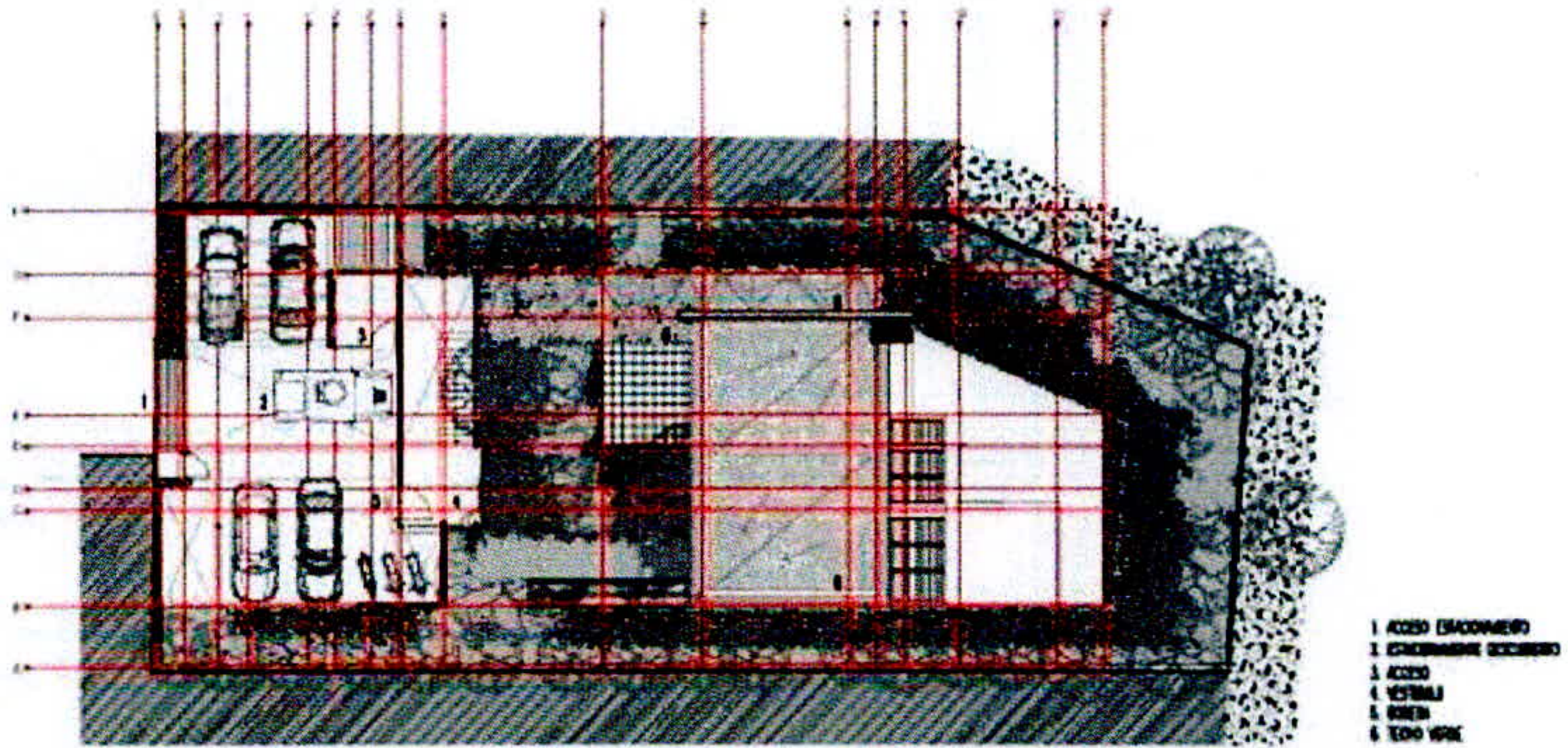


Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785656/casa-no-bosque-grupoarquitettura>

A casa conta com um sistema de reciclagem de águas residuais que são utilizadas para irrigação e um sistema de vários filtros de última geração para a purificação da água.

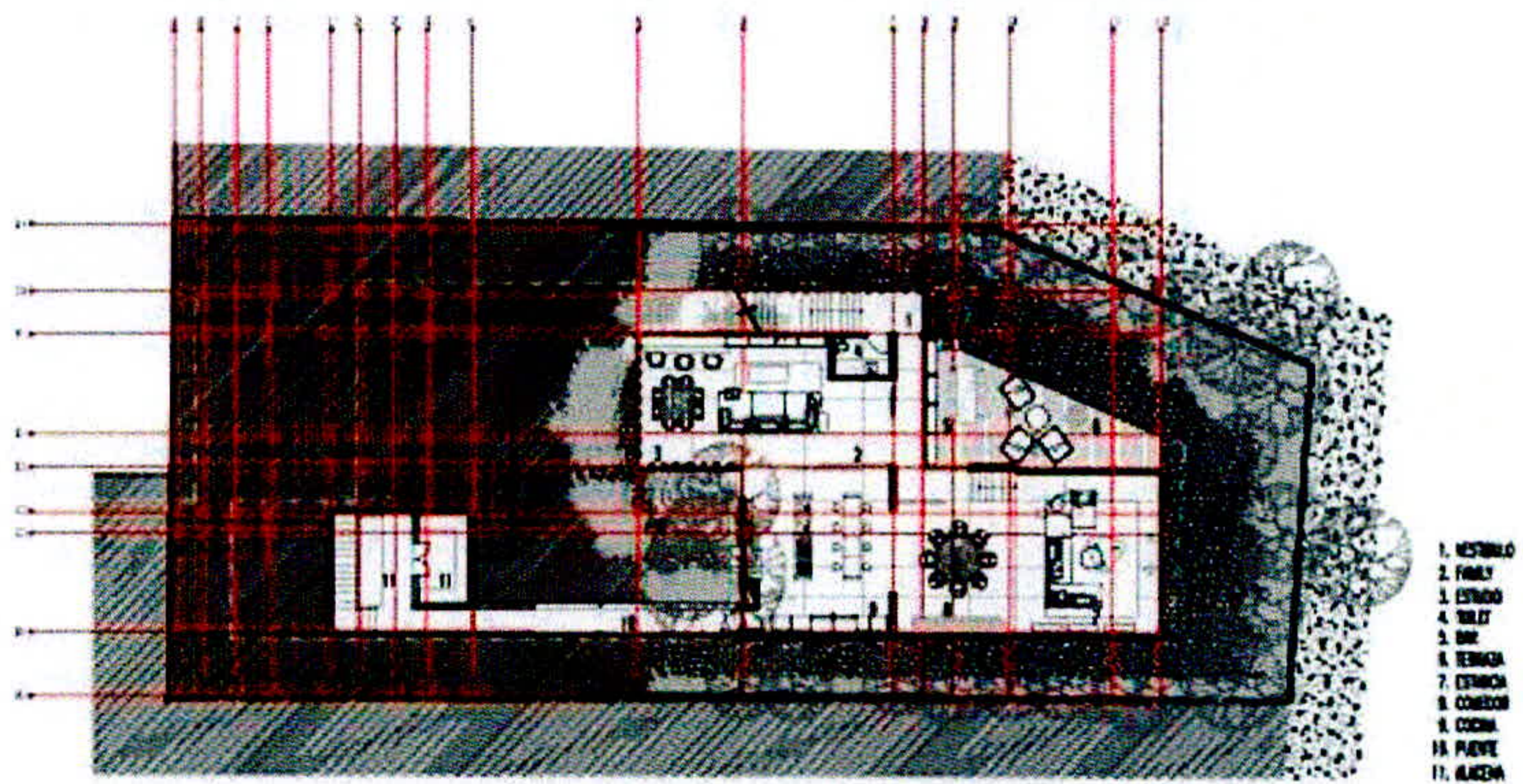
Todos os sistemas elétricos da casa são automatizados, incluindo iluminação, áudio, vídeo, segurança, calefação, persianas, etc.

Figura 22 – Casa no Bosque – planta baixa – pavimento térreo – acesso



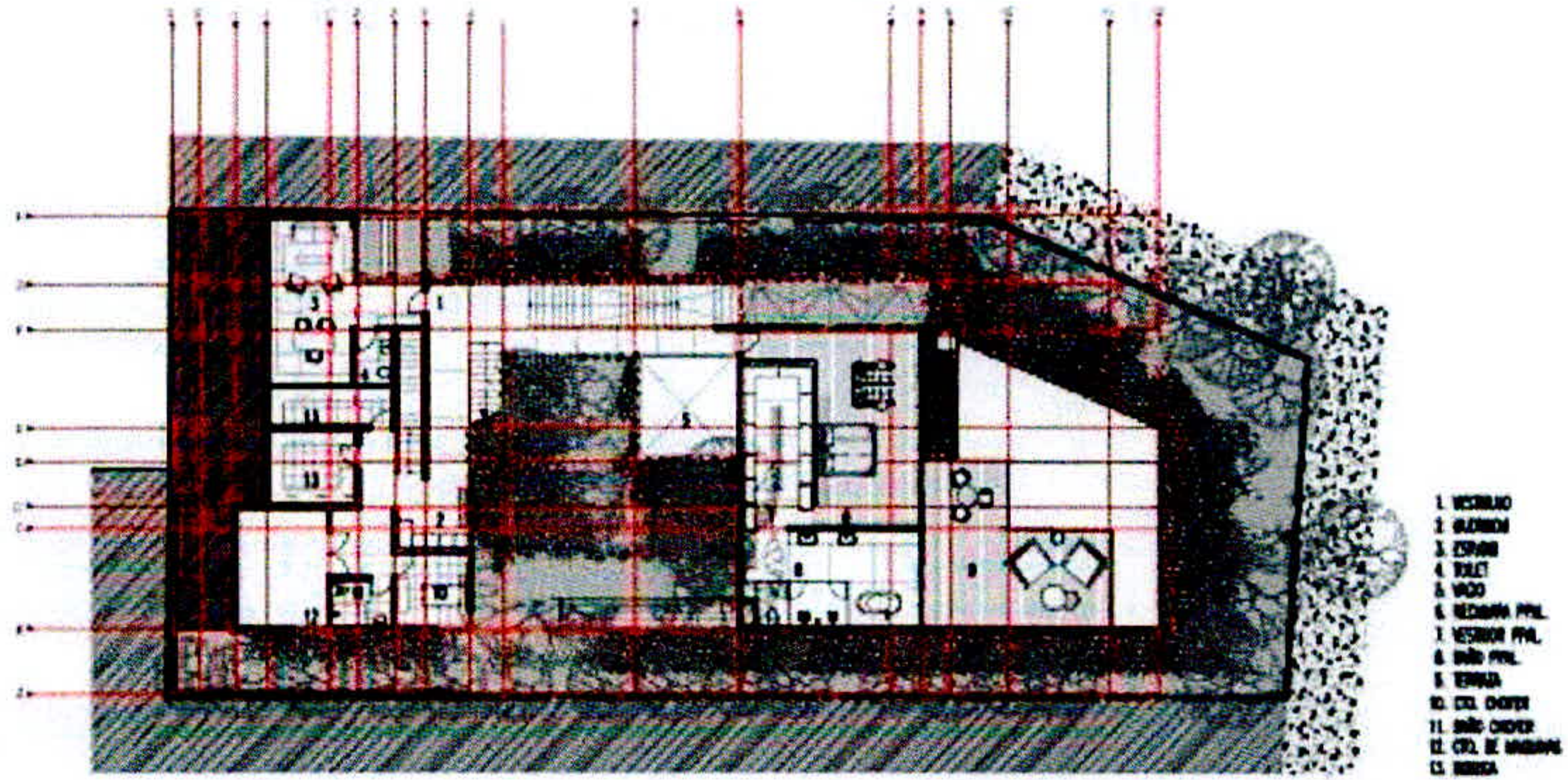
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785656/casa-no-bosque-grupoarquitectura>

Figura 23 – Casa no Bosque – planta baixa – pavimento inferior 1



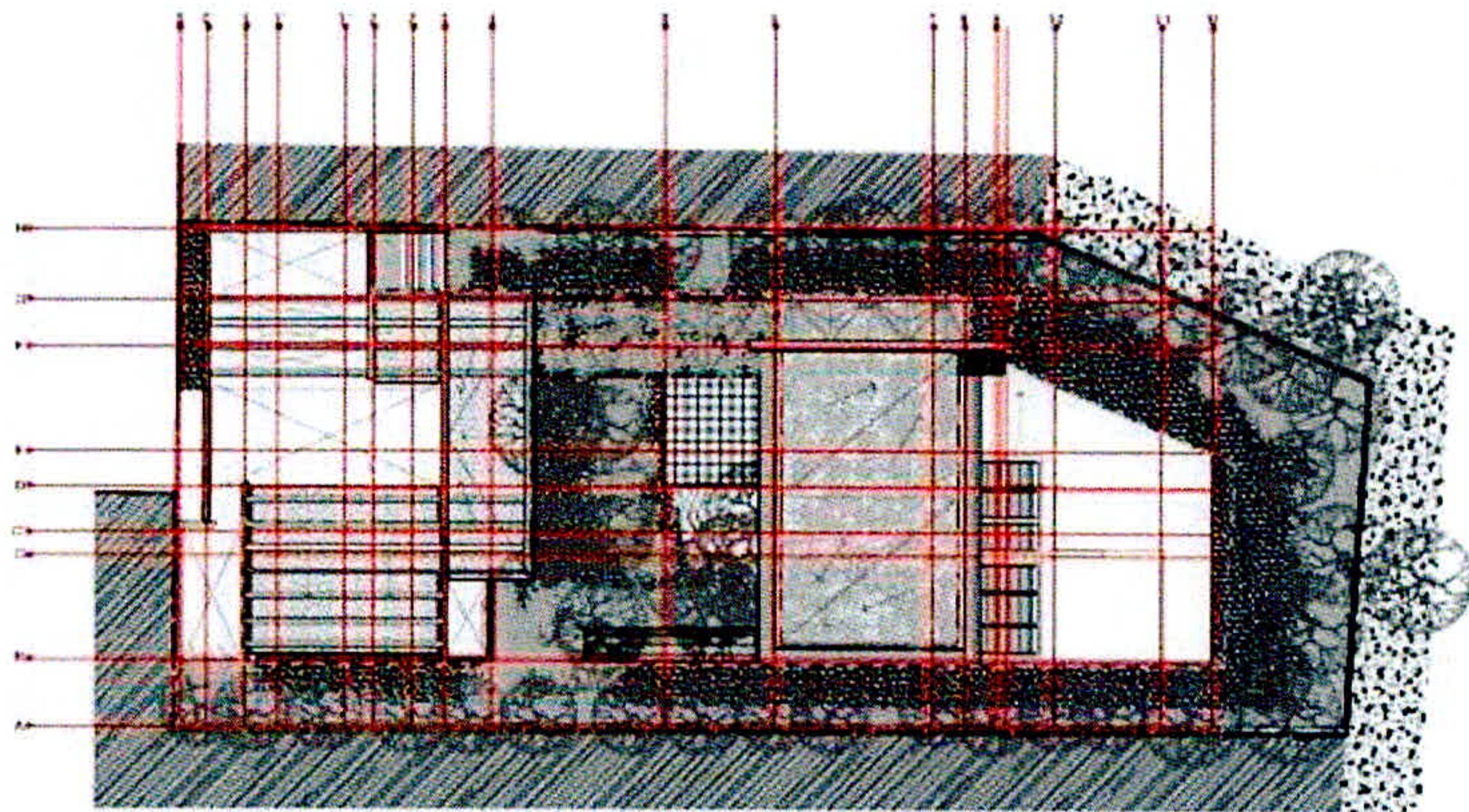
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785656/casa-no-bosque-grupoarquitectura>

Figura 24 – Casa no Bosque – planta baixa – pavimento inferior 2



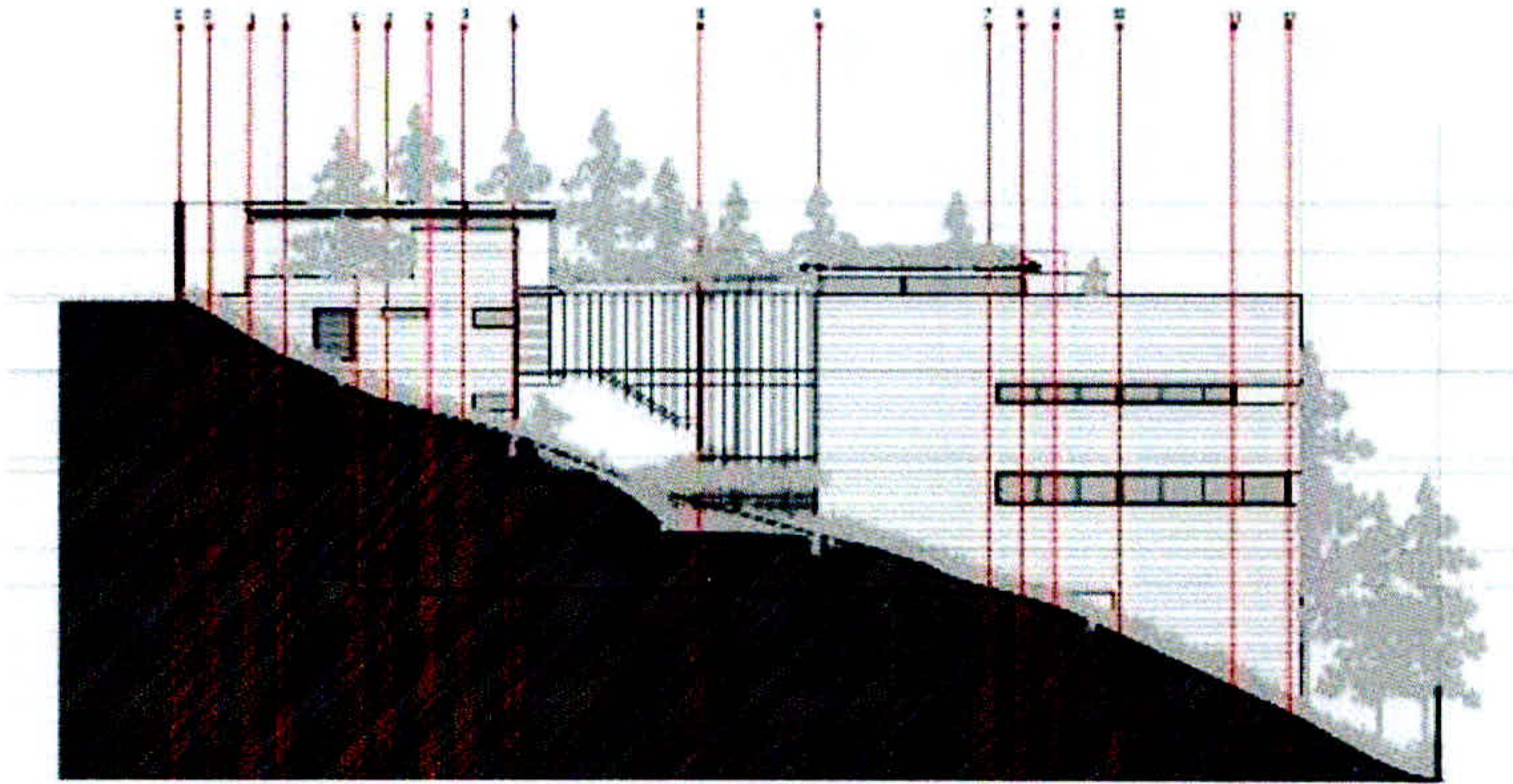
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785656/casa-no-bosque-grupoarquitectura>

Figura 25 – Casa no Bosque – planta de cobertura



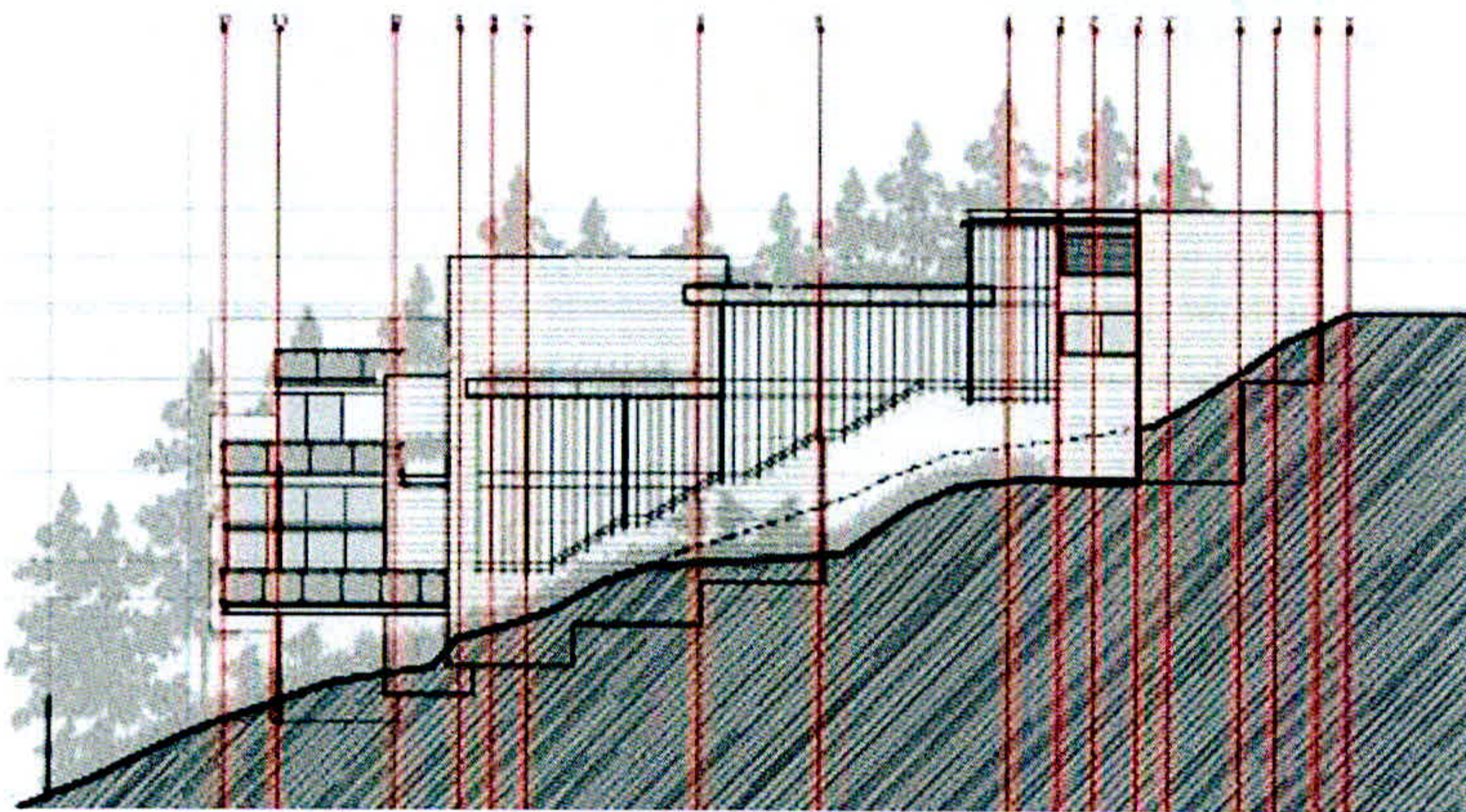
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785656/casa-no-bosque-grupoarquitectura>

Figura 26 – Casa no Bosque – fachada 1



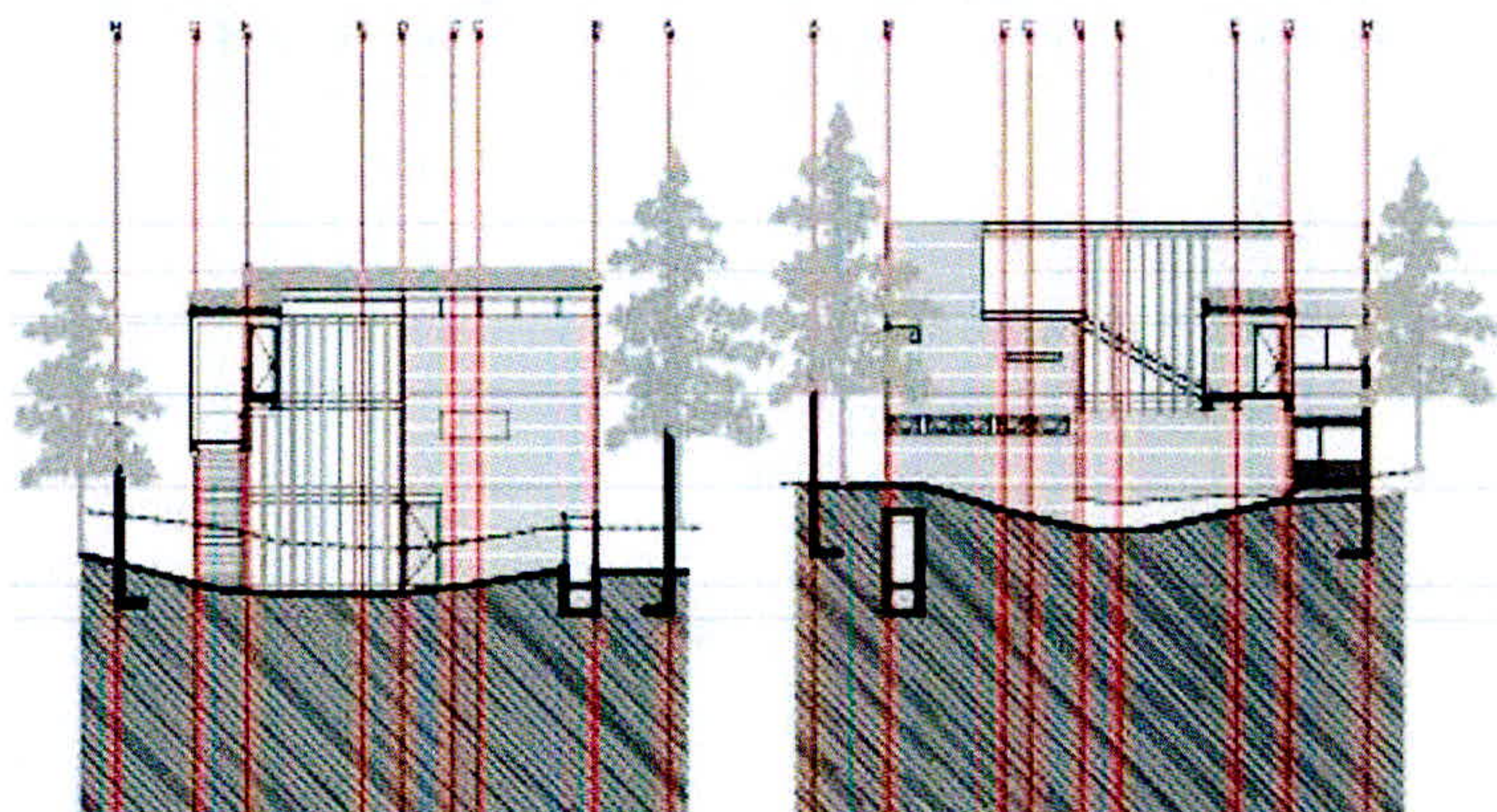
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785656/casa-no-bosque-grupoarquitectura>

Figura 27 – Casa no Bosque – fachada 2



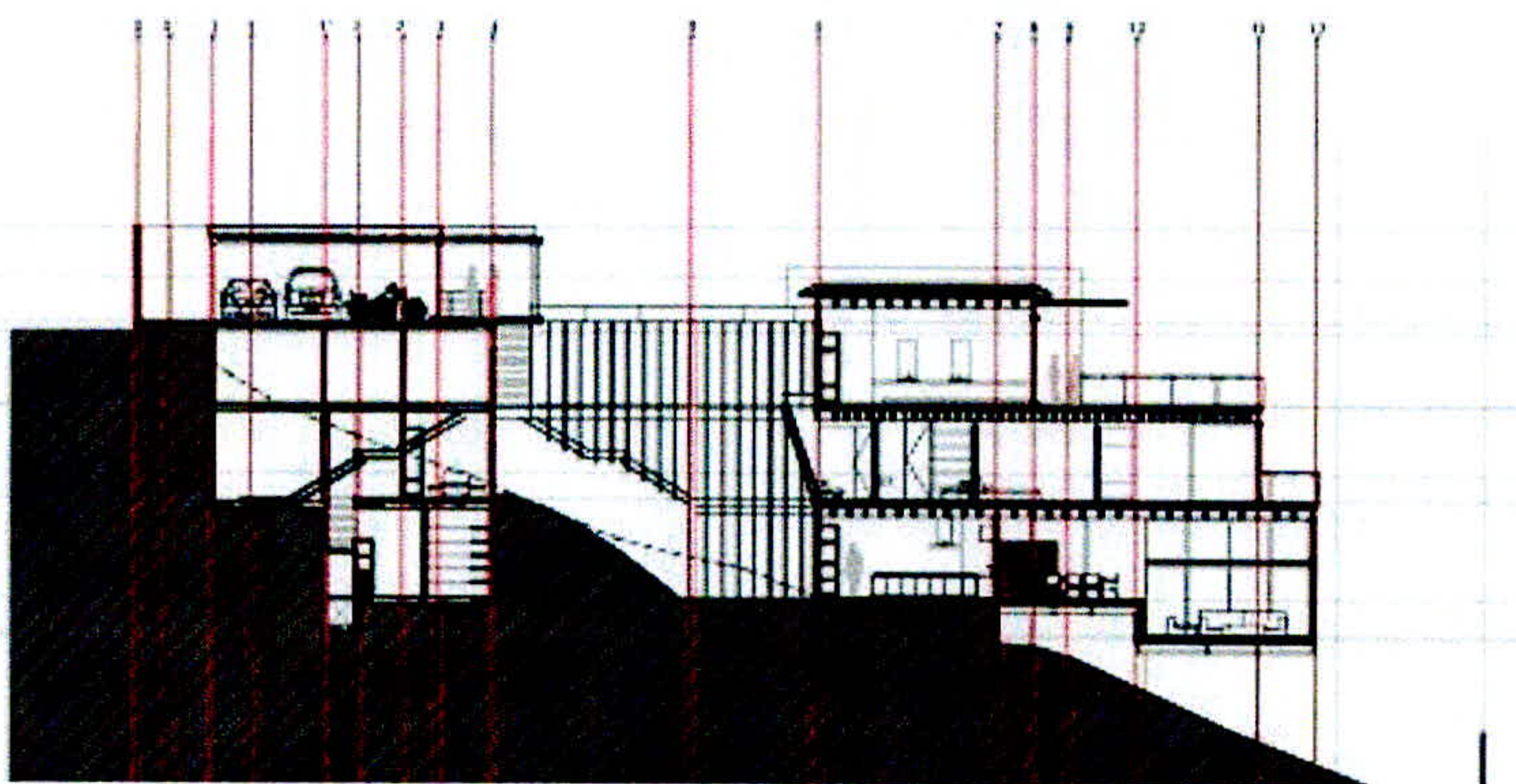
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785656/casa-no-bosque-grupoarquitectura>

Figura 28 – Casa no Bosque – fachadas 3 e 4



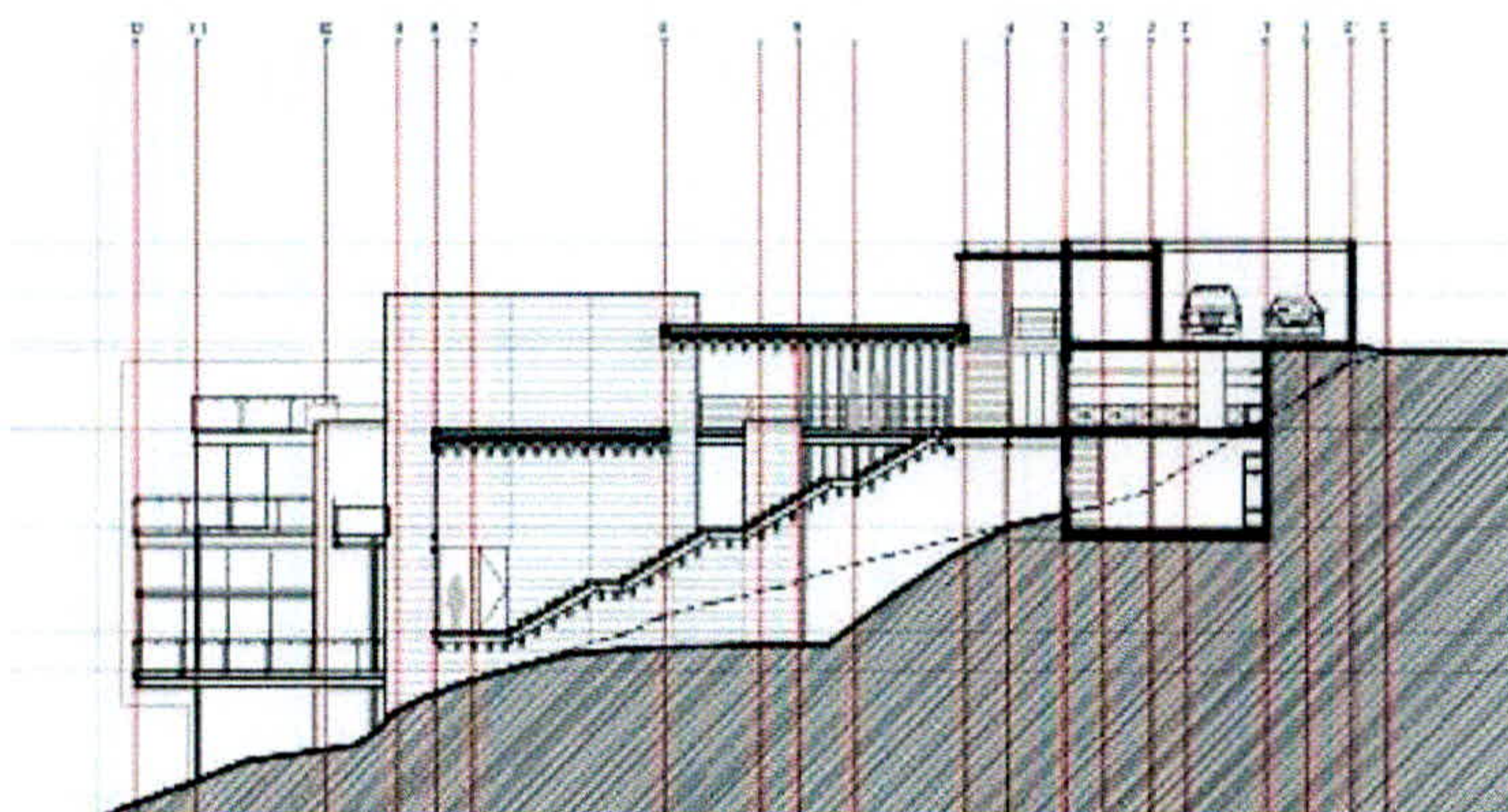
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785656/casa-no-bosque-grupoarquitectura>

Figura 29 – Casa no Bosque – corte 1



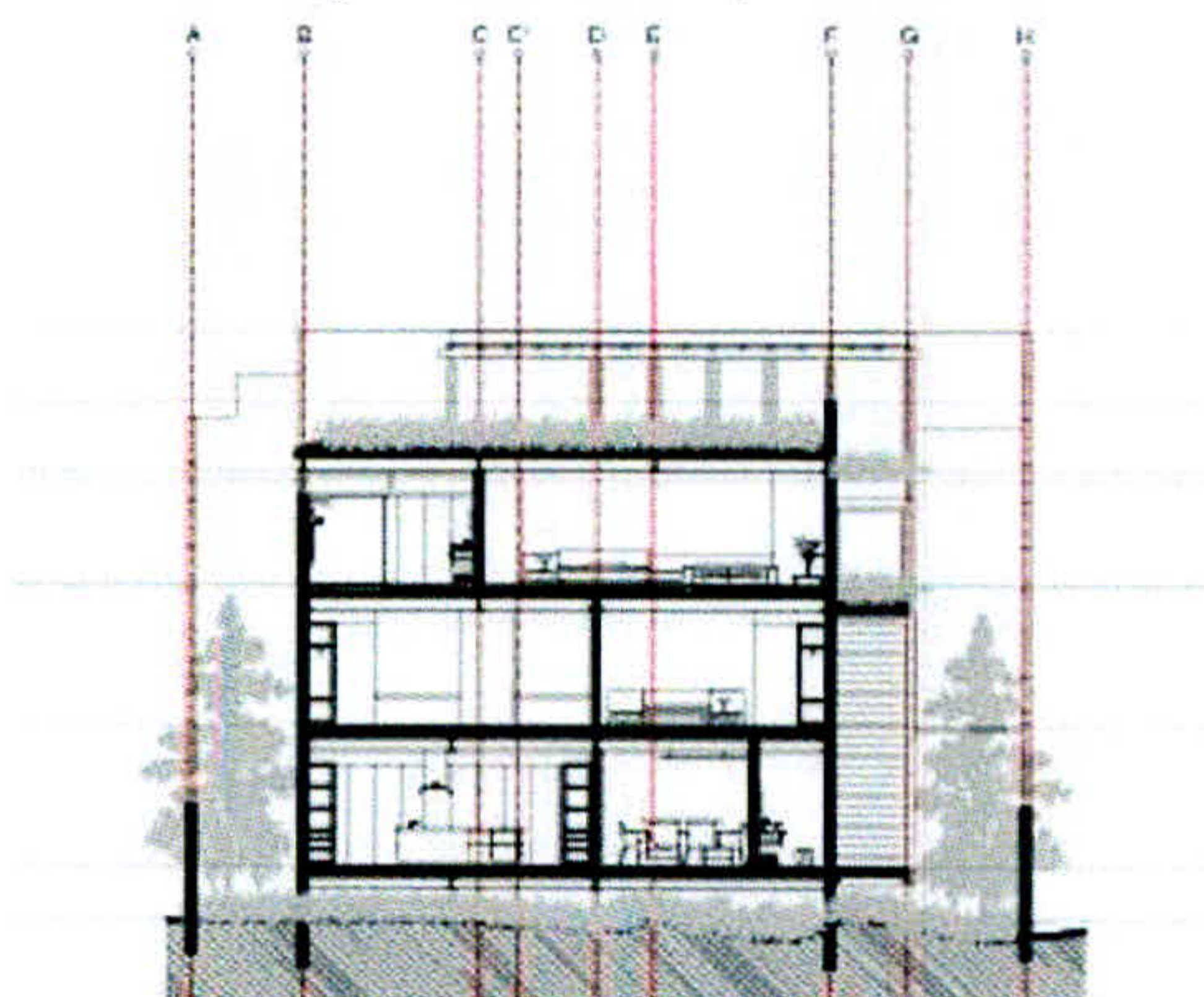
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785656/casa-no-bosque-grupoarquitectura>

Figura 30 – Casa no Bosque – corte 2



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785656/casa-no-bosque-grupoarquitectura>

Figura 31 – Casa no Bosque – corte 3



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785656/casa-no-bosque-grupoarquitectura>

Conclusão: o que chama a atenção nesse projeto é a mistura dos materiais utilizados na estrutura e as fachadas em vidro que integram o verde externo com o interior da casa. O sistema estrutural aparente traz modernidade aos ambientes. O aproveitamento da topografia do terreno também é outro ponto forte onde foi possível inserir pontes sobre o bosque sem que tocassem nas árvores.

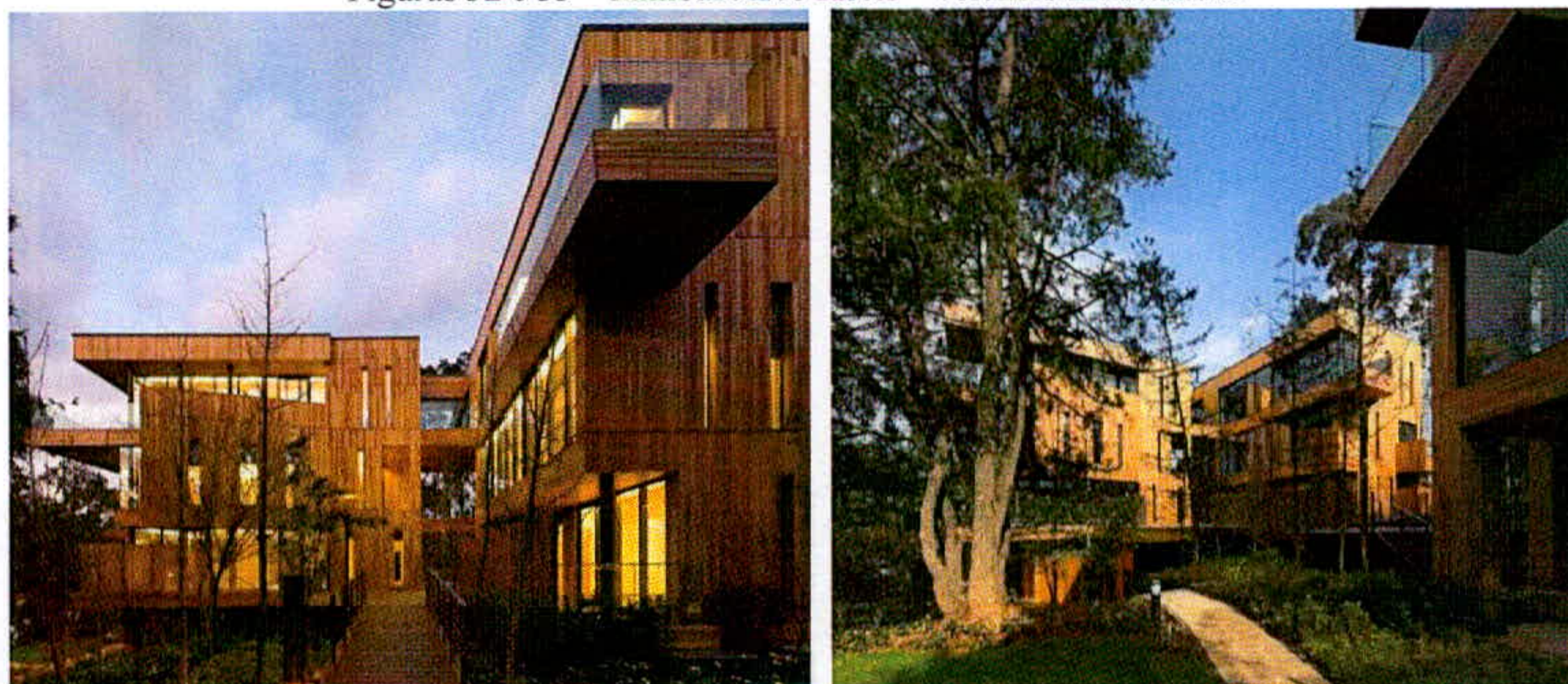
3.3 Innhouse Eco Hotel

Ficha Técnica - Descrição do Projeto		
Nome do Projeto (Pousada/Hotel/Spa): INNHOUSE ECO HOTEL		
Localização: EXPO Eco Town, Kunming, China		
Profissionais Envolvidos		
Empresa	Profissional	Função
Oval Partnership	Equipe com vários profissionais	Projeto Arquitetônico
Dados do Projeto		
Ano: 2012	Área do terreno: não informado	Área construída: 2.600 m ²
Volumetria: Os blocos são simples, ordenado e desprovidos de decoração com volumes baixos intercalados e espalhados pelo terreno. Um conjunto de pequenas casas conectadas, ao invés de uma única massa edificada.		
Estilo/Concepção: Estilo contemporâneo e concepção de arquitetura vernacular local.		
Materiais Utilizados: Concreto, estrutura metálica e materiais naturais da região.		
Valores Agregados: Integração com o meio ambiente para trazer hóspedes para um contato mais próximo com seu entorno natural.		

Este projeto é um protótipo de residências 'eco-boutique' cuja beleza natural do lugar fez com que os arquitetos responsáveis pela obra criassem um pequeno hotel de 'eco-luxo' que inspirasse o turismo responsável através da integração do hóspede com o meio ambiente.

O InnHouse é um novo modelo de negócios de Hotel-Resort, uma forma diferente de retiro de luxo. Através de vários volumes intercalados pelo terreno, ele se adequa aos usos de grupos de amigos ou famílias. Afim de reduzir o consumo de energia, foi incorporado tecnologias verdes ativas e passivas.

Figuras 32 e 33 – Innhouse Eco Hotel – volumes intercalados



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-88766/innhouse-eco-hotel-slash-oval-partnership>

Com o uso da arquitetura vernacular local, o hotel disponibiliza de 17 suítes para acomodar seus hóspedes, distribuídas em quatro edificações maiores, situadas entre árvores, com no máximo com quatro andares. Um bloco aloja os serviços do hotel, proporcionando atendimento na porta das casas e uma área de recepção.

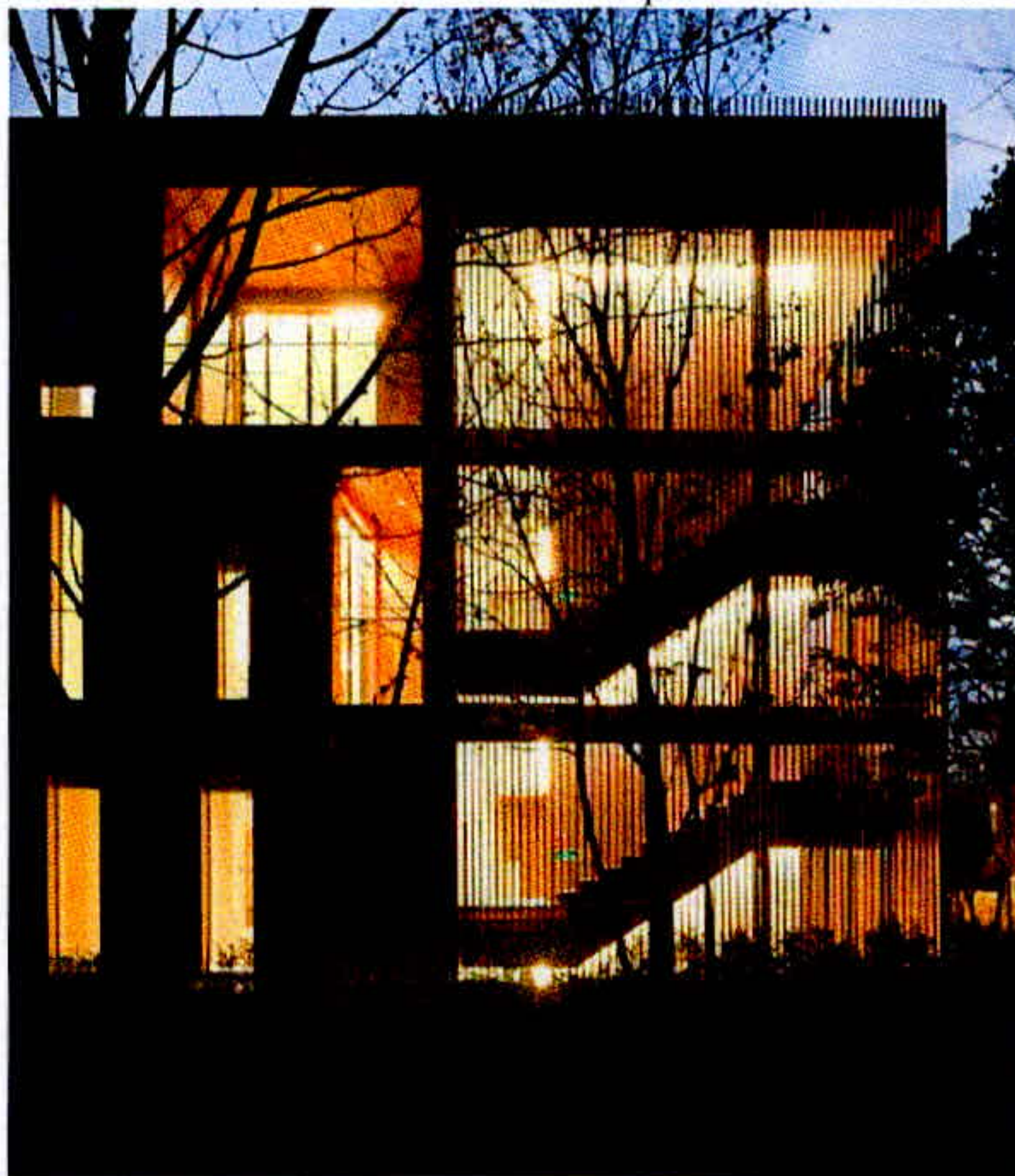
Figuras 34 e 35 – Innhouse Eco Hotel – fachadas



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-88766/innhouse-eco-hotel-slash-oval-partnership>

Os blocos são ordenados de maneira simples, sem muita decoração, para dar ênfase à qualidade dos espaços, aos materiais naturais utilizados na construção e à contemplação do meio ambiente.

Figura 36 – Innhouse Eco Hotel – fachada onde é possível ver a escassez de decoração



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-88766/innhouse-eco-hotel-slash-oval-partnership>

O acesso ao hotel se dá em dois pontos distintos de uma via principal, um na parte superior e outro na parte inferior. Os blocos de hóspedes são acessados por trilhas em meio à natureza e eles contam com uma visão privilegiada do vale ao redor. Cinco pátios internos proporcionam pontos de sossego e de encontro.

Figura 37 – Innhouse Eco Hotel – implantação



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-88766/innhouse-eco-hotel-slash-oval-partnership>

Os blocos de hóspedes têm uma forte referência ao desenho residencial local, cujo formato em “L” agrega pátios centrais com grandes árvores e espaços abertos que proporcionam comunicação diária entre os residentes, assim como altos índices de ventilação e iluminação natural para os quartos ao redor, além de integrar o interior com o exterior. Cada bloco é formado por duas alas de três a quatro andares, que se conectam através de passarela a um volume central, com uma circulação vertical.

As suítes, integradas com a varanda em balanço são uma extensão da paisagem. Os espaços de estar se abrem diretamente para o verde do entorno. As áreas privadas ficam atrás

de painéis divisórios que formam uma caixa dentro de uma caixa e onde a iluminação penetra por uma série de aberturas verticais.

Os volumes, o desenho do entorno, os tratamentos externos e a seleção dos materiais foram embasados em princípios ambientais afim de encontrar um equilíbrio sustentável de desenvolvimento. A área construída do hotel não excede 18% do terreno pois, embasada no princípio de manejo das bacias hidrográficas, criou-se um desenvolvimento de baixa densidade com menor impacto no meio ambiente.

Afim de otimizar o aquecimento e resfriamento em áreas expostas para o leste e oeste em condições de verão e inverno, os volumes, a orientação e as proporções de revestimentos e envidraçamentos dos blocos de hóspedes foram projetados a partir de estudos climáticos e simulações térmicas.

Na montanha o clima é mais frio, portanto foi utilizado uma envoltória altamente isolante com uso de bambu local e uma fachada de madeira com paredes ocas. O posicionamento das janelas beneficia as vistas dos hóspedes para a paisagem, enquanto reduzem o ganho de insolação ou a perda de calor, através de folhas duplas de vidro de baixa emissão.

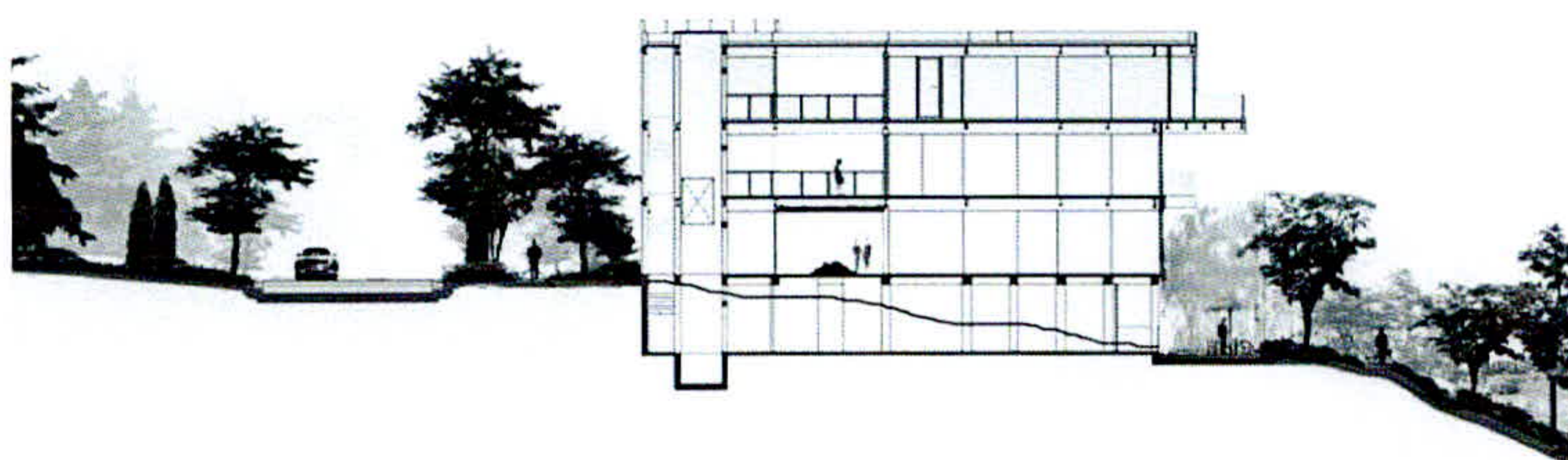
O empreendimento também conta com aquecimento solar, reuso de águas da chuva e águas cinzas, isolamento térmico, bambu reaproveitado de baixa energia, preservação do habitat natural e controle inteligente de construção.

Figura 38 – Innhouse Eco Hotel – elevação geral



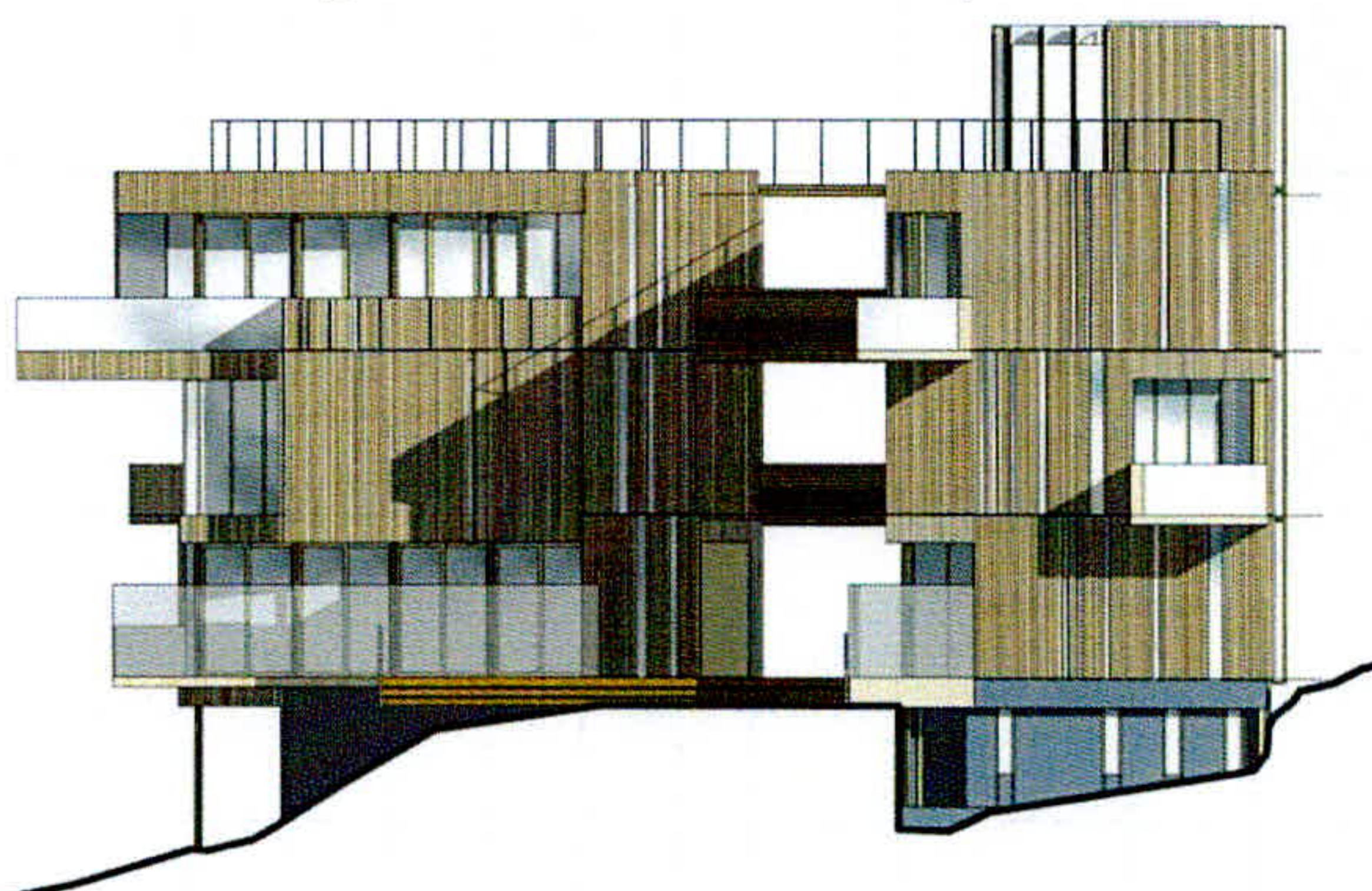
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-88766/innhouse-eco-hotel-slash-oval-partnership>

Figura 39 – Innhouse Eco Hotel – corte: bloco de hóspedes



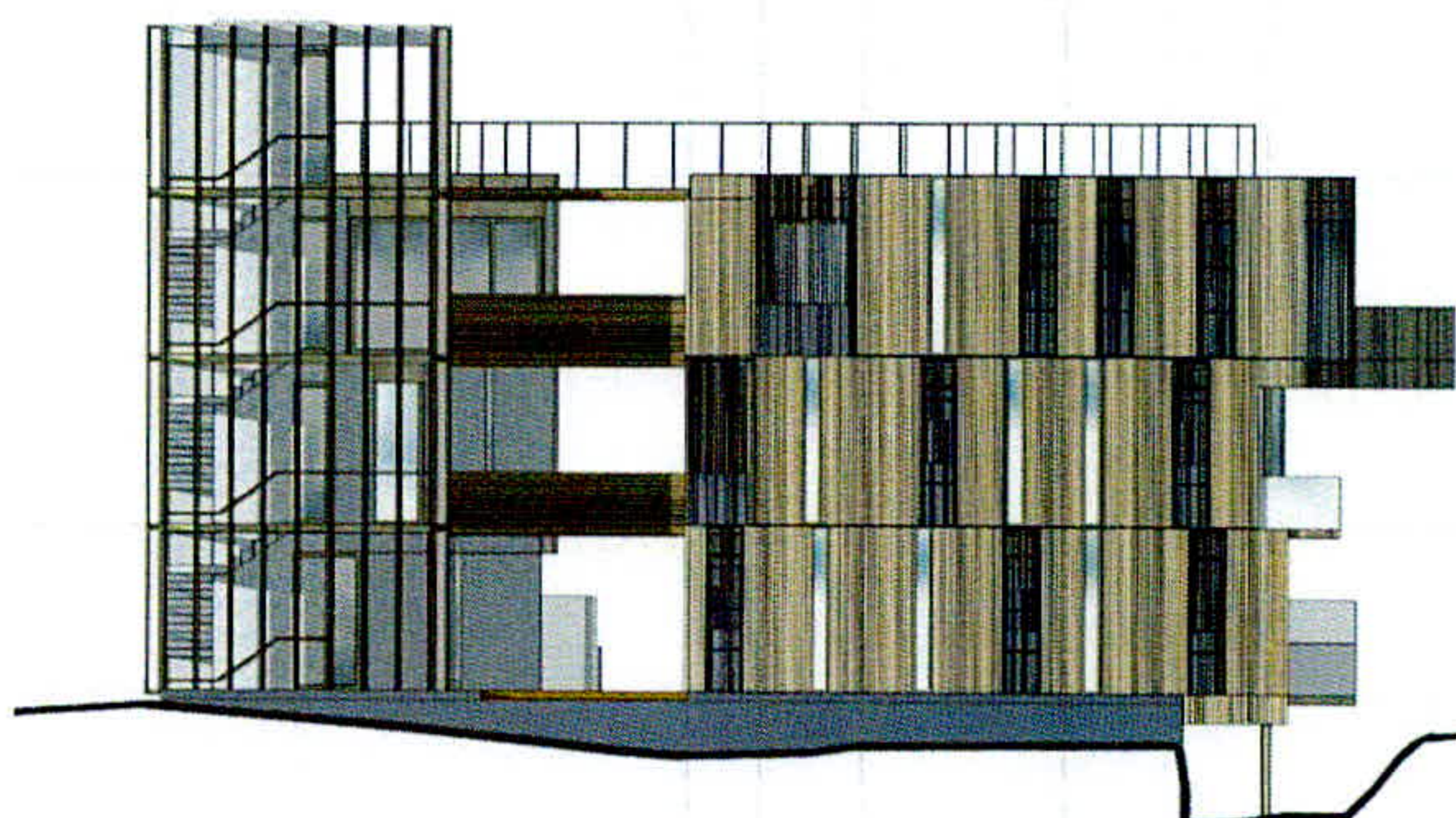
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-88766/innhouse-eco-hotel-slash-oval-partnership>

Figura 40 – Innhouse Eco Hotel – elevação 01



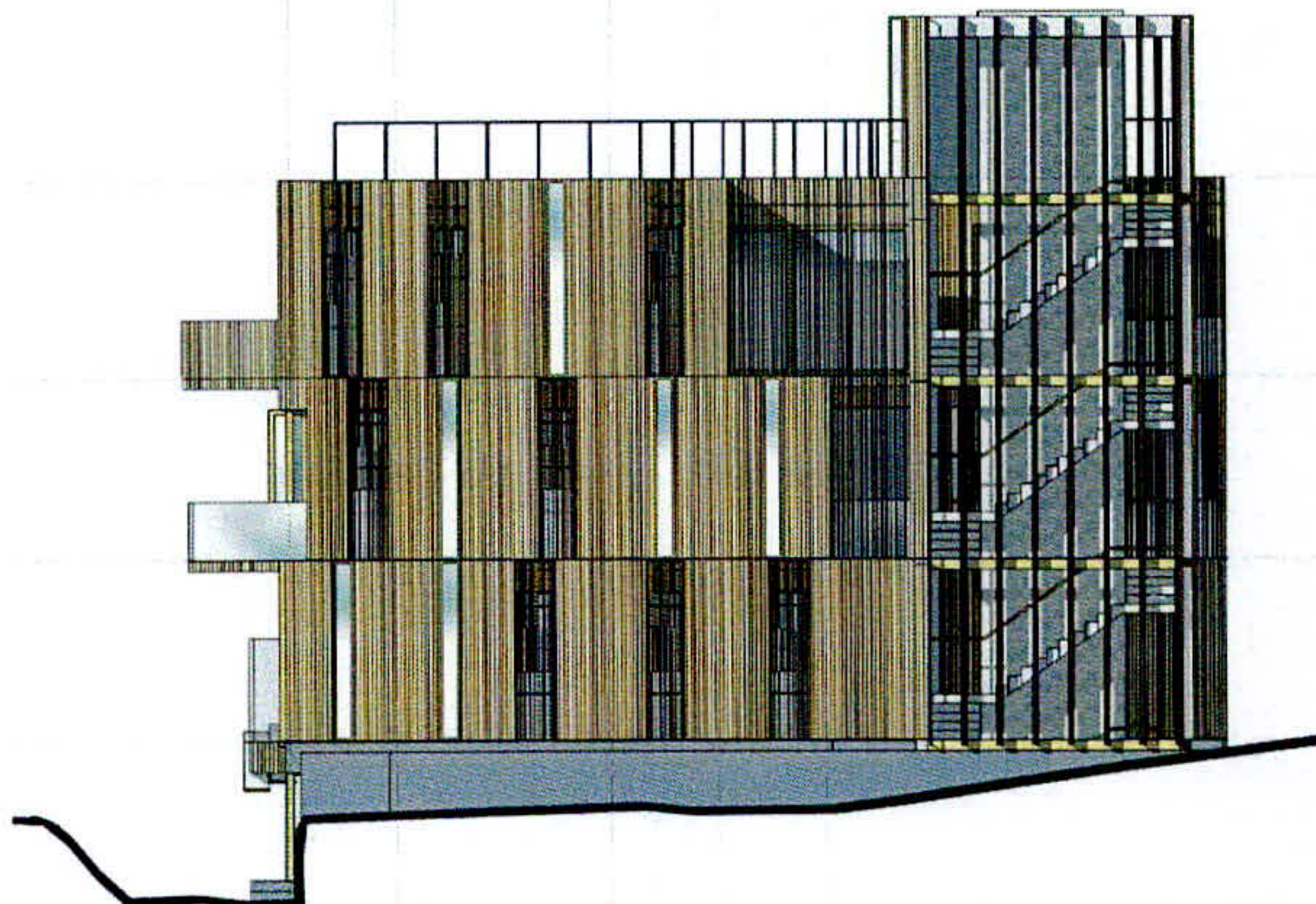
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-88766/innhouse-eco-hotel-slash-oval-partnership>

Figura 41 – Innhouse Eco Hotel – elevação 02



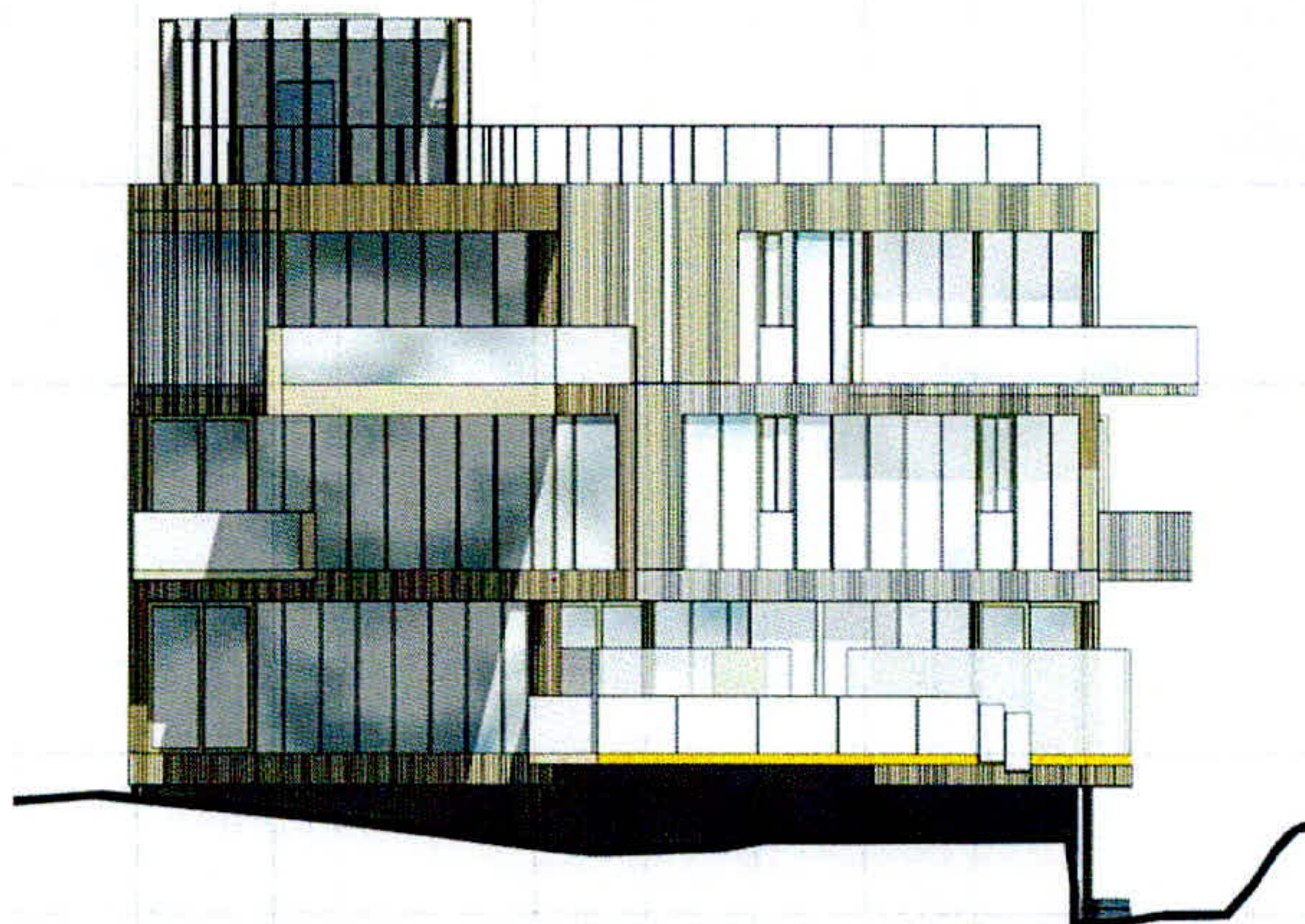
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-88766/innhouse-eco-hotel-slash-oval-partnership>

Figura 42 – Innhouse Eco Hotel – elevação 03



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-88766/innhouse-eco-hotel-slash-oval-partnership>

Figura 43 – Innhouse Eco Hotel – elevação 04



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-88766/innhouse-eco-hotel-slash-oval-partnership>

Conclusão: o que chama a atenção nesse projeto é a proposta de trazer o hóspede para mais perto da natureza, tendo como preocupação a redução do impacto ambiental causado pela edificação, gerando assim um turismo responsável. O estudo climático da região foi fundamental para conseguir atingir esse objetivo.

3.4 Hotel Fazenda Dos Anjos

Ficha Técnica - Descrição do Projeto		
Nome do Projeto (Pousada/Hotel/Spa): HOTEL FAZENDA DOS ANJOS		
Localização: Cambuquira, Minas Geras, Brasil		
Profissionais Envolvidos		
Empresa	Profissional	Função
-	-	-
Dados do Projeto		
Ano: 1936 (construção da sede)	Área do terreno: -	Área construída: 1061,00 m ²
Volumetria: Edificação parcialmente verticalizada com no máximo 2 pavimentos, figuras retangulares sobrepostas.		
Estilo/Concepção: Edificação com estilo colonial, concepção rústica entre a natureza.		
Materiais Utilizados: Estrutura de concreto com algumas partes em madeira, tijolinho à vista, pedra e cobertura em telha cerâmica.		
Valores Agregados: Combinação de materiais como tijolos e pedras em sua forma mais pura, são elementos muito marcantes e presentes na decoração rústica.		

O Hotel Fazenda dos Anjos localiza-se na rodovia que liga as cidades de Cambuquira e Três Corações, encontrando-se a 15 km da Rodovia Fernão Dias.

Ele é um forte ponto turístico da região, cercado por lagos, matas e montanhas. Suas construções e decorações rústicas contam com restaurante, pousada e cozinha de apoio, chalés, loja, sala de reuniões, piscina, sauna, área gourmet com churrasqueira e atividades de lazer como playground, tirolesa, arvorismo e trilha. Seus dias de funcionamento são sábados, domingos e feriados.

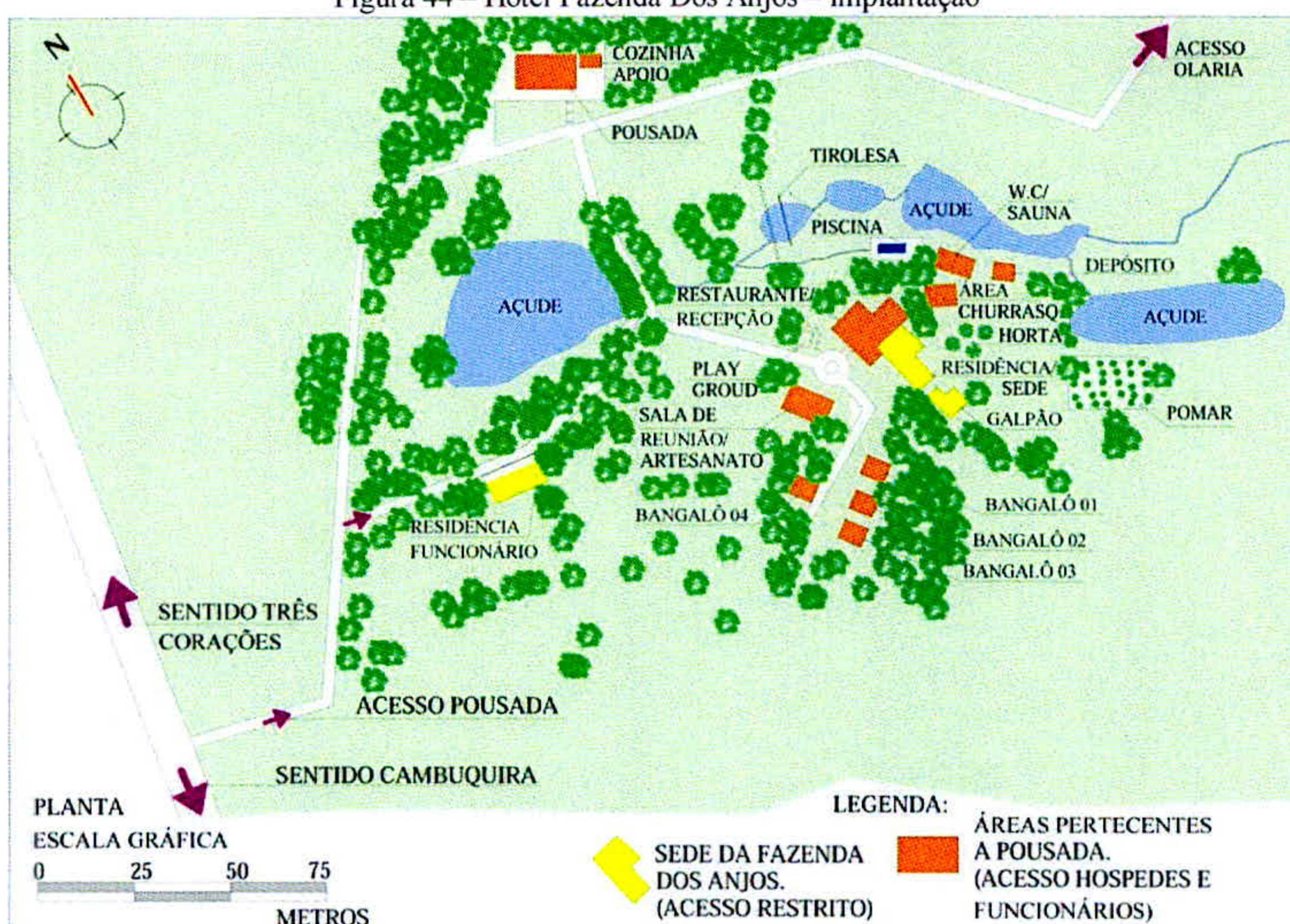
As acomodações da pousada disponibilizam de três modelos: apartamentos para família ou grupo, bangalôs simples e bangalô de luxo. Todos equipados com TV, lareira, frigobar, ventilador e varanda com rede. No chalé de luxo é disponibilizada também uma banheira com hidromassagem.

Através do Google Earth e de uma medida de referência de 6,50 m feita no local, em um dos bangalôs, foi possível estimar as áreas da edificação uma vez que não foi

disponibilizado maiores detalhes sobre o projeto. Chegou-se a um total de área construída de 1061,00 m².

- Sede: 130,00 m²;
- Galpão/Curral: 60,00m²;
- Residência funcionário: 60,00m²;
- Pousada (06 suítes): 145,00m²;
- Cozinha comunitária de apoio à pousada: 21,00m²;
- Bangalôs (04 unidades): 160,00m²;
- Restaurante: 190,00m²;
- Sala de estar/adega: 100,00m²;
- Sauna, sanitários e varanda: 40,00m²;
- Área gourmet com churrasqueira: 45,00m²;
- Depósito: 25,00m²;
- Sala de reunião e loja de artesanato: 85,00m².

Figura 44 – Hotel Fazenda Dos Anjos – implantação



Fonte: a autora

A sede da fazenda foi construída em 1936. Os proprietários eram muito devotos dos Anjos da Guarda, por isso foi dado o nome de Fazenda dos Anjos.

Figura 45 – Hotel Fazenda Dos Anjos – pintura em quadro da sede da fazenda, antes das atuais instalações



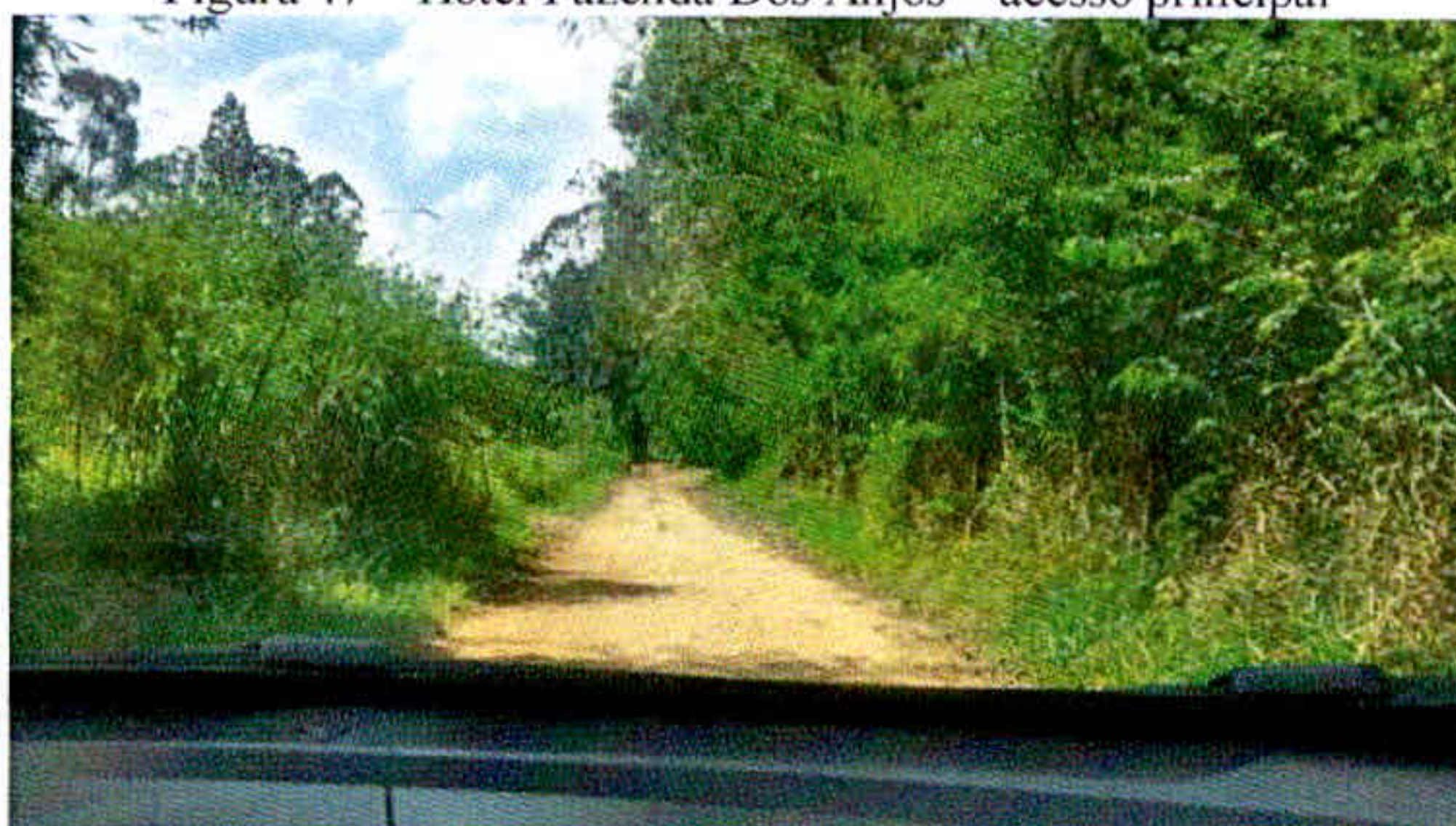
Fonte: arquivo pessoal

Figura 46 – Hotel Fazenda Dos Anjos – foto atual da sede da fazenda



Fonte: arquivo pessoal

Figura 47 – Hotel Fazenda Dos Anjos – acesso principal



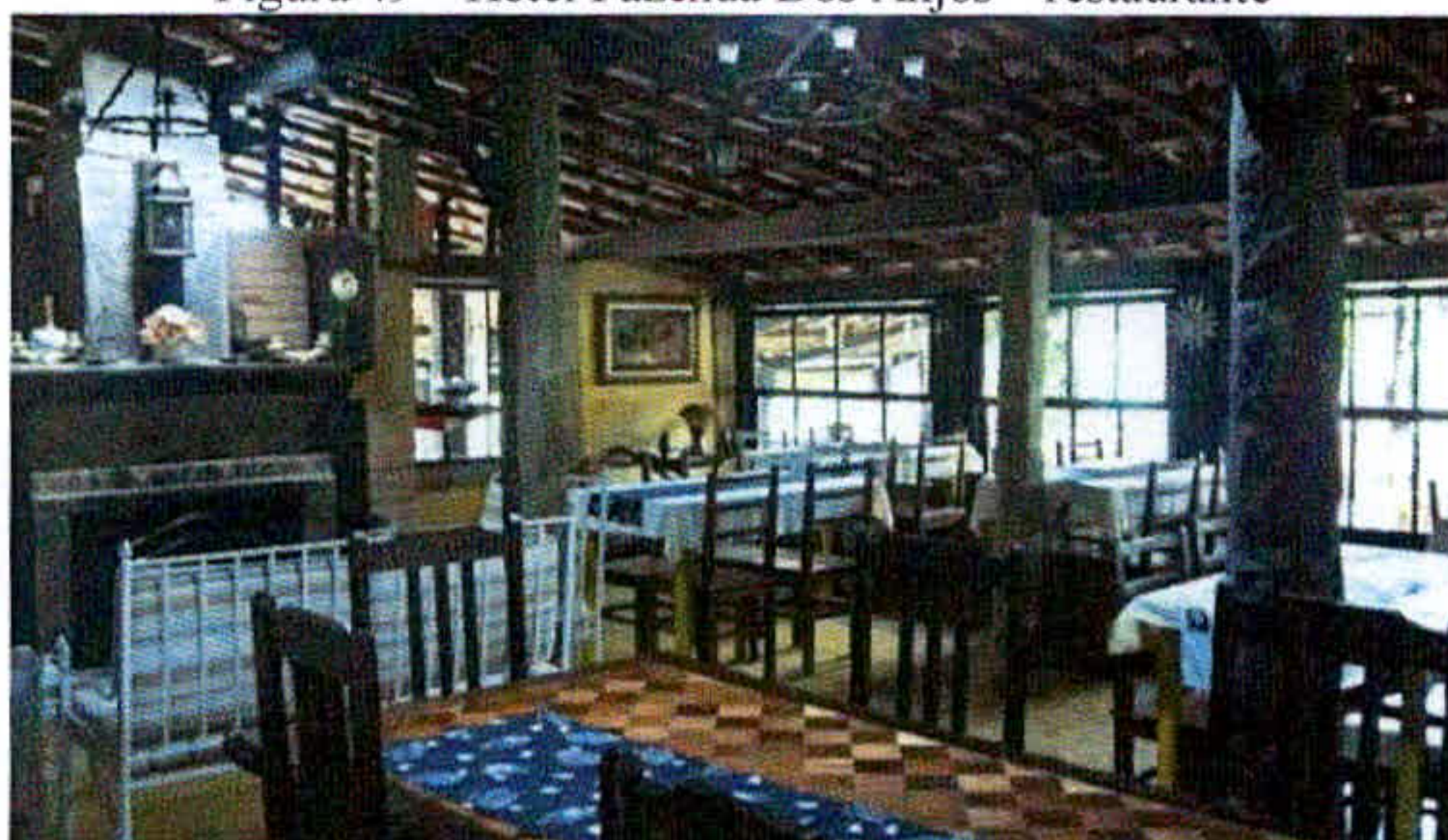
Fonte: arquivo pessoal

Figura 48 – Hotel Fazenda Dos Anjos – sede e recepção



Fonte: arquivo pessoal

Figura 49 – Hotel Fazenda Dos Anjos – restaurante



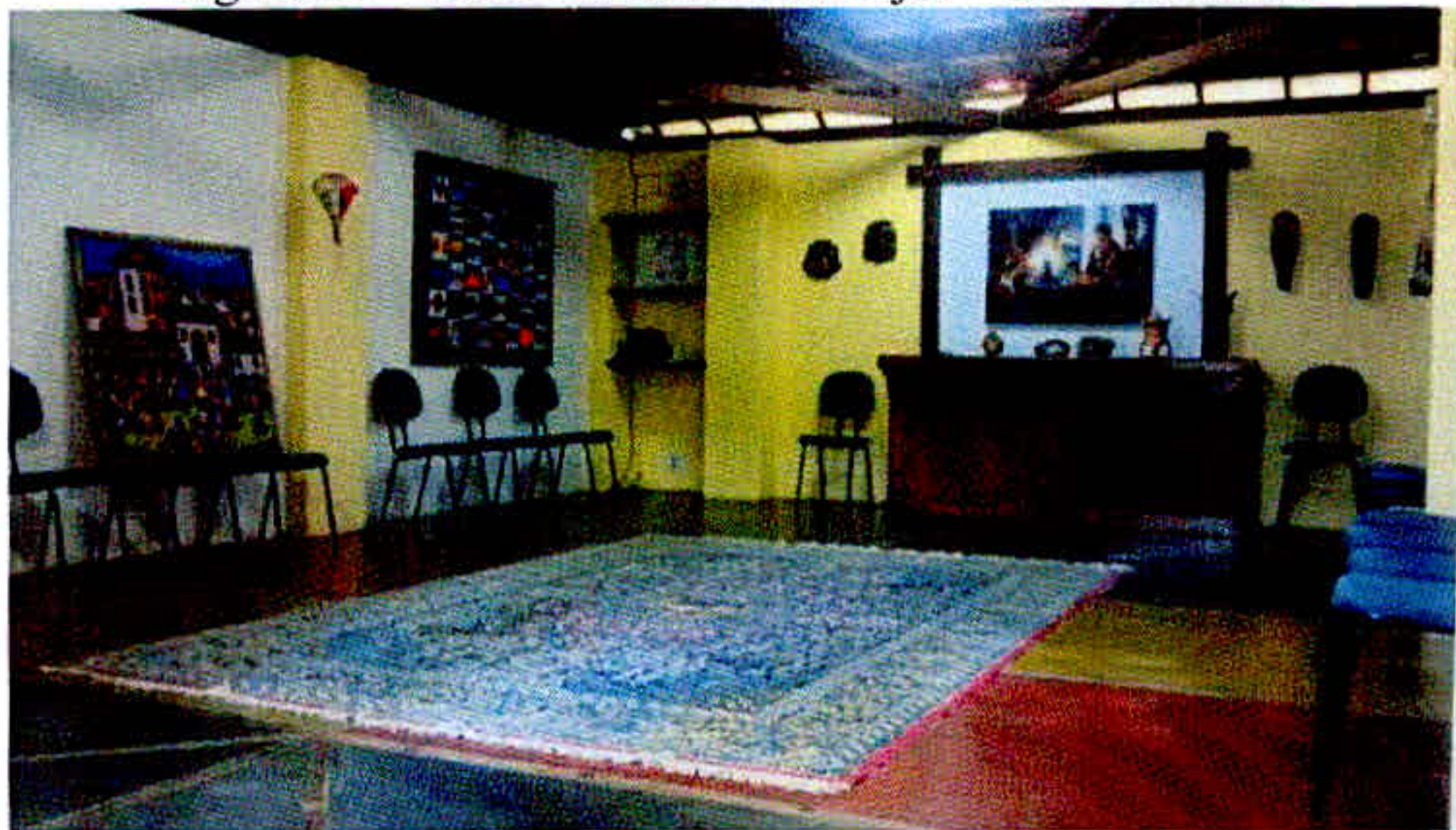
Fonte: arquivo pessoal

Figura 50 – Hotel Fazenda Dos Anjos – adega



Fonte: arquivo pessoal

Figura 51 – Hotel Fazenda Dos Anjos – sala de reunião



Fonte: arquivo pessoal

Figura 52 – Hotel Fazenda Dos Anjos – bangalô



Fonte: arquivo pessoal

Figura 53 – Hotel Fazenda Dos Anjos – área gourmet



Fonte: arquivo pessoal

Figura 54 – Hotel Fazenda Dos Anjos – acesso para pousada



Fonte: arquivo pessoal

Figura 55 – Hotel Fazenda Dos Anjos – entrada de um apartamento da pousada



Fonte: arquivo pessoal

Figura 56 – Hotel Fazenda Dos Anjos – cozinha comunitária da pousada



Fonte: arquivo pessoal

Figura 57 – Hotel Fazenda Dos Anjos – área da piscina



Fonte: arquivo pessoal

Conclusão: os fatores que chamaram a atenção para esse projeto, durante a visita técnica realizada em maio de 2016 são: a disponibilidade de um ambiente exclusivo para atividades empresariais como reuniões, palestras e eventos; a flexibilidade dos quartos em alterar seu layout conforme a necessidade do cliente; a disponibilidade de uma área gourmet que pode ser alugada separadamente para eventos particulares; a interação com a natureza. Também foi possível observar alguns pontos desfavoráveis como a falta de acessibilidade, a falta de ventilação na pousada e a sua distância até o restaurante, fazendo com que os hóspedes prefiram se acomodar nos bangalôs.

3.5 Vigna Mazon

Ficha Técnica - Descrição do Empreendimento		
Nome do Projeto (Pousada/Vinícola): VIGNA MAZON		
Localização: Urussanga, Santa Catarina, Brasil		
Dados do Empreendimento		
Ano de fundação da vinícola: 1970	Ano de fundação da pousada: 1992	Área do terreno: 25 a 30 ha.
Fundadores: Genésio Mazon (engenheiro agrônomo) e Jayme Mazon (engenheiro civil).		
Segmento: Enoturismo.		
Serviços: Degustação de vinhos, alimentação e hospedagem.		
Missão: maximizar os recursos naturais, históricos e culturais da propriedade (produção e comercialização de alimentos e bebidas, serviços de hospedagem e organização de eventos) para gerar melhoria da qualidade de vida e oportunidade de negócio para todos os seus colaboradores, contribuindo para a preservação da identidade regional (Vales da Uva Goethe).		

Na época da fundação da vinícola, a fruticultura vinha se sobressaindo no meio rural e a estratégia dos irmãos era estimular a implantação da fruticultura na região, ideal cultivo para pequenas e médias propriedades.

A pousada da vinícola, idealizada e implantada pelo casal Patrícia Mazon e Antônio Carlos Freitas, contava com 3 apartamentos e estrutura de alimentação na casa sede, tendo sido adaptadas todas as instalações do sítio da família.

A paisagem local, aliada ao atendimento familiar e à boa gastronomia fazem da Pousada da Vinícola Mazon um ambiente de referência no Estado de Santa Catarina. A evolução dos serviços da empresa para o Enoturismo em 2011 une Vinícola e Pousada na “Vigna Mazon”.

Figura 58 – Vigna Mazon – entrada



Fonte: <http://www.mazon.com.br/index.php>

Figura 59 – Vigna Mazon – acomodações da pousada



Fonte: <http://www.mazon.com.br/index.php>

Na vinícola, os clientes podem degustar seus vinhos e espumantes, escolher os que mais lhes agradam e adquiri-los. Além disso, podem conhecer as técnicas produtivas e sua apreciação, vivenciando os cinco sentidos do processo.

Figura 60 – Vigna Mazon – uvas Goethe

Fonte: <http://www.mazon.com.br/index.php>

Figura 61 – Vigna Mazon – adega

Fonte: <http://www.mazon.com.br/index.php>

Figura 62 – Vigna Mazon – vinhos

Fonte: <http://www.mazon.com.br/index.php>

Através de reserva antecipada, a vinícola ministra Cursos sobre Noções de Degustação de Vinhos aos interessados.

Figura 63 – curso sobre degustação



Fonte: <http://www.mazon.com.br/index.php>

Conclusão: os fatores que chamaram a atenção para que este projeto se tornasse referência foram: a integração da Vinícola com a hospedagem, a paisagem local, a possibilidade de degustação e posterior aquisição de vinhos, conforme o paladar de cada cliente, a oferta de cursos sobre o tema e a possibilidade de conhecer as técnicas produtivas, vivenciando todo o processo de fabricação do vinho.

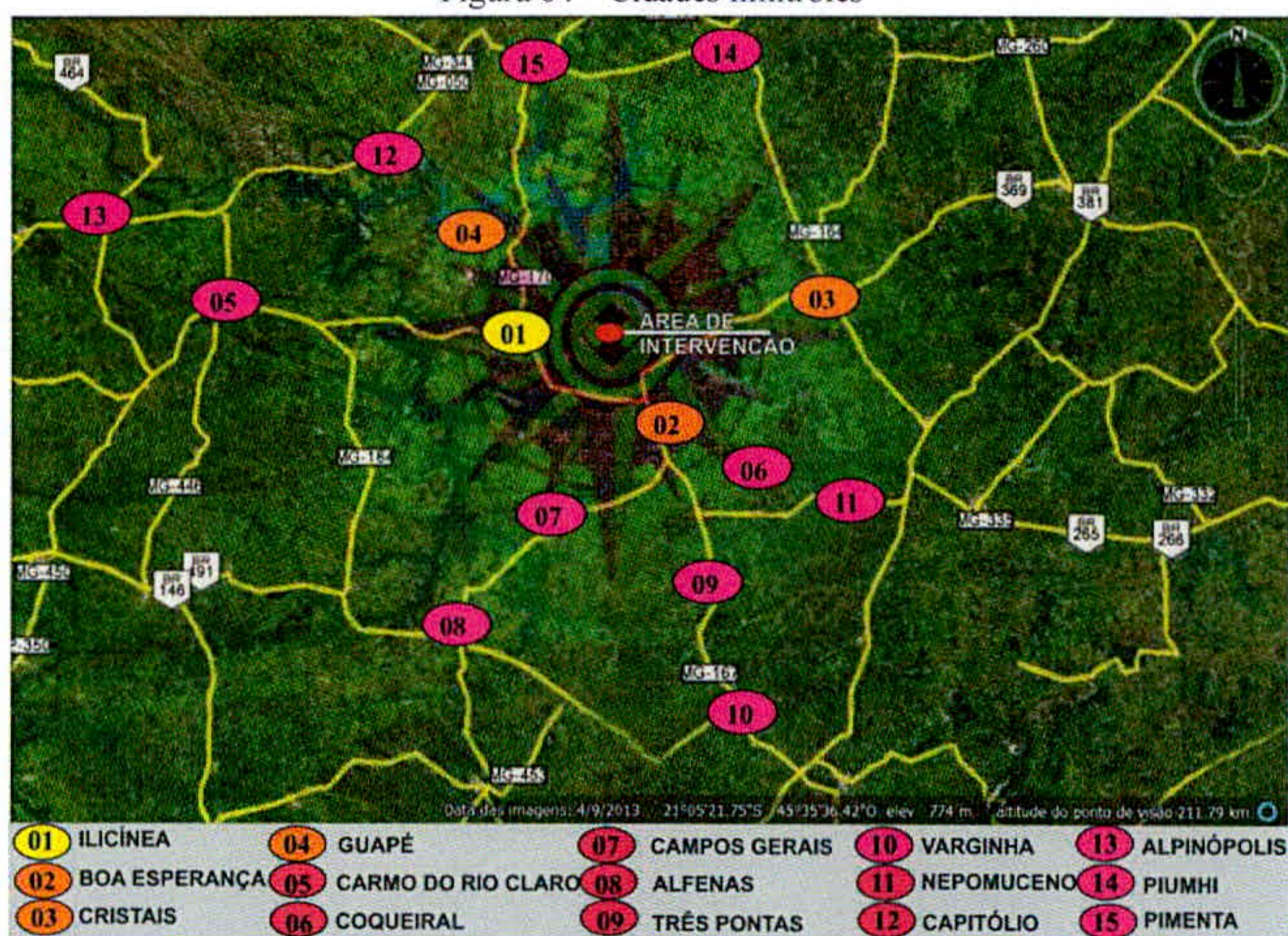
Todos esses aspectos serão abordados na proposta da Pousada Catuaí, porém o vinho será substituído pelo café gourmet.

4 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

4.1 Entorno e áreas de influência

Adotando a Pousada Catuaí como marco zero, e traçando um círculo com raio de 50 km, é possível delimitar a região em que o projeto se insere, para assim estudar e analisar o contexto histórico da área. De tal modo, encontramos ao norte o município de Pimenta, à nordeste a cidade de Formiga, à leste Cristais e Campo Belo, à sudeste Boa Esperança, Coqueiral, Nepomuceno, Três Pontas e Campo do Meio, ao sul Campos Gerais e Alfenas, à oeste a área urbana de Ilícinea e o município de Carmo do Rio Claro e, à noroeste as cidades de Guapé e Capitólio.

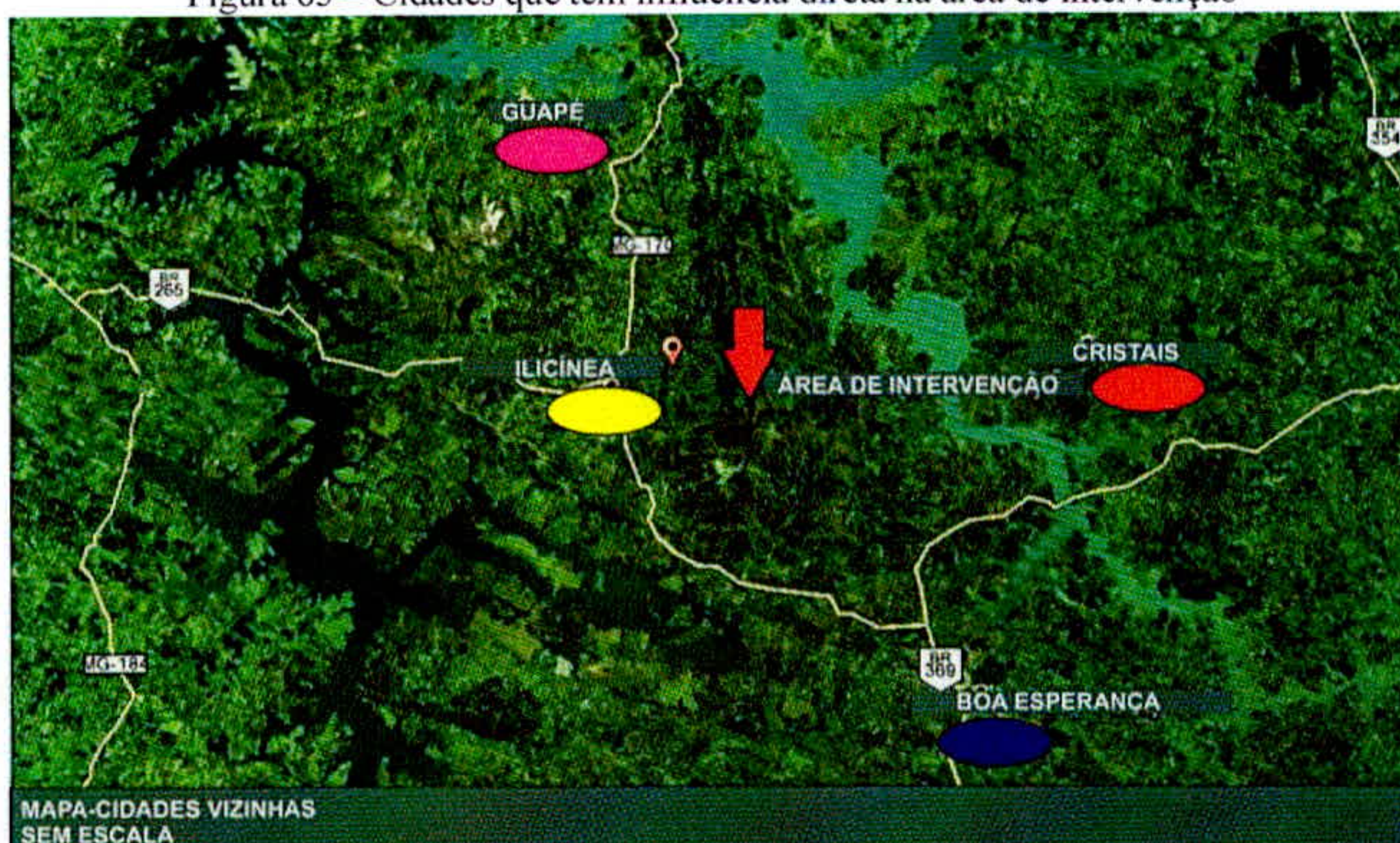
Figura 64 – Cidades limítrofes



Fonte: a autora

Para que o objetivo e a motivação em se propor a construção de uma pousada na área rural de Ilícinea sejam esclarecidos, é preciso contextualizar a cidade (Ilícinea) e os municípios limítrofes (Guapé, Boa Esperança e Cristais) devido à sua influência direta na economia, turismo, cultura, educação, saúde, lazer, esporte da cidade.

Figura 65 – Cidades que tem influência direta na área de intervenção

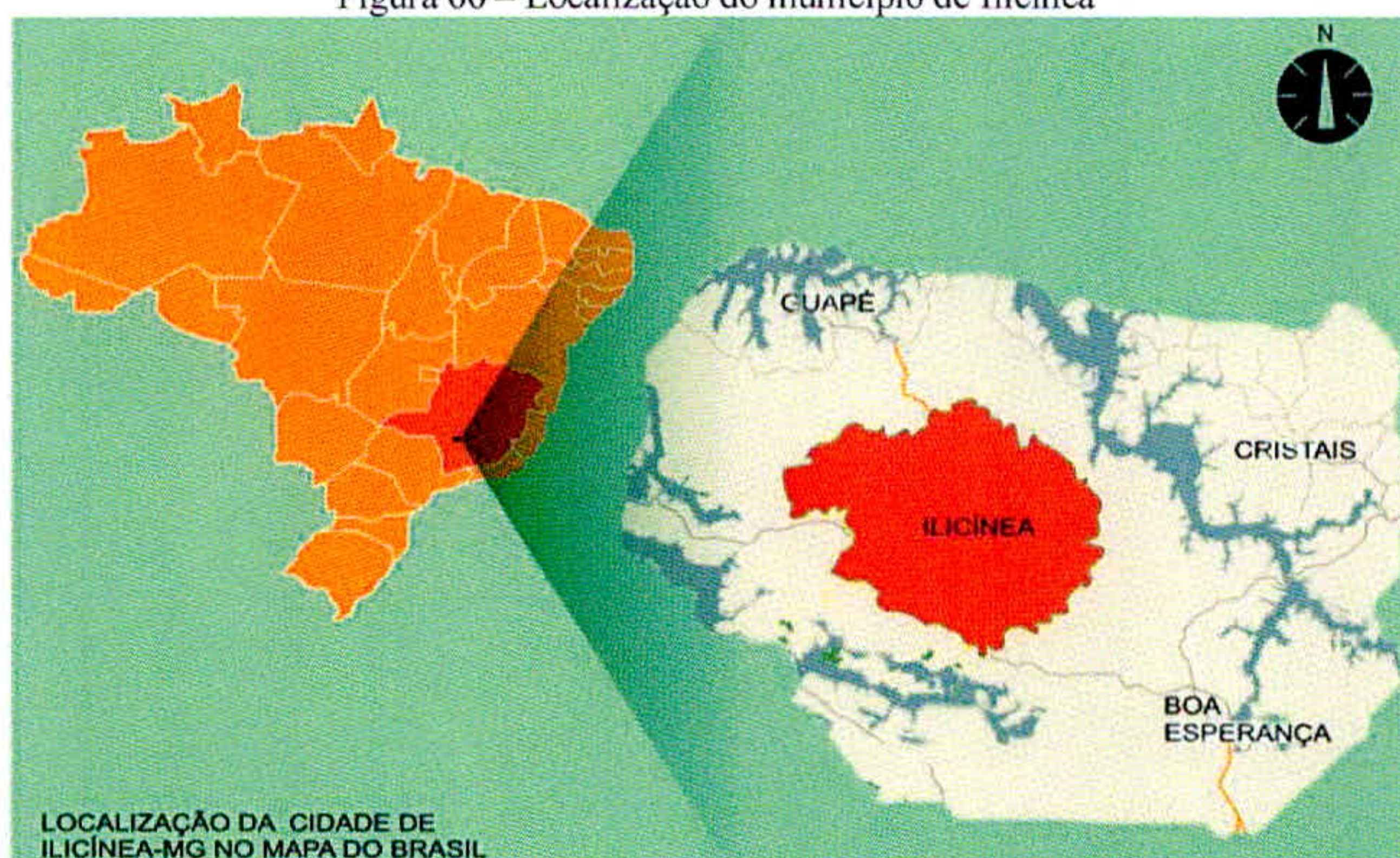


Fonte: a autora

4.1.1 Ilicínea

O mapa abaixo mostra a localização do município dentro do estado de Minas Gerais.

Figura 66 – Localização do município de Ilicínea



Fonte: a autora

Situada no sul de Minas Gerais, distante à 305 km da capital, Belo Horizonte, nas proximidades de furnas, limitando-se com os municípios de Boa Esperança, Guapé e Carmo do Rio Claro. O acesso pode ser feito através de estrada municipal, rodovia estadual e federal.

Segundo dados do IBGE, Censo 2010:

População	Área Territorial	Densidade Demográfica	Bioma	IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)
11.488 hab. Estimada para 2015: 12.217 hab.	376,341 km ²	30,53 hab./km ²	Cerrado e com algumas frações de Mata Atlântica	0,680

A cidade foi criada a partir da busca pelo ouro que, segundo lendas, haviam sido enterrados as margens do Rio Itací. A procura pelo tesouro causou decepções para alguns que tentando diminuir o prejuízo, aproveitaram as terras que ainda não haviam dono, formando então um pequeno povoado entre o Rio Grande e Rio Sapucaí.

Após a construção de uma capela, o povoado cresceu mais, sendo nomeado de Congonha em 1938. Em 1953 passou de distrito para cidade, quando seu território foi desmembrado de Boa Esperança, elevando a titulação do território.

Os pontos turísticos mais atraentes de Ilicínea são em reservas naturais ou em zonas rurais, com cadeias montanhosas, cachoeiras, trilhas, lagos e a diversidade de flora e fauna. A Cachoeira do Buracão fica a 35 km do centro do município, seu acesso é feito por estradas vicinais passando por várias comunidades. Em seus arredores encontram-se outras cachoeiras com acesso interligado através de trilhas, os quais são muito visitados por banhistas.

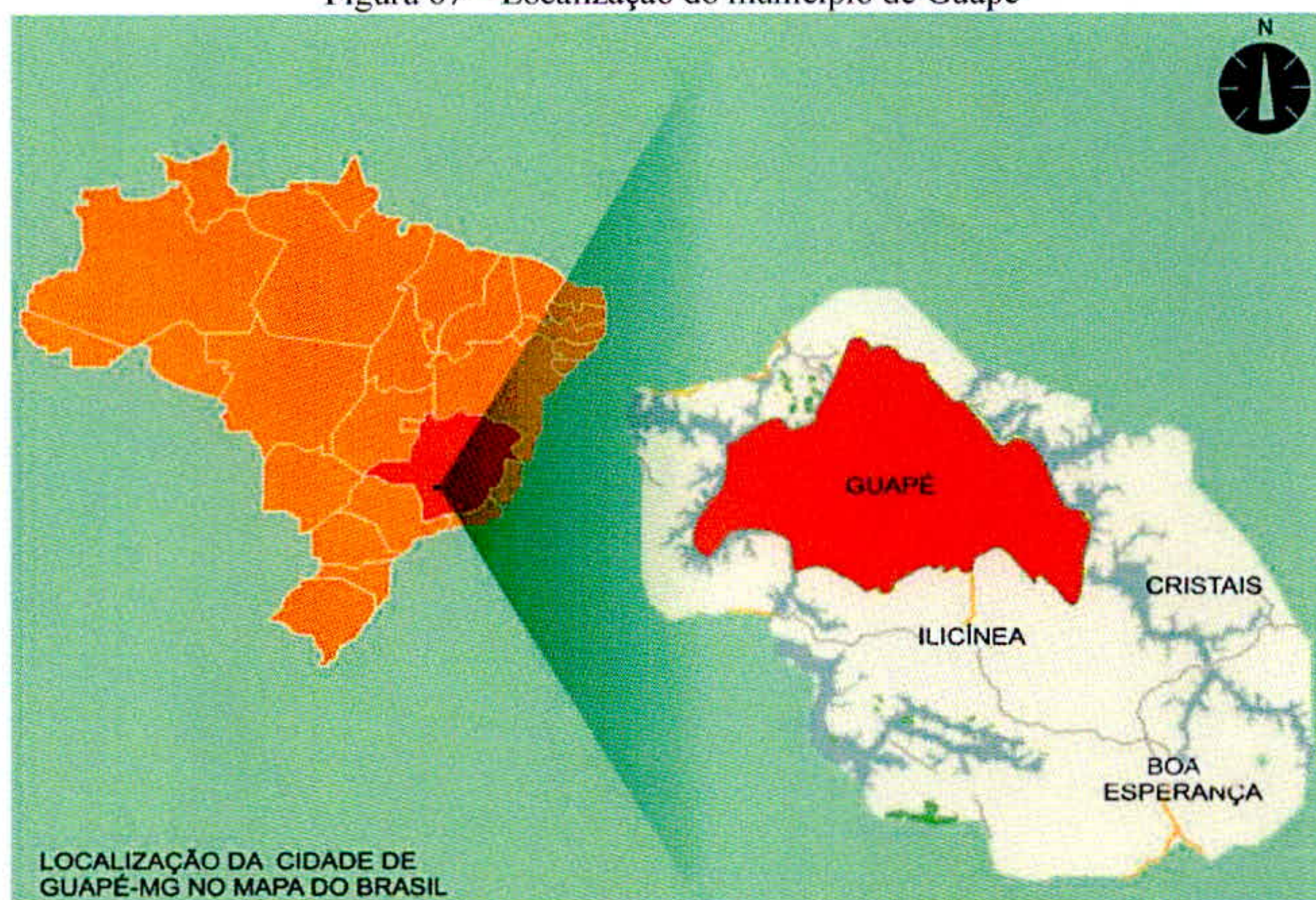
Outro ponto muito frequentado por turistas é a Serra do Serrote, localizada a 7 km do centro de Ilicínea com acesso por estradas vicinais. O local recebe durante todo o ano, milhares de peregrinos, cristãos e demais devotos que buscam por lugares serenos, calmos e com objetivo de sustentar a fé. Os eventos decorrentes anuais atraem muitas pessoas no mês de julho na festa do peão e no mês de outubro na tradicional festa do carreiro, onde expositores demonstram a cultura de carros de boi.

Apesar dos grandes atrativos turísticos, o município não oferece uma boa estrutura para receber os visitantes. São poucos hotéis e quase extintas as pousadas. A gastronomia atende basicamente aos cidadãos e requer mais cuidados para os visitantes. Apesar da beleza das cachoeiras, estas são quase inexploradas, utilizadas na maioria das vezes por moradores locais e não contam com guias turísticos para auxiliar visitantes.

4.1.2 Guapé

O mapa abaixo mostra a localização do município dentro do estado de Minas Gerais.

Figura 67 – Localização do município de Guapé



Fonte: a autora

Segundo dados do IBGE, Censo 2010:

População	Área Territorial	Densidade Demográfica	Bioma	IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)
13.872 hab. Estimada para 2015: 14.407 hab.	934,345 km ²	14,85 hab./km ²	Cerrado	0,679

Os primeiros registros do arraial datam de 1759, 75 anos depois da construção da capela em homenagem a São Francisco de Assis. Em 1856, foi criado o distrito de São Francisco de Aguapé, pertencente a comarca de Dolores de Boa Esperança.

Em 1923 o governador de Minas Gerais assinou a lei que tornou Guapé um município.

Guapé também foi marcada pela criação da Usina Hidrelétrica de Furnas, pois grande parte do município foi tomado para a criação da represa. Em 1957, quando as comportas da represa foram fechadas, as regiões mais baixas de Guapé foram inundadas e no intervalo de 10 dias o lago atingiu 206 km² do município. A nova cidade foi construída próxima à antiga, em um local mais alto, às margens do lago.

O município apresenta uma ótima e reconhecida estrutura para receber turistas. Os pontos turísticos de Guapé são bem variados. Lá o turista encontra Cânions, pista para voo livre e contemplação, várias lagoas para pesca, área de camping e diversificada gastronomia. Tratando-se de cultura tem o Bangalô, casa tombada como patrimônio histórico, além de

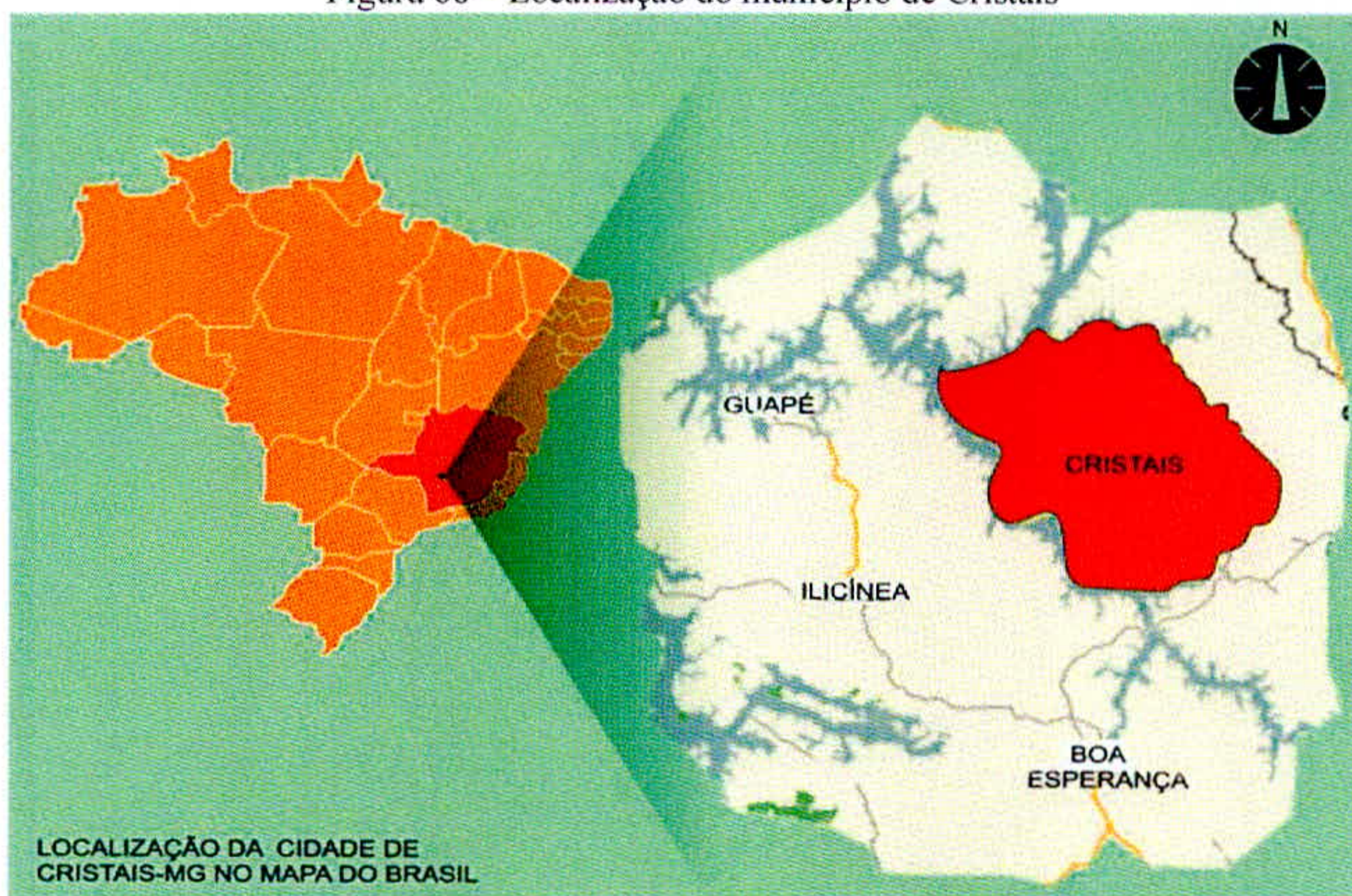
várias outras atrações, como o Clube Ipê, Marina Guapé, Píer JTR. Hotéis e pousadas satisfazem as necessidades dos visitantes durante todo ano.

As cachoeiras mais acessíveis de Guapé são respectivamente: Cachoeira do Macuco, Cachoeira do Paredão, a Cachoeira do Lobo. Mais de 12 cachoeiras, ainda inexploradas, também apresentam belezas cênicas magníficas e só podem ser acessadas com o auxílio de um guia turístico por estarem em mata fechada ou lugares de difícil acesso.

4.1.3 Cristais

O mapa abaixo mostra a localização do município dentro do estado de Minas Gerais.

Figura 68 – Localização do município de Cristais



Fonte: a autora

Segundo dados do IBGE, Censo 2010:

População	Área Territorial	Densidade Demográfica	Bioma	IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)
11.286 hab. Estimada para 2015: 12.317 hab.	628,434 km ²	17,96 hab./km ²	Cerrado e Mata Atlântica	0,692

Até por volta de 1676, índios Cataguases fugiam dos bandeirantes e do processo de colonização, se refugiando na região, até que Lourenço Castanho Jacques, liquidou por

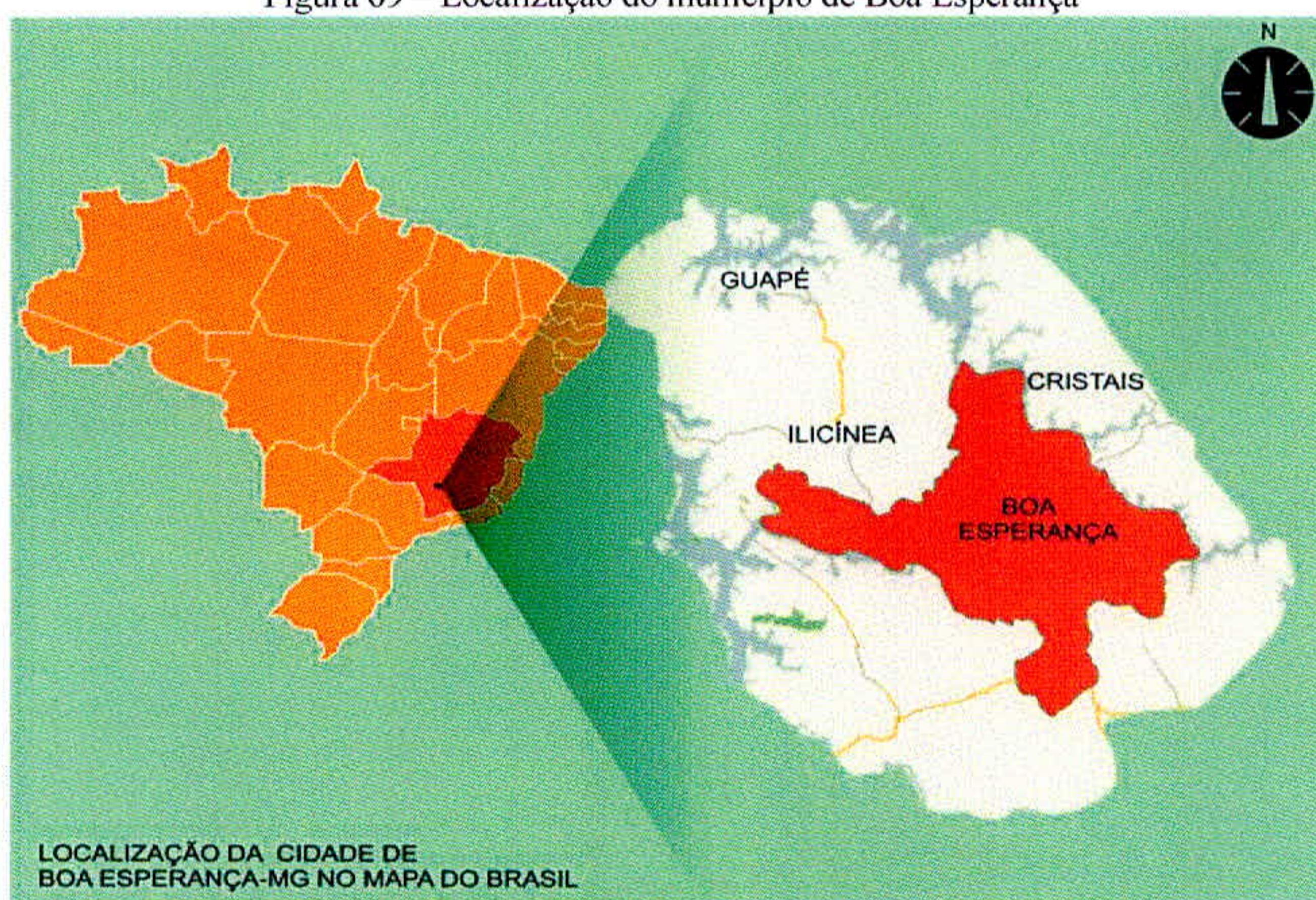
completo aquela feroz tribo indígena. A partir daí, teve início o desbravamento e povoação do território do município que, atraídos pelos cristais (quartzo hialino) encontrados com abundância nas redondezas, deu-se o nome da cidade. Quando se notou a escassez do mineral, a população voltou-se para agricultura e a pecuária que, até hoje, são as principais fontes de renda do município.

De 1881 até 1948 o distrito fazia parte da comarca de Campo Belo, após essa data ele obteve emancipação política e se tornou o município de Cristais.

4.1.4 Boa Esperança

O mapa abaixo mostra a localização do município dentro do estado de Minas Gerais.

Figura 69 – Localização do município de Boa Esperança



Fonte: a autora

Segundo dados do IBGE, Censo 2010:

População	Área Territorial	Densidade Demográfica	Bioma	IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)
38.516 hab. Estimada para 2015: 40.287 hab.	860,669 km ²	44,75 hab./km ²	Cerrado e Mata Atlântica	0,704

Os primeiros marcos históricos do município são do século XVIII, quando os bandeirantes buscavam ouro nas matas de Minas Gerais. Após a construção de uma capela, o povoado se expandiu. Em 1869, Boa Esperança é elevada à categoria de cidade.

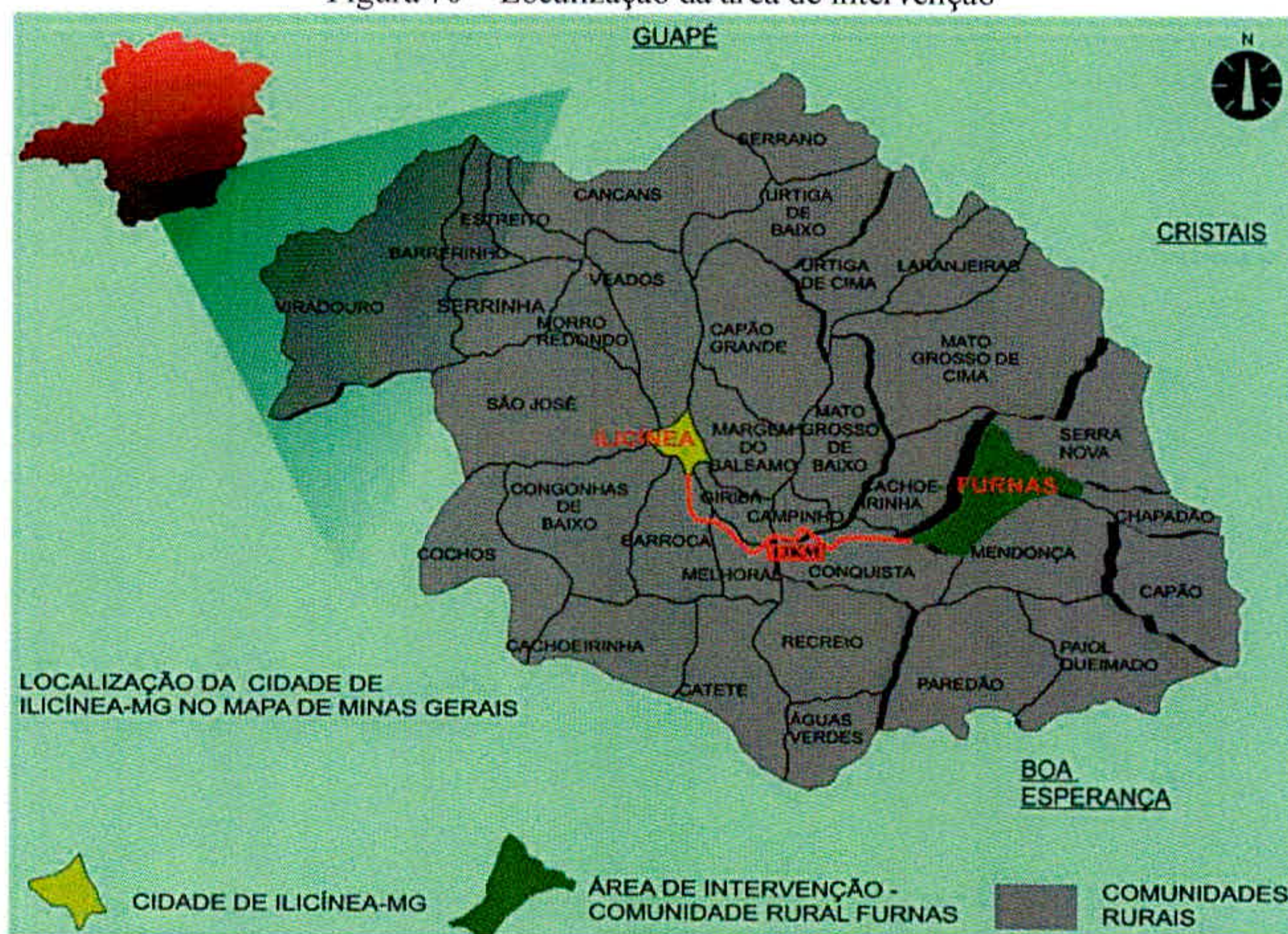
O município faz parte do circuito turístico Grutas e Mar de Minas, onde os principais atrativos são a Serra da Boa Esperança e o Lago de Furnas. Na serra são encontrados vários pontos turísticos, como o Pico do Branquinho, Pico das Antenas, Pico das Areias, Pico da Igrejinha, Cachoeira Santa Luzia, Cachoeira da Serra, Cachoeira da Cava, Cachoeira Capão Grande e Cachoeira das Areias.

A região do Lago de Furnas possibilitou a criação de uma lagoa à beira da cidade, circundada de praças, avenidas e em toda sua extensão são encontrados restaurantes, bares, pontos de pesca e ancoradouros para barcos, possibilitando a pesca esportiva, passeios aquáticos e um belo visual para voos panorâmicos, todos esses fatores favorecem o desenvolvimento do turismo.

4.2 Área de Intervenção

A área de intervenção se localiza na Comunidade Furnas, município de Ilicínea, a 13 km do centro da cidade. Caracteriza-se por suas belas paisagens e o cultivo de cafés especiais para exportação, gerando um intenso fluxo de turistas regionais e internacionais.

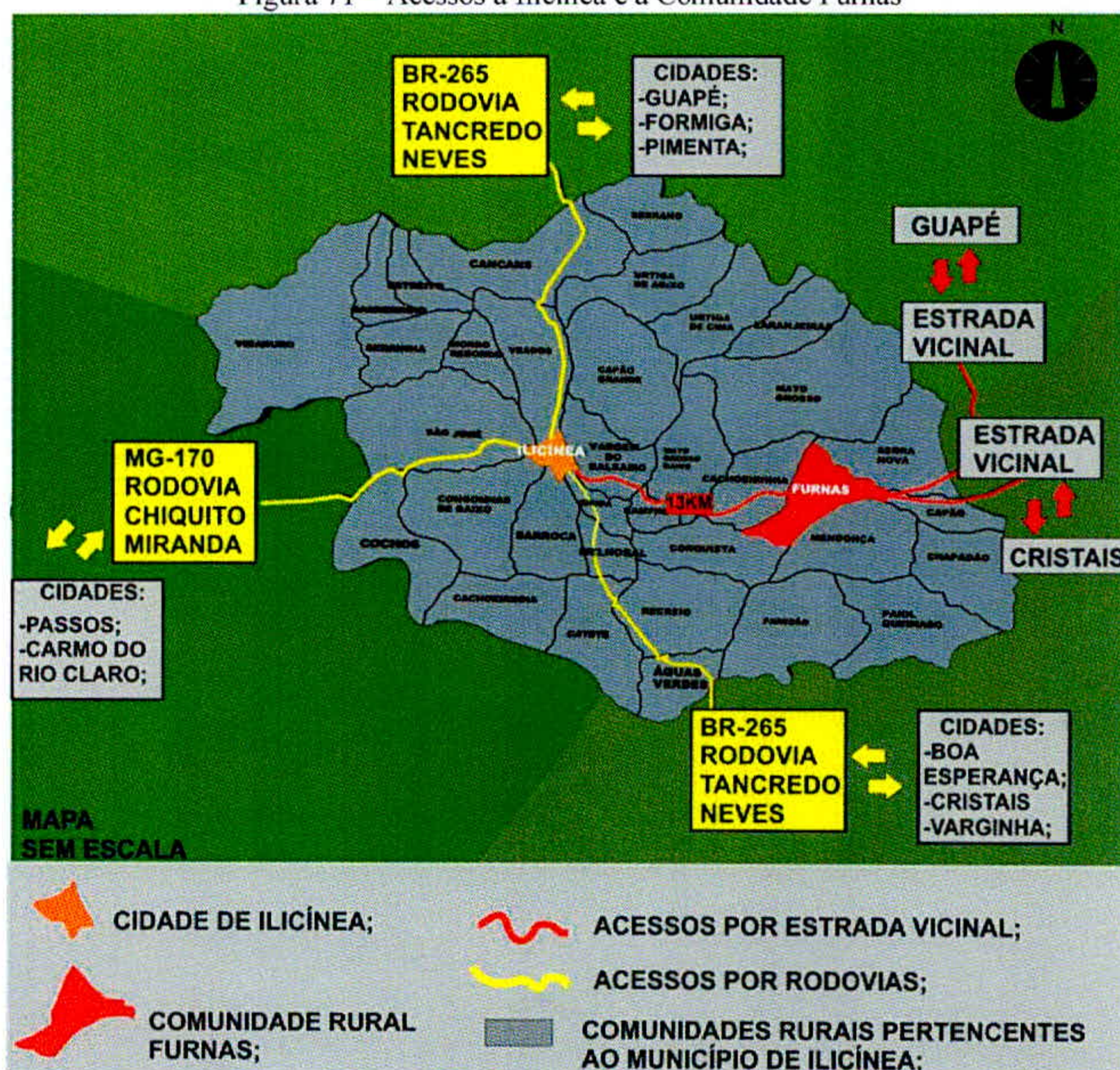
Figura 70 – Localização da área de intervenção



Fonte: a autora

A Leste encontramos a Rodovia Tancredo Neves, conhecida como BR-265, que possibilita o acesso de Ilicínea aos municípios de Guapé, Formiga e Pimenta e, a Oeste a mesma possibilita o acesso aos municípios de Boa Esperança, Cristais e Varginha, onde próximo de Boa Esperança a rodovia BR-265 faz conexão com a BR-369. Ao Sul encontramos a rodovia estadual Chiquito Miranda, conhecida como MG-170, que liga o município de Ilicínea aos de Passos e Carmo do Rio Claro. Tanto a BR-265 quanto a MG-170 dispõem de asfaltamento, boa sinalização e segurança.

Figura 71 – Acessos à Ilicínea e à Comunidade Furnas



Fonte: a autora

No trajeto do perímetro urbano de Ilicínea até a área de intervenção são encontrados vários vilarejos, igrejas e alguns pontos comerciais. O acesso é feito através de uma estrada vicinal que interliga 31 comunidades rurais. Essa estrada, de caráter secundário, não dispõe de asfaltamento, mas recebe manutenção periódica, pois além de ser usada com bastante frequência pelos moradores e visitantes em determinadas épocas do ano, também recebe todo tipo de veículos, desde maquinários para colheita de café até motocicletas e carroças.

Figura 72 – Acessos à área de intervenção



Fonte: a autora

No entorno da área de intervenção residem cerca de 20 produtores rurais que celebram suas missas na capela existente na região e que preservam as várias cachoeiras do perímetro.

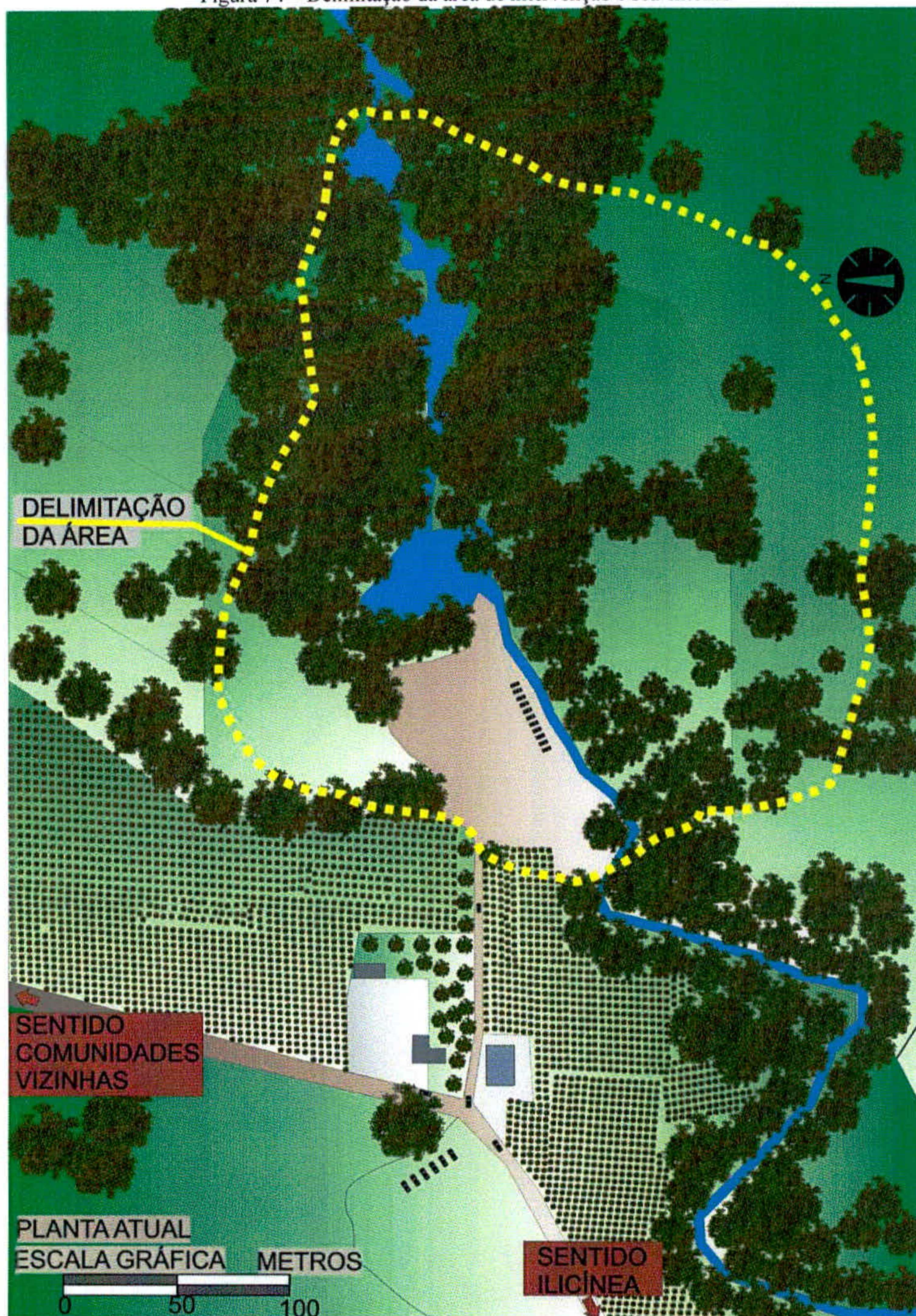
Figura 73 – Residências, cachoeiras e capela no entorno



Fonte: a autora

Dentro da área de intervenção se encontram quatro belas cachoeiras rodeadas por árvores e trilhas, além de grande área livre para a implantação a proposta.

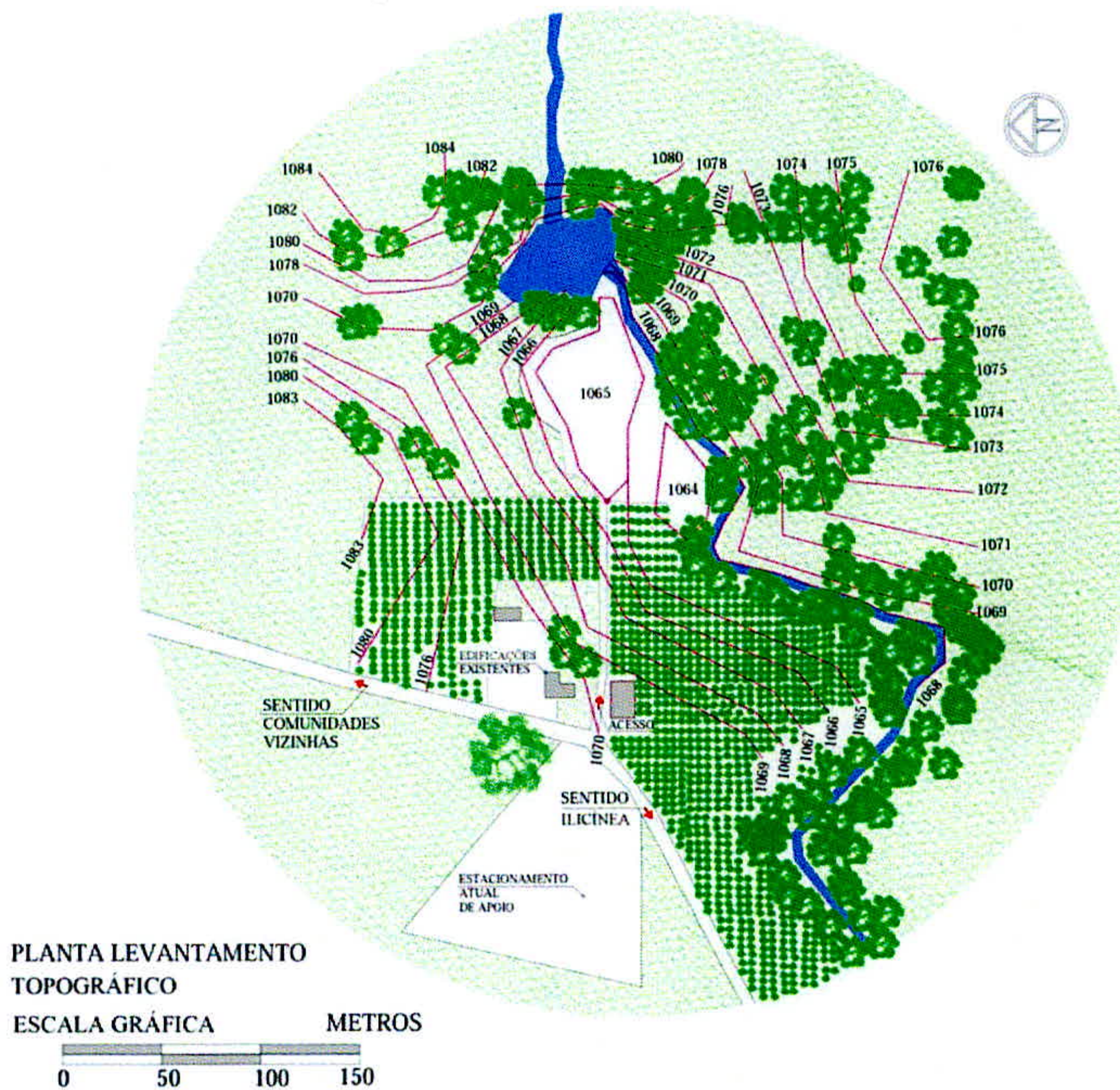
Figura 74 – Delimitação da área de intervenção e seu entorno



Fonte: a autora

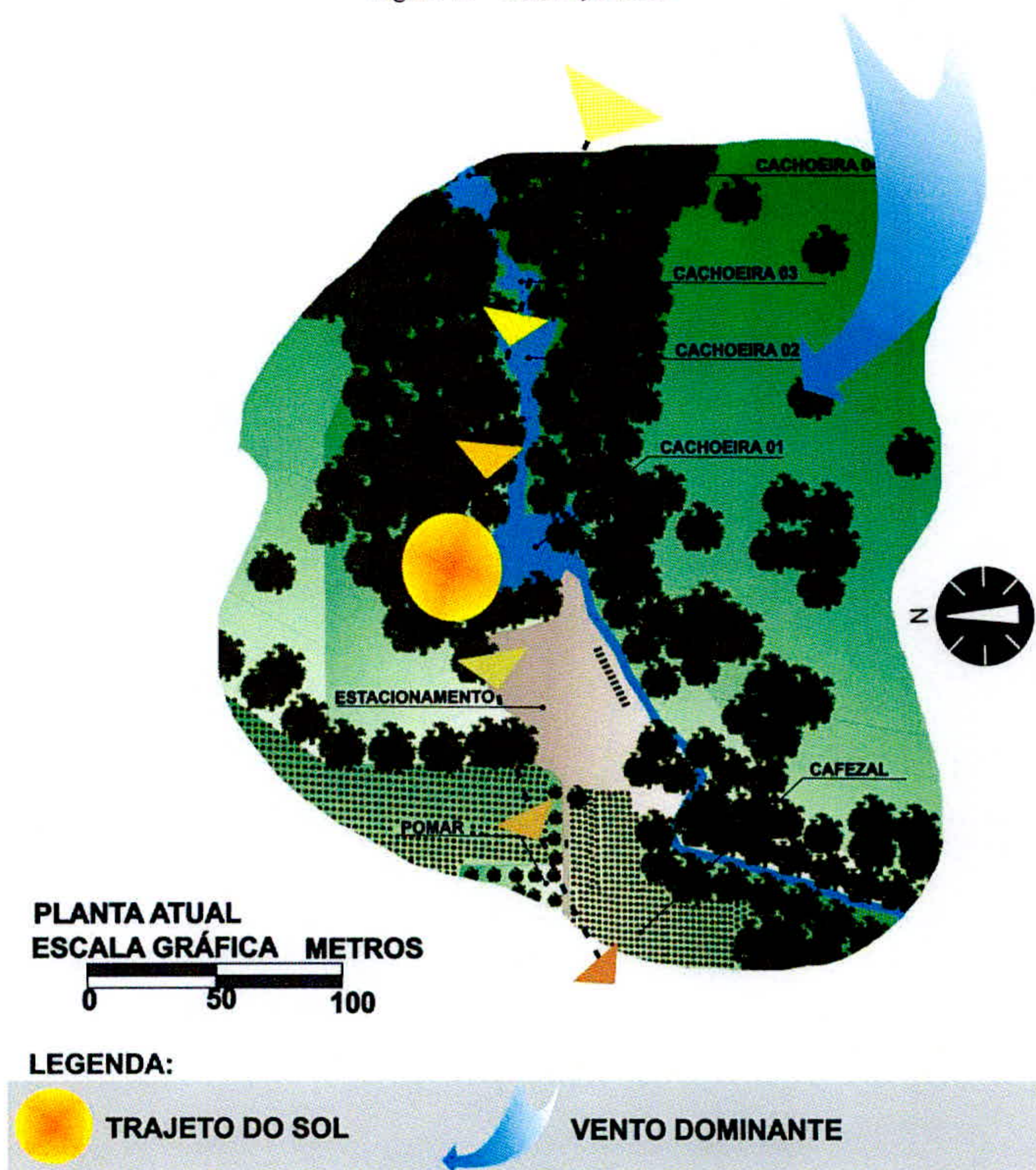
O relevo na região é marcado por uma série de cadeias montanhosas. A gleba que receberá a Pousada Catuaí apresenta terreno de acentuação média, com inclinação aproximada de 10%. Em alguns pontos mais críticos a inclinação chega até 45°.

Figura 75 – Levantamento topográfico



O vento dominante na região vem do Sudeste e o trajeto do sol é possível ver no mapa abaixo.

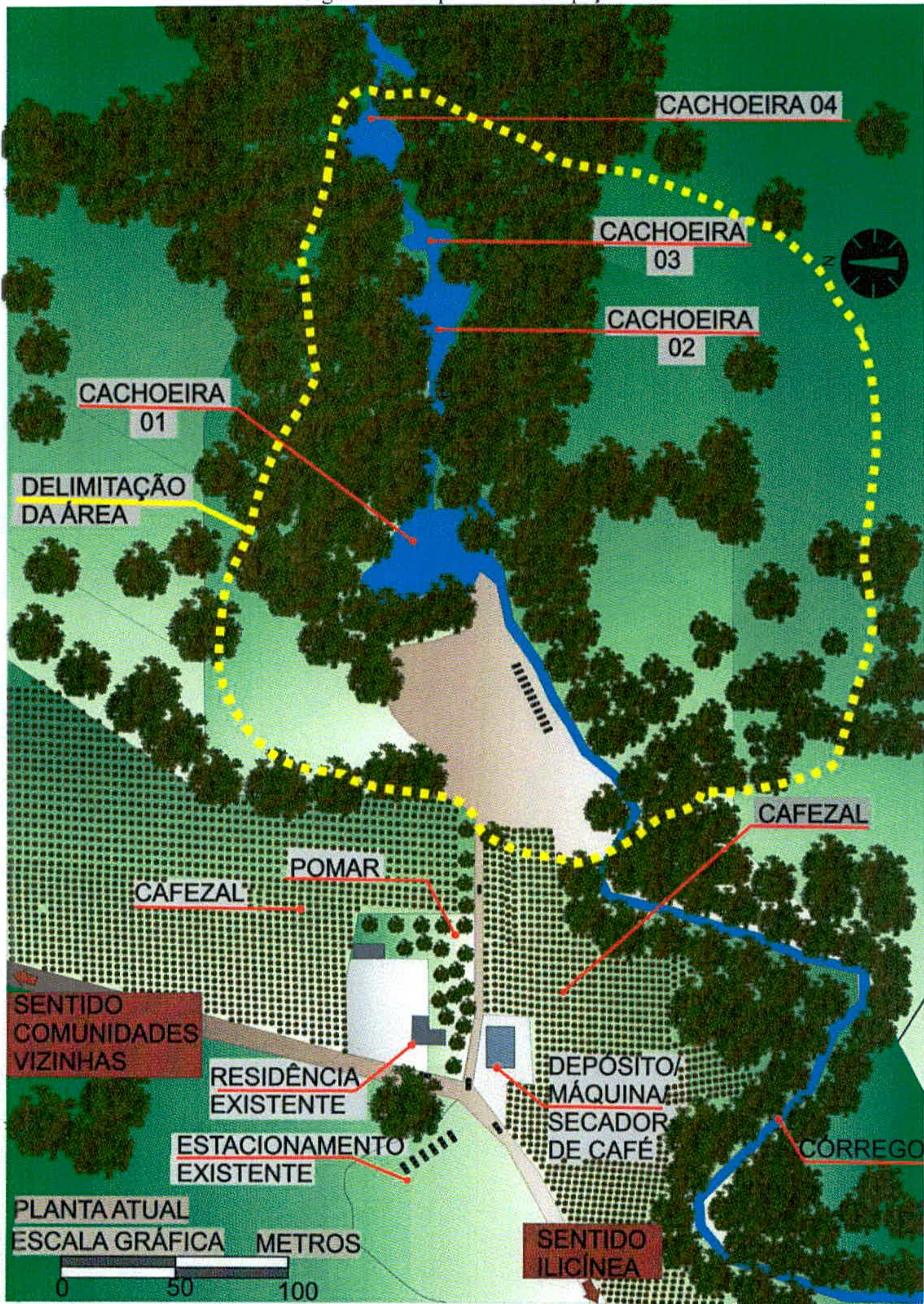
Figura 76 – Orientação solar



Fonte: a autora

Na área de intervenção se encontra a residência do proprietário, um depósito de máquinas e secador de café e um estacionamento degradado por falta de manutenção e excesso de vegetações. Há também cafezal em ambos os lados da estrada de acesso principal, pomar, trilhas e o córrego com as quatro quedas d'água.

Figura 77 – Mapa de uso e ocupação



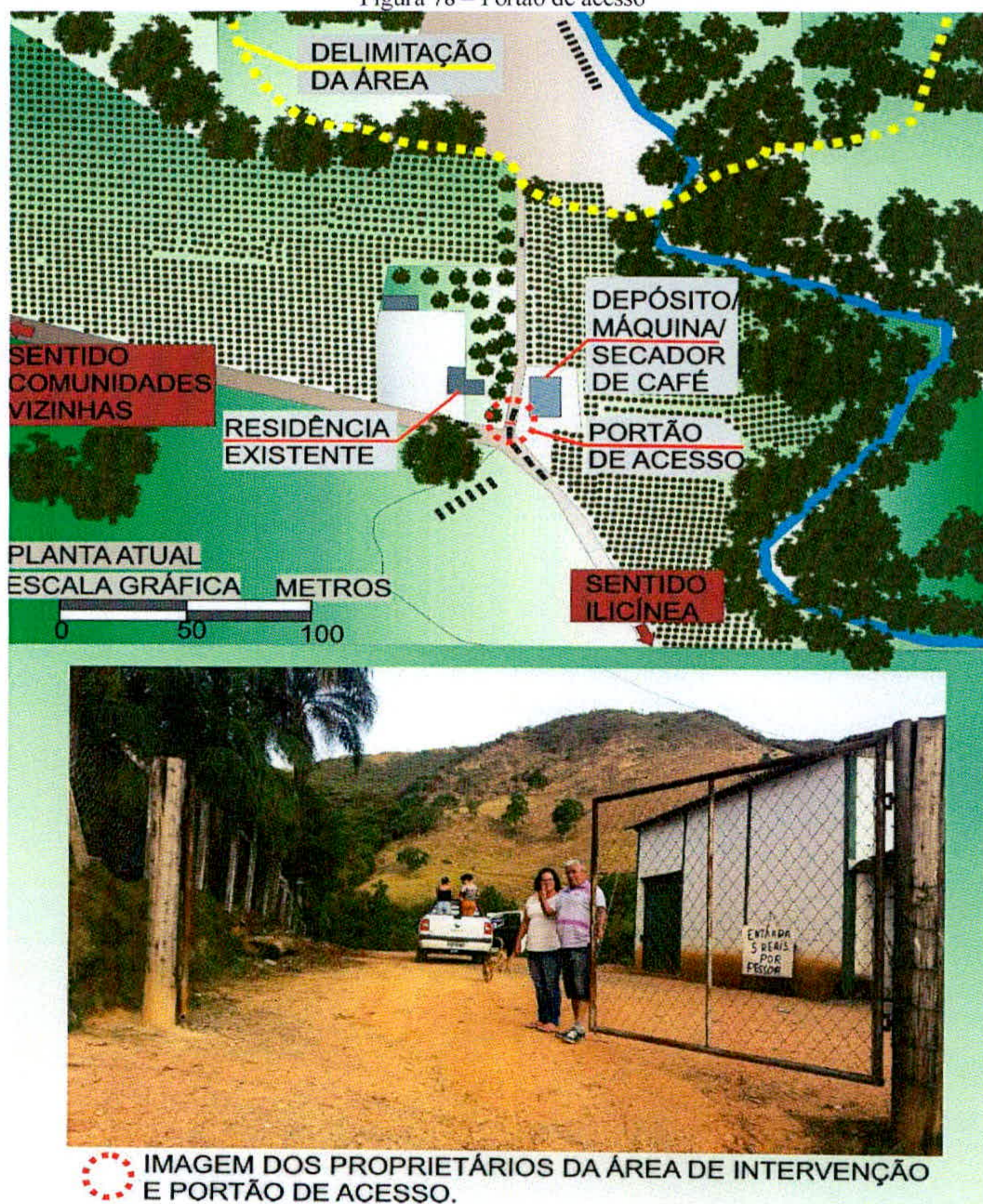
Fonte: a autora

4.2.1 Levantamento de fluxos na região

Os dados aqui apresentados, a fim de comprovar a viabilidade da implantação da pousada no local, são baseados no controle de fluxo de pessoas apresentado pelo proprietário, sr. Jesus Pires Moraes. Produtor rural, residente na região desde 1950, onde foi nascido e criado. Ele conhece toda vizinhança e o ciclo de visitantes por período anual.

Na figura a seguir, é possível ver a implantação e a indicação do portão de entrada para a propriedade, onde é feito o controle de tráfego de pessoas.

Figura 78 – Portão de acesso



Fonte: a autora

Segundo Moraes, os frequentadores da região são divididos em quatro classes: turistas, representantes comerciais de produtos agrícolas e maquinários (vendedores), palestrantes, e empresários do segmento cafeeiro. A tabela abaixo apresenta uma estimativa do fluxo de veículos por classe, seus ocupantes e o número de visitantes, conforme os meses e dias da semana.

VISITANTES					
Classe	Veículos/dia	Pessoas/veículos	Maior frequência		Total/ano
			Mês	Semana	
Turistas	30	3	Jan / Fev	Quin a Dom	2880
	20		Mar	Sex a Dom	720
	3		Abr / Mai / Jun / Jul / Ago / Set / Out / Nov	Sex a Dom	864
	35		Dez	Quin a Dom	1680
Vendedores	1	2 + 20*	Jan a Dez	2x por semana	2112
Palestrantes	1	2 + 70**	Jan a Dez	2x por semana	6912
Empresários	1	3	Jan a Jun	1x por semana	72
	1		Jul a Dez	2x por semana	144
TOTAL GERAL: _____					15384 visitantes/ano

No gráfico abaixo é possível notar que nos períodos de férias e carnaval, ou seja, entre os meses de dezembro a março, o fluxo é mais intenso. Portanto, os períodos de baixa são os mais propícios para a realização de eventos que tragam mais visitantes, a fim de manter a média de fluxo do período de temporada.



Todos esses visitantes procuram por hospedagem no local e como não encontram, acabam passando o dia e indo embora. Quando necessitam ficar por mais tempo, se hospedam na cidade ou em casa de amigos ou parentes, como acontece com alguns turistas.

Cada um deles tem uma característica marcante e interesses diferentes na visita:

Turistas:

Os turistas representam a segunda maior parcela de visitantes durante todo ano, principalmente entre os meses de dezembro a março, pois essa época de verão é a mais propícia para o interesse que os motivam a viajar: belas paisagens, cachoeiras e lagoas, ecoturismo, esporte e a degustação do café. Chega-se a atingir 1500 turistas/mês nesse período, e nos meses de baixa movimentação, como no inverno, os turistas buscam a contemplação da paisagem pelos picos das montanhas, chegando a uma média de 100 visitantes/mês.

Vendedores:

Durante todo o ano, representantes comerciais de produtos agrícolas e maquinários de pequeno e grande porte, do próprio município ou de outras regiões, visitam o local, atingindo uma média mensal de 16 visitantes. Em cada visita, os vendedores atraem cerca de 20* pessoas para verem seus produtos, atingindo mais 160 pessoas/mês. Portanto, essa categoria fecha o mês com 176 visitantes.

Palestrantes:

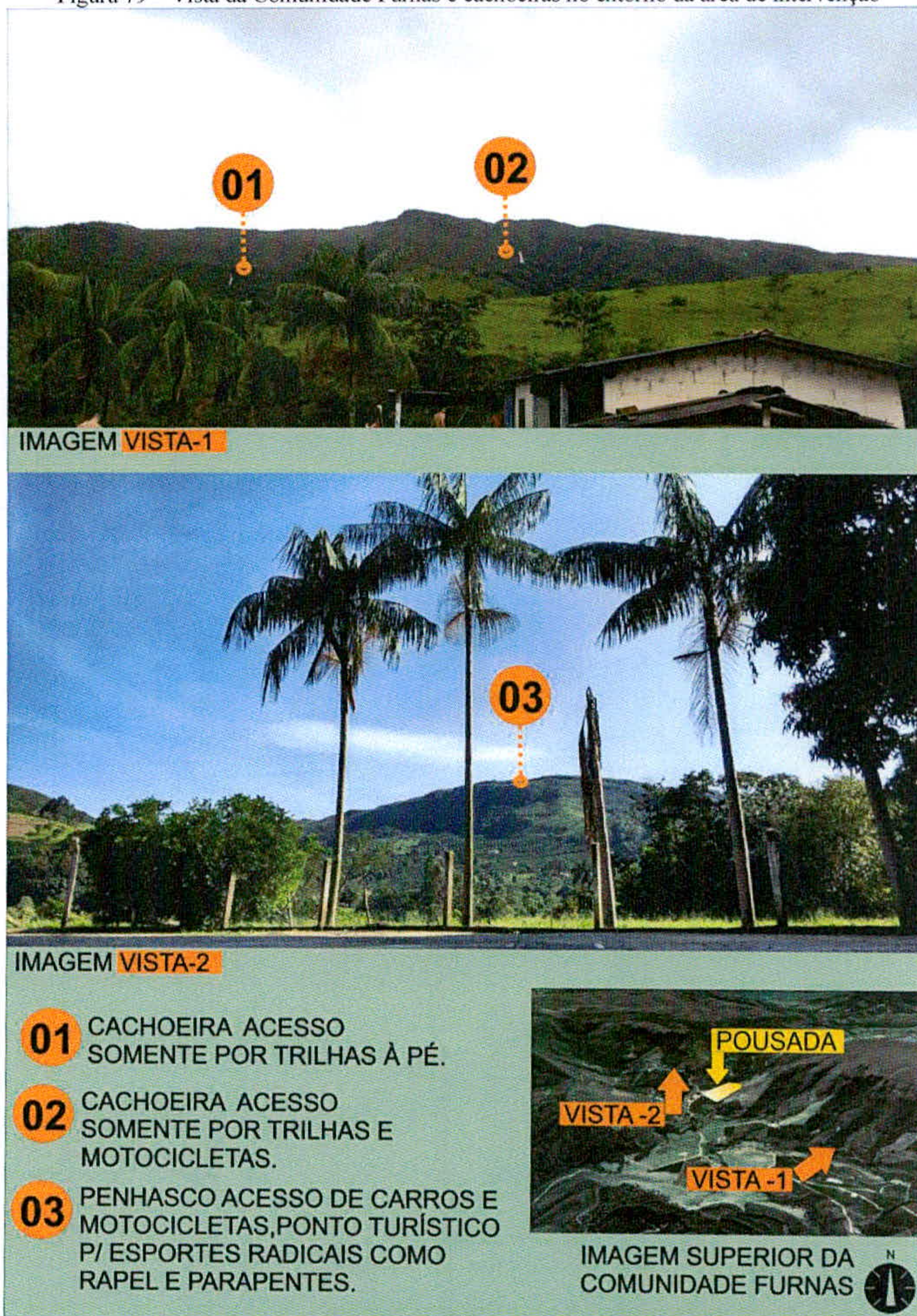
Os palestrantes e seu público são os maiores frequentadores durante o ano. Com papel fundamental na agricultura regional, os palestrantes levam aos produtores rurais informações atualizadas sobre o café, tecnologias, procedimentos adequados de cultivo e tratamento dos grãos, criações, e vários outros segmentos. Por mês, pode-se considerar um fluxo de 16 palestrantes e cerca de 70** visitantes. No final do mês, em torno de 576 pessoas frequentaram o local.

Empresários:

Os empresários são responsáveis pelo aquecimento da economia local. Eles vêm de outros municípios, estados e até países como Suíça e Japão, buscando por grãos selecionados e o café de alta qualidade produzido no local. A frequência maior de visitas ocorre no segundo semestre do ano, devido à colheita do café e o preparo dos grãos para a comercialização, chegando a uma média de 24 empresários/mês. No primeiro semestre a frequência cai pela metade, ou seja, 12 empresários/mês.

4.2.2 Levantamento fotográfico

Figura 79 – Vista da Comunidade Furnas e cachoeiras no entorno da área de intervenção



Fonte: a autora

Figura 80 – Cachoeiras da Comunidade no entorno da área de intervenção



IMAGEM CACHOEIRA-1, (ACESSO APENAS POR TRILHA A PÉ)



IMAGEM CACHOEIRA-2, (ACESSO APENAS POR TRILHA A PÉ).

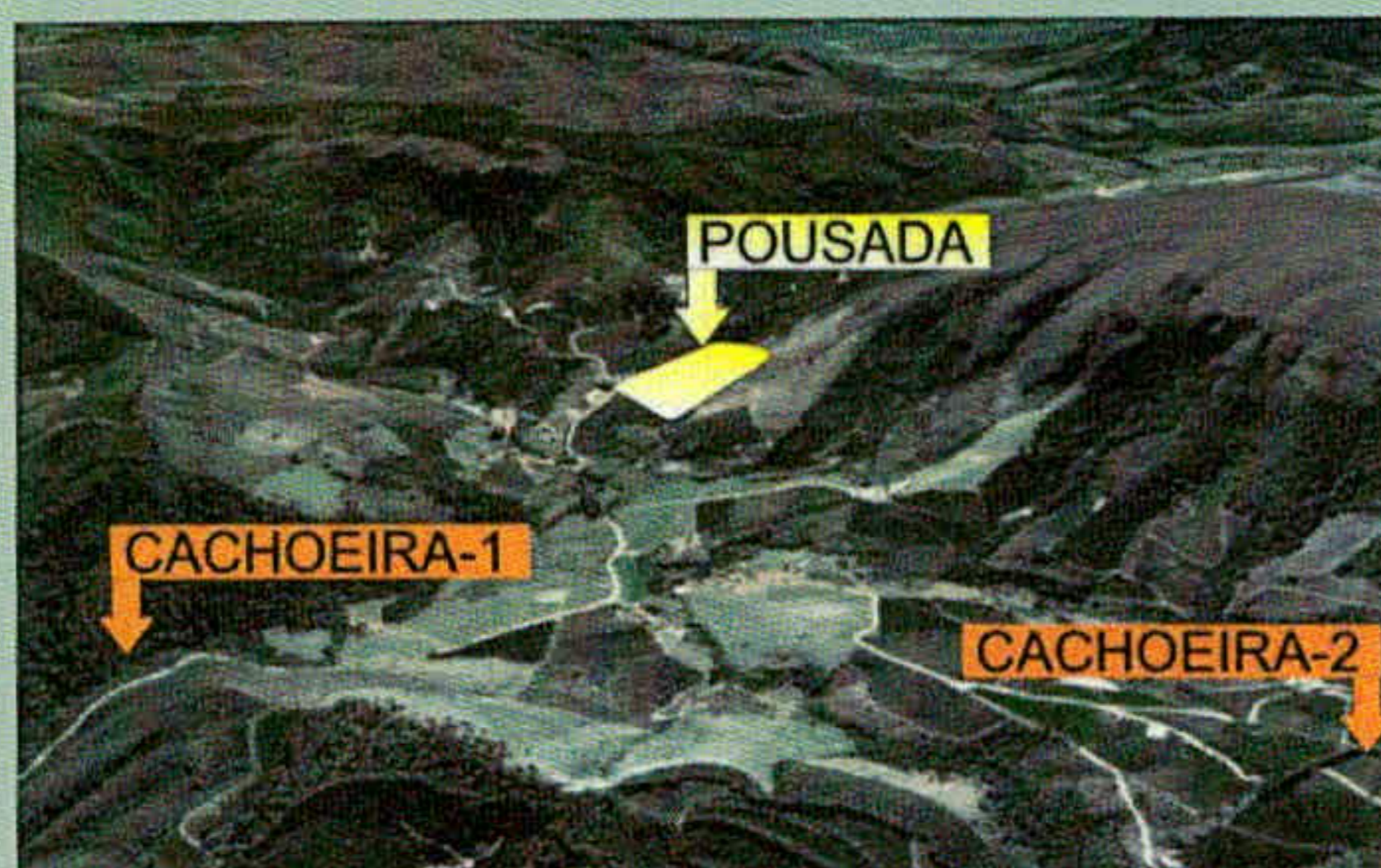


IMAGEM SUPERIOR DA COMUNIDADE FURNAS

Fonte: a autora

Figura 81 – Acesso a área de intervenção



Fonte: a autora

Figura 82 – Cachoeiras da área de intervenção

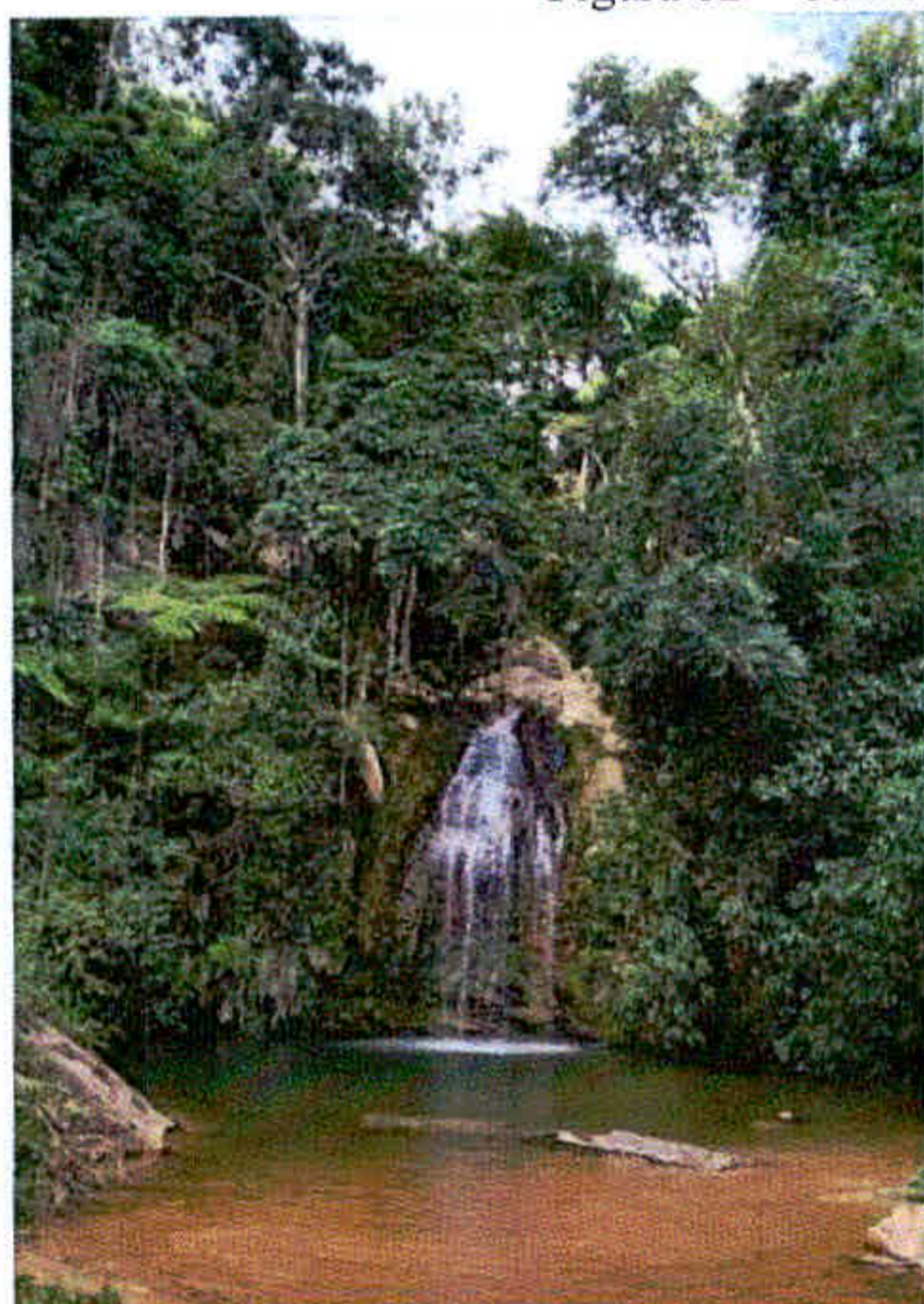


IMAGEM **CACHOEIRA-1** ACESSÍVEL EM NÍVEL COM ESTACIONAMENTO.

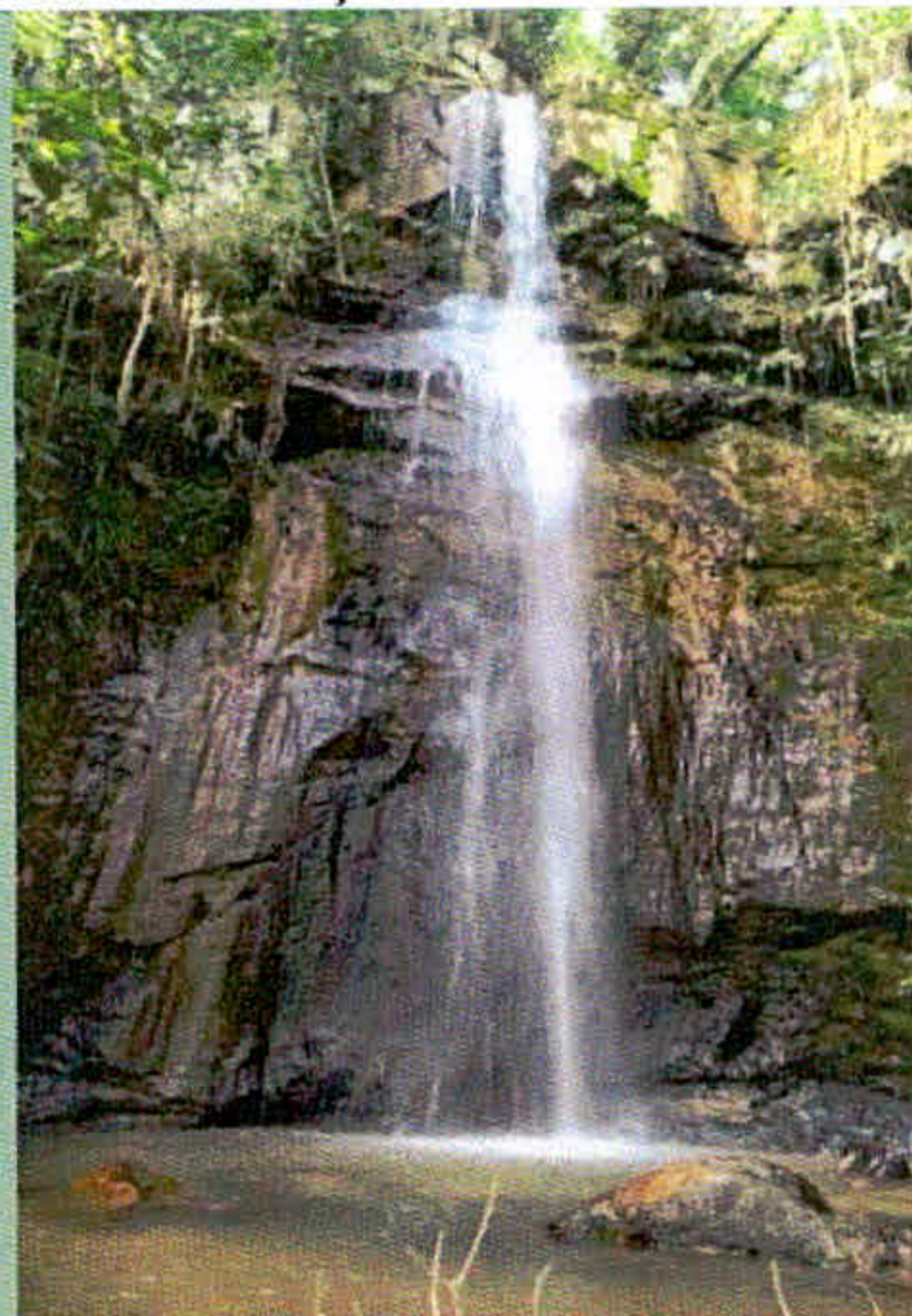


IMAGEM **CACHOEIRA-2** (ACESSO POR TRILHAS À PÉ).



IMAGEM **CACHOEIRA-3** (ACESSO POR TRILHAS À PÉ).



PLANTA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Fonte: a autora

Figura 83 – Área proposta para implantação da pousada



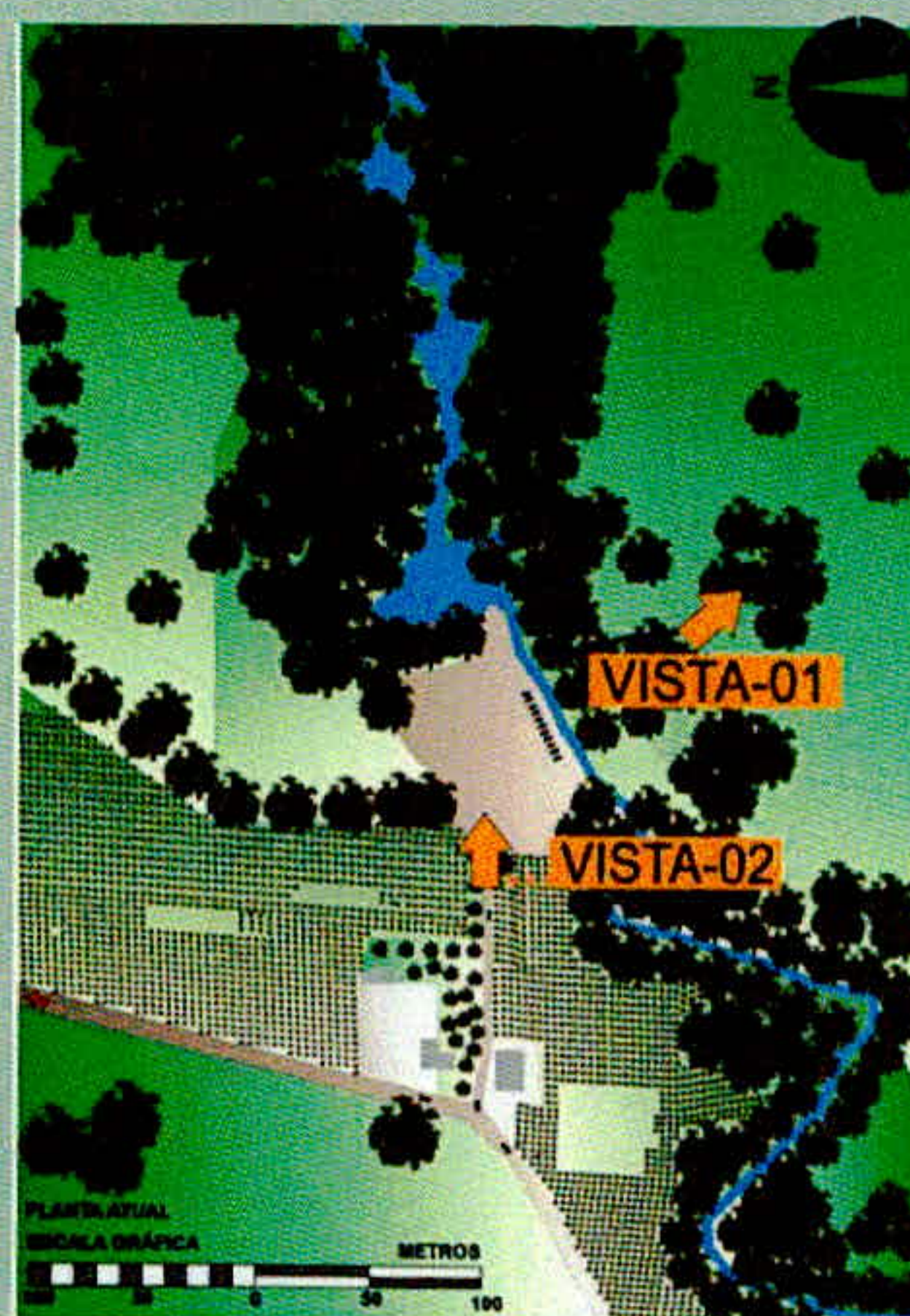
IMAGEM VISTA -01

ÁREA PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DA POUSADA E RESTAURANTE



IMAGEM VISTA - 02 ÁREA DE INTERV.

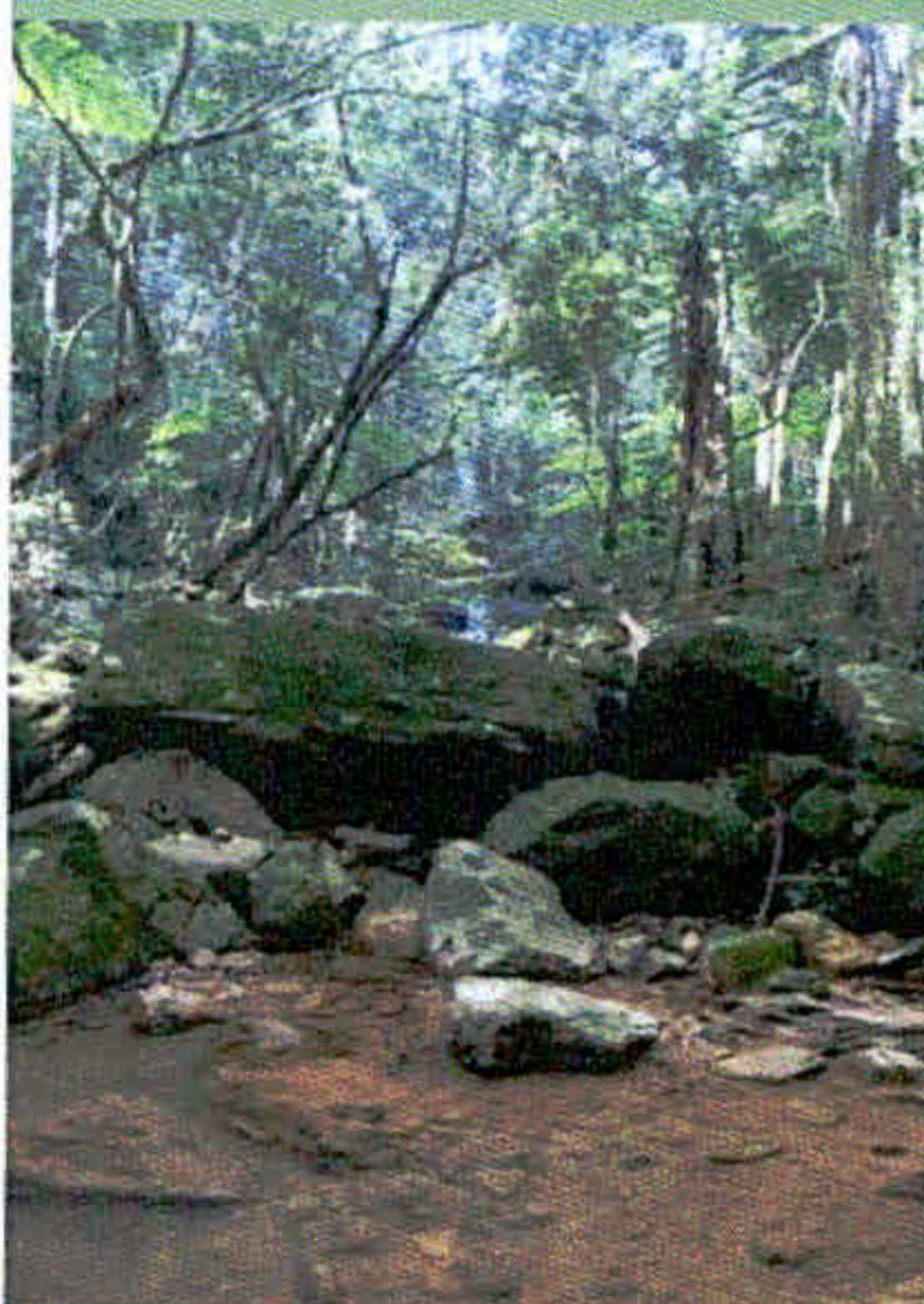
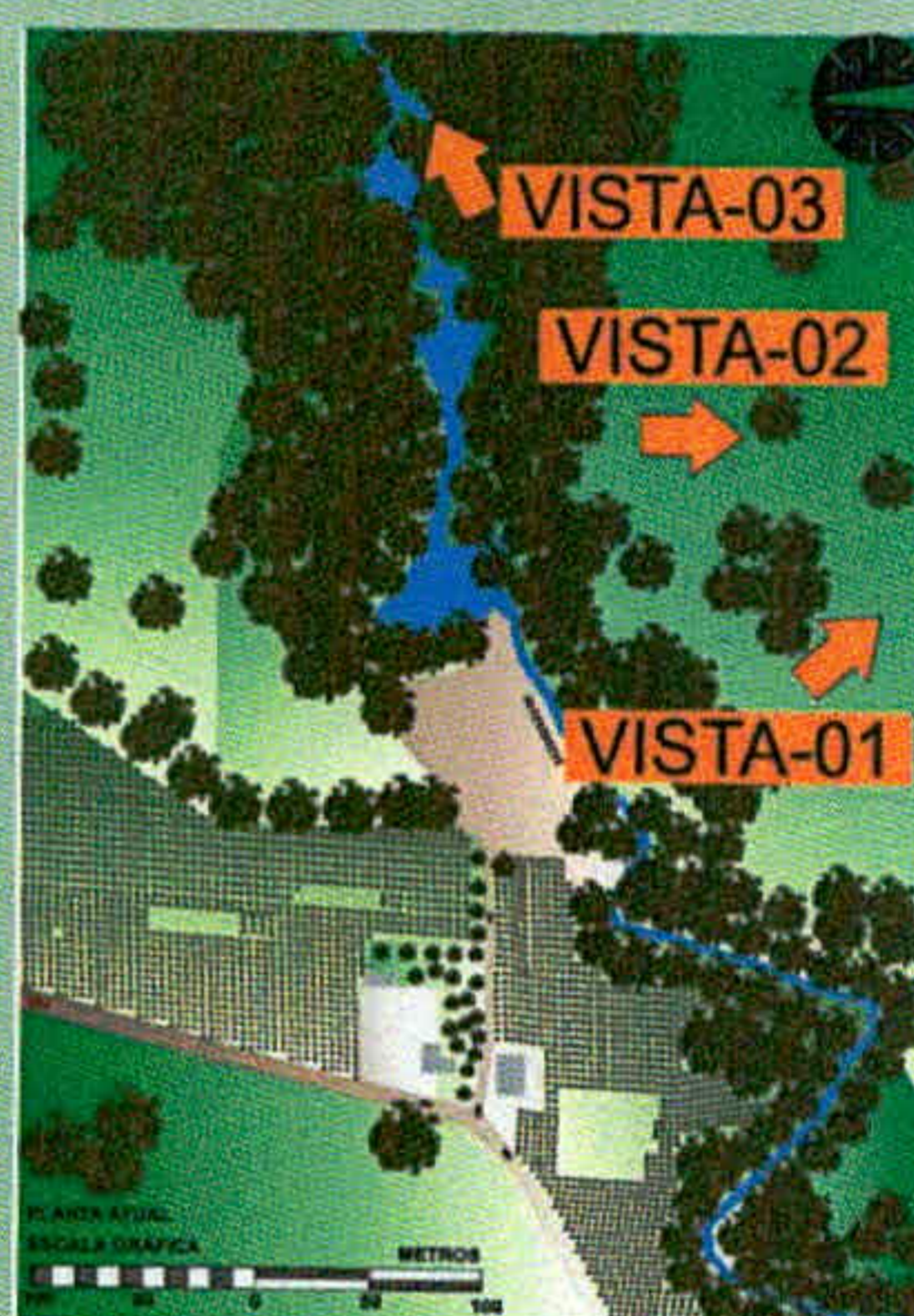
- 01** PROPOSTA IMPLANTAÇÃO AUDITÓRIO
- 02** PROPOSTA IMPLANTAÇÃO BAR/LANCHONTE
- 03** PROPOSTA IMPLANTAÇÃO ESTACIONAMENTO/ÁREA DE ENVENTOS.



PLANTA DA
ÁREA DE INTERVENÇÃO

Fonte: a autora

Figura 84 – Área proposta para implantação da pousada e do restaurante

IMAGEM **VISTA-1** ÁREA PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO RESTAURANTE .IMAGEM **VISTA-2** ÁREA PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DA POUSADAIMAGEM **VISTA-3** TRILHA MOLHADA.

PLANTA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Fonte: a autora

4.2.3 Diagnóstico

Pontos positivos:

- Fácil acesso, com estradas vicinais em ótimo estado de conservação, pois é feita manutenção periodicamente;
- Belas paisagens e possíveis esportes radicais que são praticados na área de intervenção e nas suas proximidades, como: Rapel, Parapente, Motocross, Trekking (caminhada);
- Recursos híbridos;
- Amplo estacionamento existente na área e um fora da área para apoio;
- Uma cachoeira totalmente acessível localizada no nível do estacionamento;
- Plantações de café especial;
- Diversas árvores ajudando com o sombreamento da área.

Pontos Negativos:

- Topografia do terreno é bem íngreme em alguns lugares;
- Dificuldade de acesso a algumas cachoeiras;
- Falta de estrutura de apoio aos turistas.

5 PROPOSTA

5.1 Conceito e Partido

Conceito:

A Pousada Catuaí terá o intuito de integrar o turismo e o agronegócio, incluindo trabalho e lazer, proporcionando aos hóspedes uma aproximação com a natureza, conforto e funcionalidade em toda sua estrutura, de forma que empresários vão a trabalho e acabam se desfrutando dos fatores que o empreendimento disponibiliza e ao invés de um trabalho estressante do dia a dia acabam se descansando, já os que não vão a negócio, além de apreciar as belezas naturais e a funcionalidade do local, ganham mais conhecimentos relacionados ao café.

Partido Arquitetônico:

Um projeto arquitetônico se justifica através de seu partido e com a Pousada Catuaí não é diferente: um terreno em desnível, curso d'água existente, restrições ambientais a serem seguidas e a busca pela melhor orientação são fatores determinantes, e principalmente, positivos à implantação do projeto.

Sua localização privilegiada possibilita uma setorização de qualidade onde espaços propostos, além de acessíveis, se tornam flexíveis quanto ao uso e à finalidade, trazendo ao espaço características únicas de um ambiente que além de promover âmbito natural se adaptam constantemente às necessidades dos hóspedes e visitantes.

Em relação ao Código Florestal, o curso d'água não é visto como problema, e sim como uma oportunidade de qualificar ainda mais a pousada através de áreas verdes, espaços de contemplação e lazer.

A seguir, os desenhos realizados durante a concepção do projeto (fig. 85 e 86).

Figura 85 – Croqui da disponibilização de cada bloco



Fonte: a autora

Figura 86 – Croqui da volumetria



OBS: INTEGRAÇÃO DA ÁREA INTERNA E EXTERNA, COM UTILIZAÇÃO DE GRANDES ABERTURAS COM VIDROS.

- SALAS / RECEPÇÃO COM PÉ DIREITO MAIS ALTO (TRAZENDO LEVEZA E CONFORTO);
- SUÍTES / BANHEIROS / COZINHAS / SERVIÇOS COM 3M PÉ DIREITO;

Fonte: a autora

5.2 Programa de Necessidades

POUSADA							
ÁREA SOCIAL							
Espaço	Função	Descrição	Unid.	Usuários		Áreas (m ²)	
				Fixo	Var.	Estimada	Total
Recepção/Estar	Atendimento ao público	Acesso bem marcado, ambiente acolhedor para atendimento imediato ao hóspede.	1	4	49	60	60
Sala de Estar	Hóspedes	Ambiente agradável para descanso, leitura e assistir TV.	1	-	35	71	71
Varanda de Circulação	Hóspedes	Área de circulação de acesso as suítes.	1	-	35	105	105
Sauna e Banhos	Hóspedes	Ambiente de distração e higiene próximo a piscina	1	-	8	22	22
Salão de Jogos	Hóspedes	Local agradável para jogos e integração dos hóspedes.	1	-	15	40	40
Sanitários	Hóspedes	01 Sanitário masculino: 03 bacias, 03 cubas / PNE.	2	-	10	13	26
		01 sanitário feminino: 03 bacias e 03 cuba/PNE.					

ÁREA DE APOIO E SERVIÇO							
Administração	Funcionários	Local de administração da Pousada, Restaurante e Centro de Convenções.	1	3	-	30	30
Copa/Vestíbulo/WC	Funcionários	Espaço exclusivo dos funcionários, local de descanso.	1	-	8	20	20
Cozinha	Funcionários	Preparo de alimentos/Cozinha apenas de apoio, pois a principal é do restaurante.	1	2	8	25	25
Rouparia/Almoxarifado	Funcionários	Depósito de materiais e objetos utilizados na pousada	1	-	8	20	20
Lavanderia	Funcionários	Espaço para lavar roupas de cama e demais	1	-	8	11	11
Despensa	Funcionários	Espaço para armazenar os alimentos e produtos.	1	-	8	5	5

ÁREA ÍNTIMA							
Espaço	Função	Descrição	Unid.	Usuários		Áreas (m ²)	
				Fixo	Var.	Estimada	Total
Suíte Família	Hóspedes	Suíte com varanda. <u>Contém:</u> 01 cama de solteiro com auxiliar e 01 cama de casal com espaço para demais cama ou utilização do sofá cama se for necessário;	3	-	5	40	120
		Copa com microondas, pia de apoio e frigobar, painel + TV, lareira, 02 poltronas na varanda.					
		Banheiro: 01 bacia, 01 chuveiro interno e 01 cuba					
Suíte Casal /Duplo	Hóspedes	Suíte com varanda. <u>Contém:</u> Opção 01: 01 cama de casal e sofá cama. Opção 02: 02 camas de solteiro com auxiliar. (Obs: Suíte será proposta com dimensões que facilite na alteração do layout quando necessário). Frigobar, painel + TV, mesa de apoio, lareira, 01 poltrona na varanda. Banheiro: 01 bacia, 01 cuba e 01 chuveiro.	05	-	4	29	145
Bangalô Casal/Família	Hóspedes	Quarto equipado para atender apenas casal ou família. <u>Contém:</u> 01 cama de solteiro com auxiliar e 01 cama de casal com espaço para demais cama ou utilização do sofá cama se for necessário;	4	-	5	48	192
		Frigobar, painel + TV, mesa c/ 4 cadeiras, lareira, 02 poltronas na varanda.					
		Copa de apoio: pia + bancada micro-ondas.					
		Banheiro: 01 bacia, 01 chuveiro interno e 01 cuba externa.					
ÁREA POUSADA: _____						700,00 m ²	
BANGALÔS: _____						192,00 m ²	
• ÁREA TOTAL DE HOSPEDAGEM: _____						892,00 m ²	

ADEGA DO CAFÉ							
Espaço	Função	Descrição	Unid.	Usuários		Áreas (m ²)	
				Fixo	Var.	Estimada	Total
Sanitários	Clientes	Sanitários para atender clientes do restaurante;	2	-	2	4,5	9
		<u>Contém:</u> 01 sanitário feminino, 01 bacia e 01 cuba integrada.					
		01 sanitário masculino: 01 bacia.					
Varanda	Clientes	Ambiente 02, com mesas bistrôs.	1	-	20	40	40
Cozinha	Funcionário	Cozinha para preparo de bebidas de café.	1	4	5	10	10
Salão	Clientes	Ambiente 01, com mesas bistrôs e prateleira de exposição de mercadorias.	1		28	56	56
Balcão atendimento	Funcionário	Bar/Cafeteria/Restaurante: local para fazer pedidos, se necessário.	1	-	4	8	8
<ul style="list-style-type: none"> • ÁREA TOTAL ADEGA: _____ 123,00 m² 							

RESTAURANTE / BAR							
Espaço	Função	Descrição	Unid.	Usuários		Áreas (m²)	
				Fixo	Var.	Estimada	Total
Caixa de Atendimento	Clientes	Acesso bem marcado, na entrada para clientes pegar a comanda para consumo e na saída fazer pagamento.	1	3	3	6	6
Sanitários	Clientes	Sanitários para atender clientes.	2	-	18	45	45
		<u>Contém:</u> 01 Sanitário feminino: 04 bacias, 04 cubas e 01 PNE.					
		01 Sanitário masculino: 04 bacias, 04 cubas e 01 PNE.					
Salão Interno	Clientes	Ambiente 01, com mesas e buffet.	1	-	134	161	161
Área Externa-Deck	Clientes	Ambiente 02, com mesas bistrôs e sofás.	1	-	110	132	132
Cozinha	Funcionários	Cozinha para preparo dos alimentos e	1	6	14	40	40
		Limpeza das louças.					
Despensa	Funcionários	Espaço para armazenar os alimentos e produtos.	1	-	8	12	12
Vestiário/WC	Funcionários	Espaço para guardar objetos pessoais com armários	1	-	4	16	16
Depósito de Resíduos	Funcionários	Espaço para depositar todos os resíduos do restaurante	1	-	12	5	5
Balcão atendimento	Funcionários	Bar/cafeteria/Restaurante-local para fazer pedidos se necessário	1	-	4	25	25
Depósito	Funcionários	Espaço para armazenar as bebidas para o bar	1	-	4	8	8
<ul style="list-style-type: none"> • ÁREA TOTAL RESTAURANTE: _____ 450,00 m² 							

CENTRO DE CONVENÇÕES							
Espaço	Função	Descrição	Unid.	Usuários		Áreas (m ²)	
				Fixo	Var.	Estimada	Total
Recepção	Atendimento ao público	Acesso bem marcado, espaço de espera e agendamento de convidados ou hóspedes da Pousada.	1	3	80	20	20
Lavabo	Funcionários	Sanitário: 01 bacia e 01 cuba. PNE.	1	-	3	3	3
Auditório	Convidado / Hóspede	Palestras	1	1	70	120	120
Salas de Reuniões	Convidado / Hóspede	Sala com mesas para reuniões particulares.	2	-	8	15	15
Sanitários	Convidado / Hóspede	Contém: 01 Sanitário masculino: 03 bacias, 03 cubas e PNE.	2	-	14	15	30
		01 sanitário feminino: 03 bacias e 03 cubas. PNE					
Copa de apoio	Funcionários	Copa de apoio, destinada aos convidados e palestrantes.	1	1	2	15	15
		Contém: Mesas, pia, freezer e fogão.					
Foyer	Convidado / Hóspede	Espaço de integração e descontração para encontros antes ou depois das atividades. É nele também que, geralmente são servidos lanches. (Área coberta e descoberta).	1	1	70	105	105
Almoxarifado	Funcionários	Depósito de objetos ou equipamentos do auditório.	1	-	-	20	20
<ul style="list-style-type: none"> • ÁREA TOTAL CENTRO DE CONVENÇÕES: _____ 328,00 m² 							

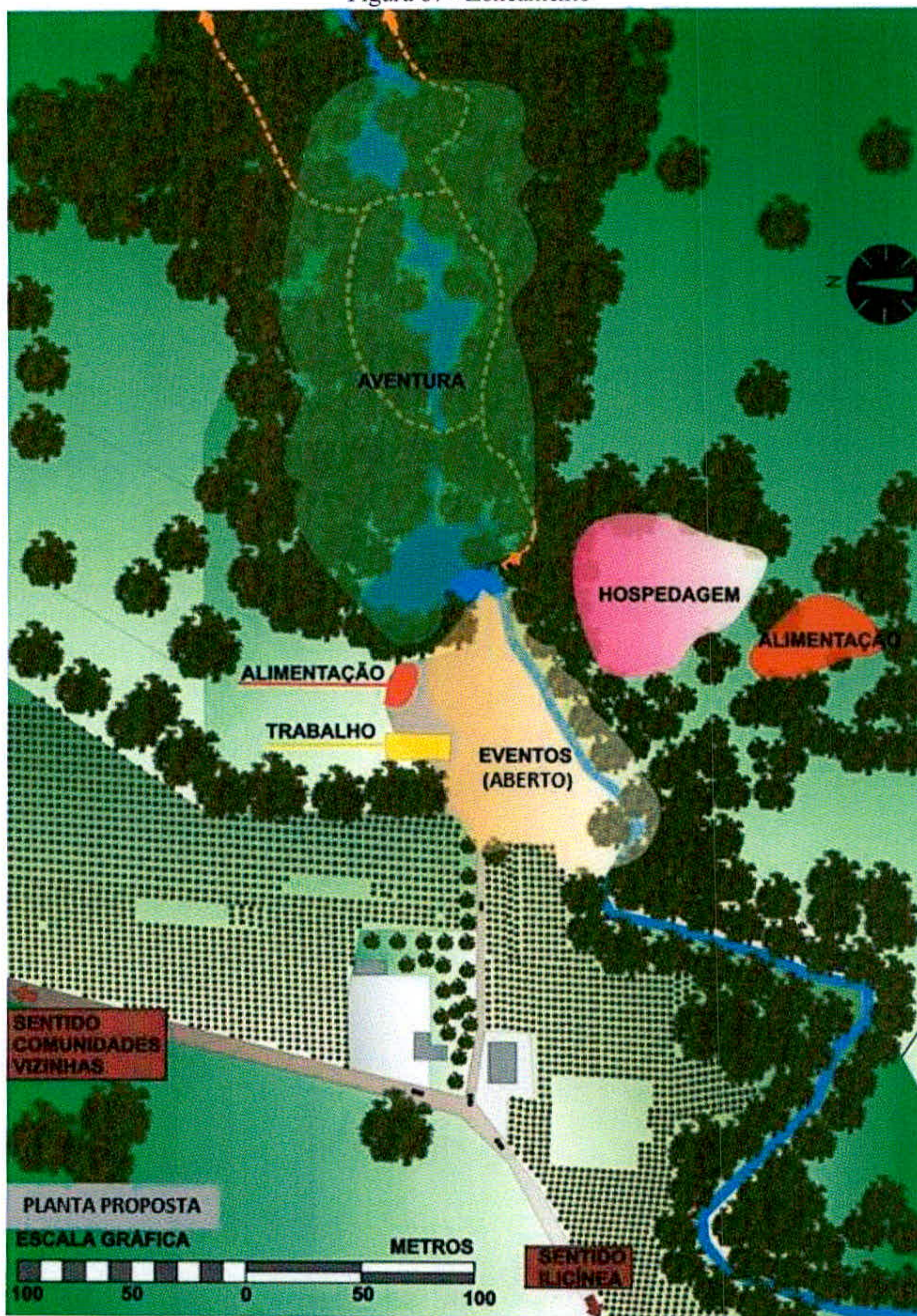
BAR / LANCHONETE							
Espaço	Função	Descrição	Unid.	Usuários		Áreas (m ²)	
				Fixo	Var.	Estimada	Total
Salão	Clientes	Área coberta proposto nas proximidades da cachoeira.	1	2	25	30	30
Balcão/ Bar e Caixa	Funcionário	Local de vendas.	1	2	-	6	6
(Atendimento)		Contém: estufas e freezers.					
Depósitos/ Almojarifado	Funcionário	Depósito de mesas e guarda sol, etc.	1	-	6	12	12
Cozinha	Funcionário	Preparo de alimentos e bebidas. Contém: chapa, geladeira, freezer, fogão, bancadas e pia.	1	2	6	15	15
Sanitários	Clientes	Contém: 01 Sanitário masculino: 01 bacia, 02 cubas e 03 mictórios, PNE.	2	-	16	12	24
		01 sanitário feminino: 04 bacias e 04 cubas. PNE					
<ul style="list-style-type: none"> • ÁREA TOTAL BAR: _____ 87,00 m² 							

- **ÁREA TOTAL DO EMPREENDIMENTO (POUSADA + RESTAURANTE + CENTRO DE CONVENÇÕES + BAR):** _____ **1880,00 m²**

OBS: ESTACIONAMENTOS, ÁREAS DE EVENTOS EM FRENTE A CACHOEIRA, ÁREA DE INTEGRAÇÕES DA POUSADA, PLAY GROUD NÃO ENTRAM NO CÁLCULO DE ÁREA POR SEREM DESCOBERTOS.

5.3 Zoneamento

Figura 87 - Zoneamento



Fonte: a autora

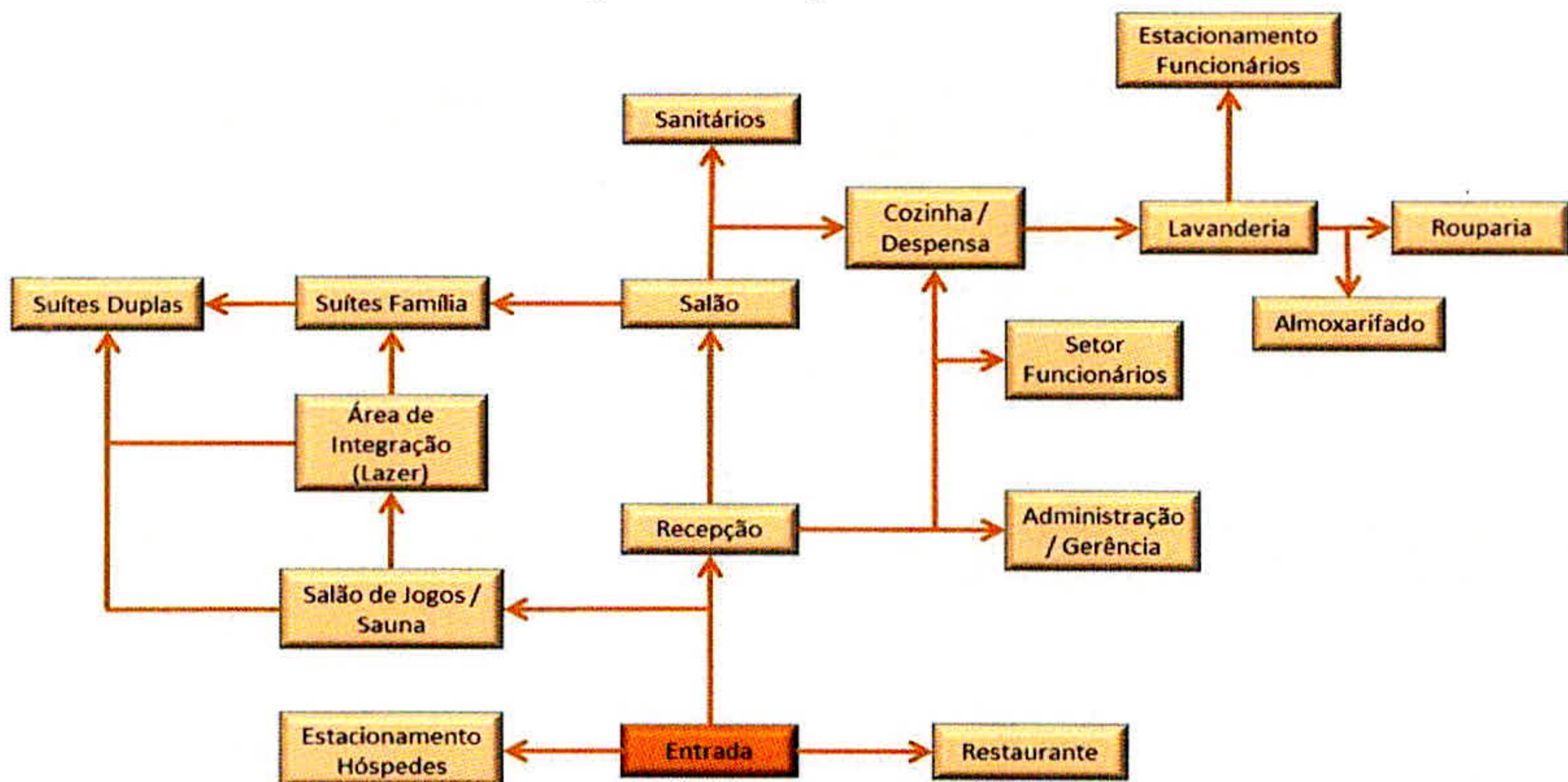
5.4 Organograma e Fluxograma

Figura 88 – Organograma Geral



Fonte: a autora

Figura 89 – Fluxograma Pousada



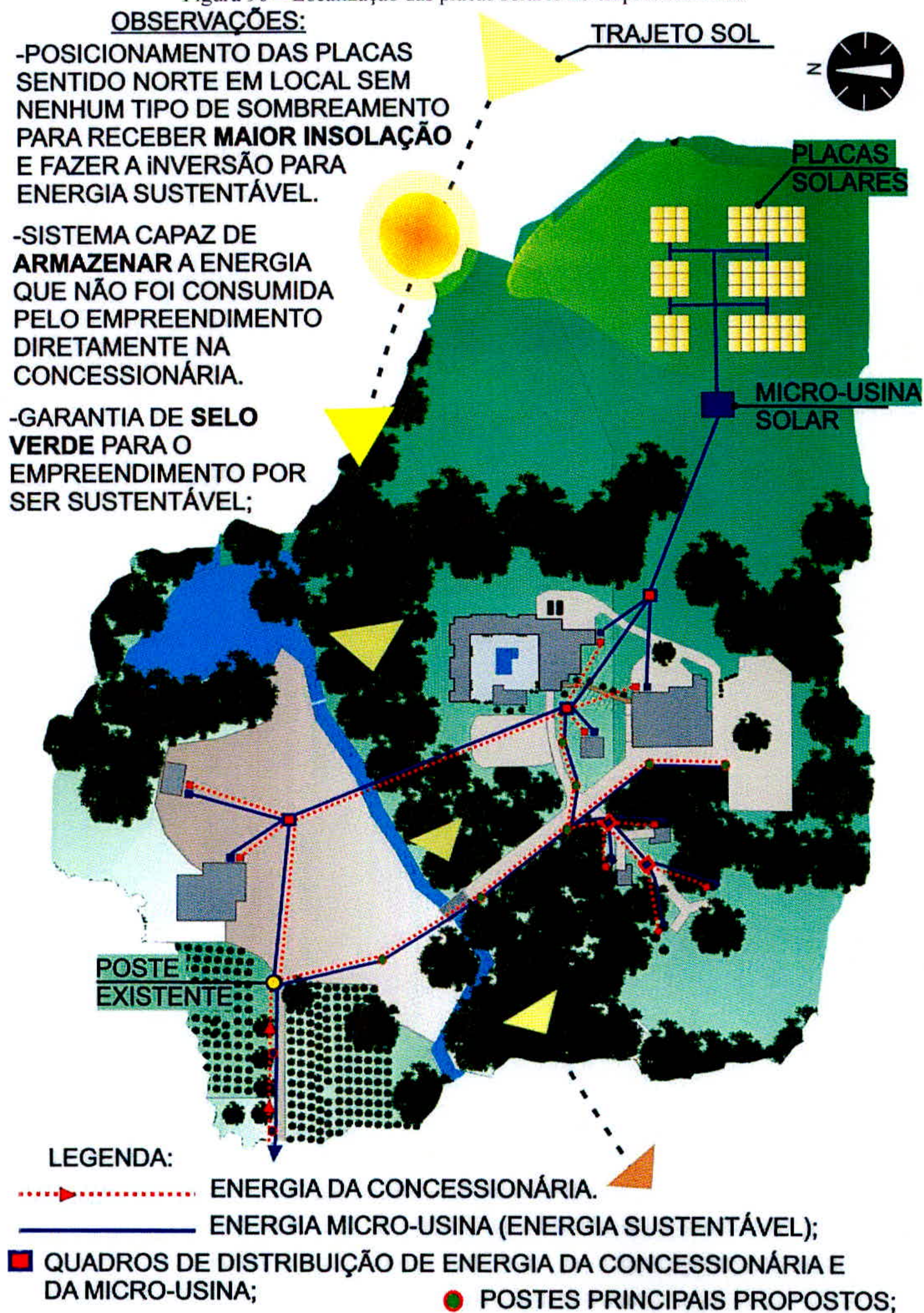
Fonte: a autora

5.5 Energia Solar

A fim de garantir um baixo impacto ambiental, placas solares foram instaladas por todo o empreendimento (fig. 90). Tal iniciativa, garante o selo verde de hospedagens, que é um instrumento que incorpora a gestão sustentável e social dos hotéis e pousadas, fornecido

por diversas empresas, e que proporciona maior reconhecimento e credibilidade na busca por clientes.

Figura 90 – Localização das placas solares no empreendimento



Fonte: a autora

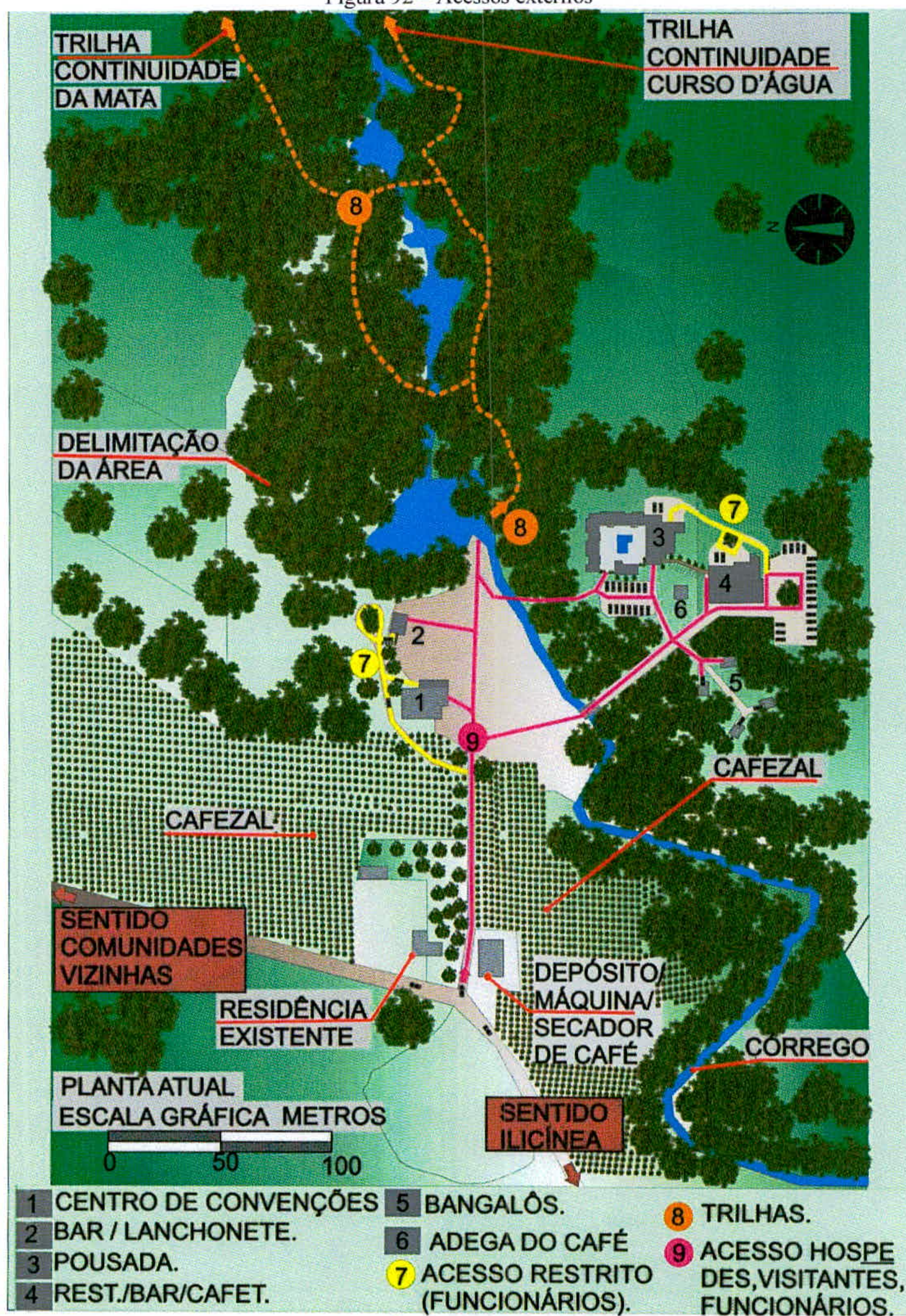
5.6 Estudo Preliminar

Figura 91 – Planta proposta



Fonte: a autora

Figura 92 – Acessos externos



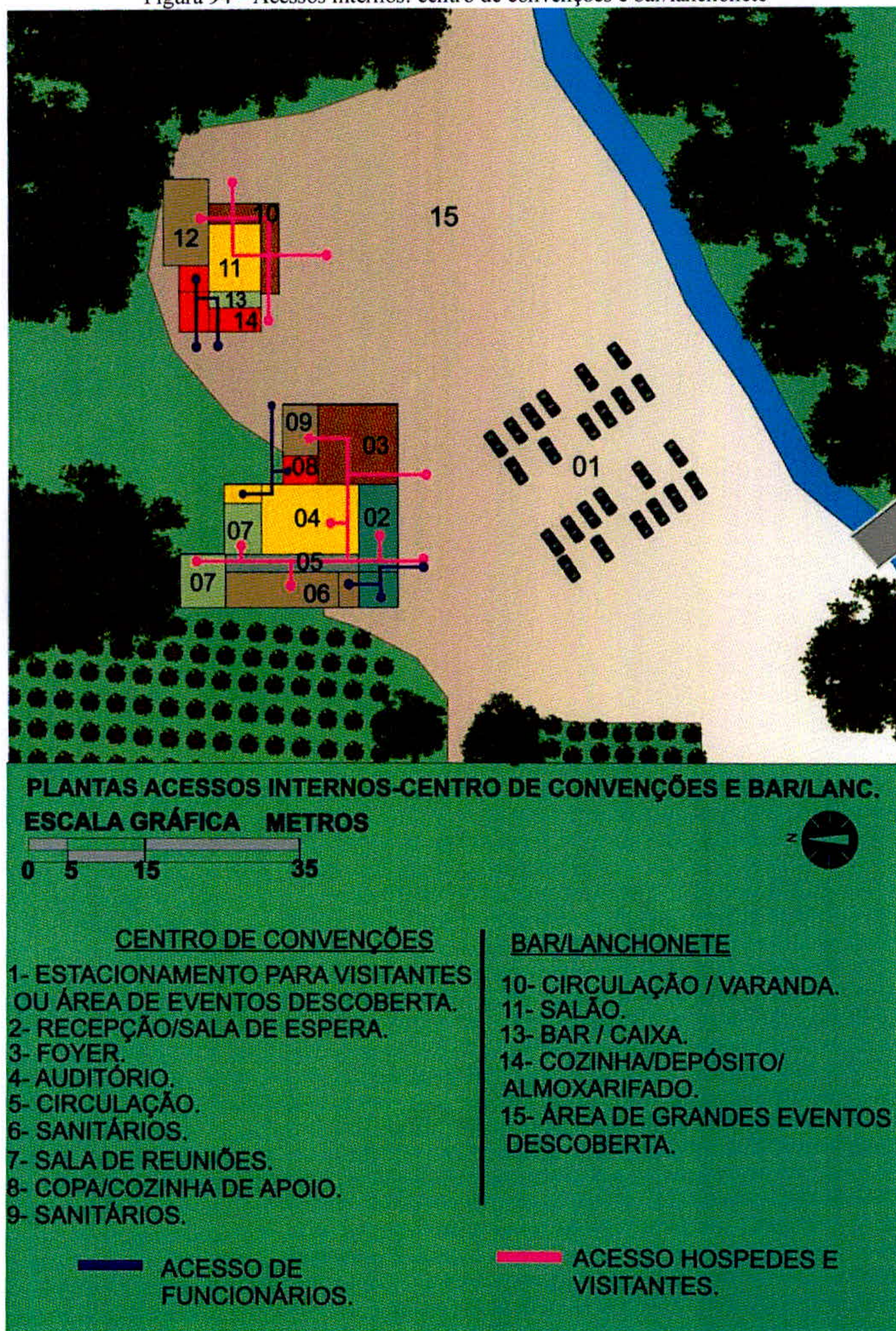
Fonte: a autora

Figura 93 – Acessos internos: pousada, restaurante e bar



Fonte: a autora

Figura 94 – Acessos internos: centro de convenções e bar/lanchonete



Fonte: a autora

Figura 96 – Vista A



Fonte: a autora

Figura 97 – Vista B



Fonte: a autora

Figura 98 – Vista C



IMAGEM POUSADA-VISTA C

LEGENDAS:

- 01** RAMPA ACESSO À CACHOEIRA;
- 02** VARANDA EM BALANÇO;
- 03** PERGOLADO / POLICARBONATO COMPACTO CRISTAL APRESENTA SEMELHANÇA AO VIDRO;
- 04** MARQUISE VARANDA DE CIRCULAÇÃO;
- 05** VISTA PARA MATA E CACHOEIRA (AFASTADA 30M) FACHADA NORTE;

VISTA
C

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Fonte: a autora

Figura 99 – Vista D

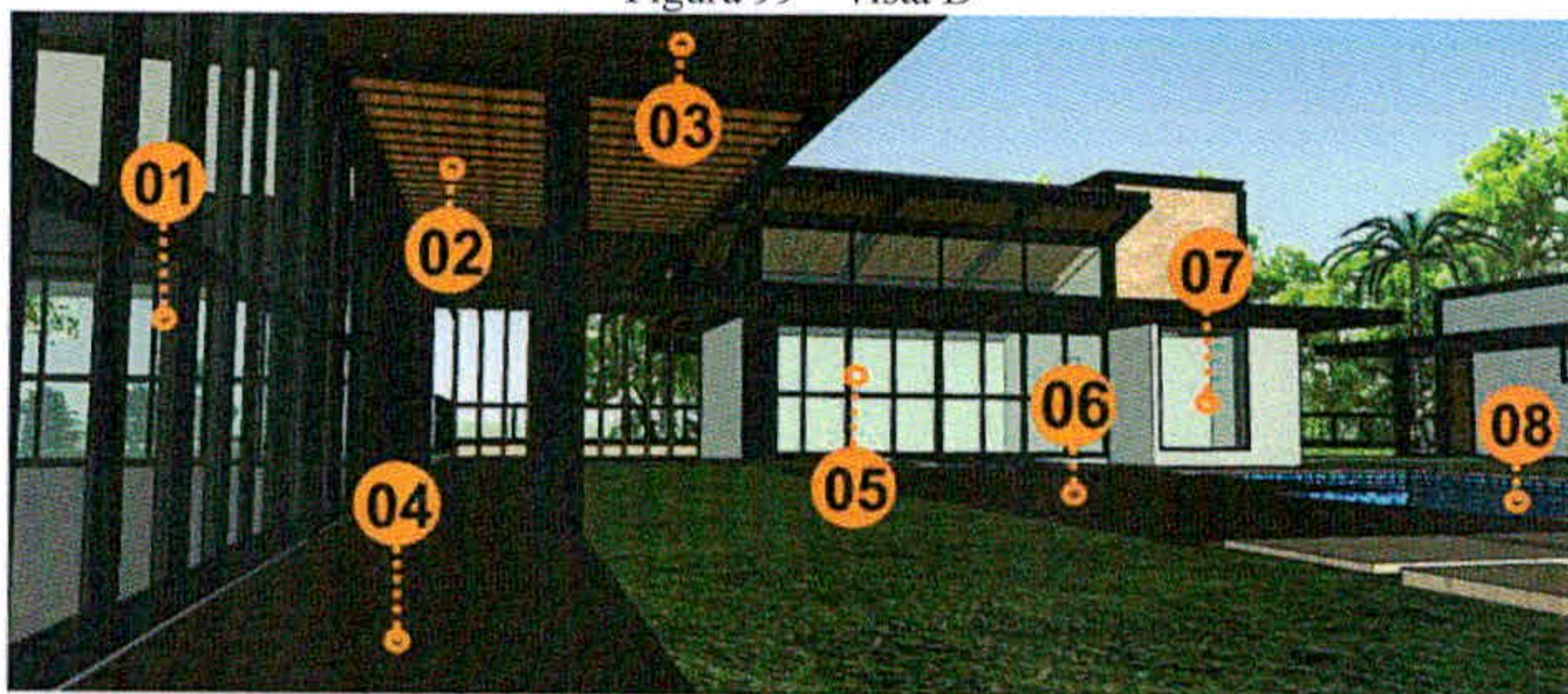


IMAGEM POUSADA-VISTA D

LEGENDAS:

- 01** GRANDES ABERTURAS COM VISTA PARA ÁREA DE INTEGRAÇÃO;
- 02** PERGOLADO DE PERFIS METÁLICOS / MADEIRA E POLICARBONATO SOMENTE ONDE É DE PASSAGEM SEM PERMANÊNCIA;
- 03** MARQUISE COM FORRO, ONDE A PESSOA PODE TER MAIOR PERMANÊNCIA;
- 04** VARANDA DE CIRCULAÇÃO DOS HOSPEDES;
- 05** SALÃO DE JOGOS;
- 06** DECK;
- 07** SAUNA;
- 08** PISCINA;



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Fonte: a autora